



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2024

ATA NÚMERO VINTE E NOVE/DOIS MIL E VINTE E QUATRO

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS**
- 4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 5 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO**
- 7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR**
- 8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES**
- 9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO**
- 10 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA**
- 11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE**
- 12 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO**
- 13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO**
- 14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA**
- 15 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE**
- 16 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES**
- 17 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE**
- 18 - PROPOSTA N.º. 1110/24 - DCA - FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULO DE DANÇA “MANO DE SANTO” E DEFINIÇÃO DA ENTIDADE PARA QUEM REVERTE A RECEITA PRODUZIDA COM A SUA VENDA**
- 19 - PROPOSTA N.º. 1111/24 - SIMAS - CICLO TARIFÁRIO PARA O ANO DE 2025 - PD 357-SIMAS/2024**

- 20 - PROPOSTA Nº. 1112/24 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2025 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS - PD 358-SIMAS/2024**
- 21 - PROPOSTA Nº. 1113/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ACECOA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA, NO ÂMBITO DA OFERTA DE CABAZES DE NATAL ÀS FAMÍLIAS ARRENDATÁRIAS MUNICIPAIS**
- 22 - PROPOSTA Nº. 1114/24 - DGSH - PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA AZEREDO PERDIGÃO, Nº. 1, 3º. DTº., NO BAIRRO DO POMBAL**
- 23 - PROPOSTA Nº. 1115/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA CONSUELO CENTENO, Nº. 5, R/C DTº., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA**
- 24 - PROPOSTA Nº. 1116/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA JOAQUIM MATIAS, Nº. 69, 2º. ESQº., NO BAIRRO RIBEIRA DA LAGE**
- 25 - PROPOSTA Nº. 1117/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO MANUEL DE MELO, Nº. 19, 3º. DTº., NO BAIRRO BENTO DE JESUS CARAÇA**
- 26 - PROPOSTA Nº. 1118/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 4 B, NO BAIRRO DE SÃO MARÇAL**
- 27 - PROPOSTA Nº. 1119/24 - DHM - PROCESSO DE ATRIBUIÇÃO DAS 64 HABITAÇÕES DO ALTO DA MONTANHA**
- 28 - PROPOSTA Nº. 1120/24 - DDS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À PALCO UNÂNIME - ASSOCIAÇÃO CULTURAL, PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA ASSINALAR O DIA INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, NOS DOIS TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DO CLS - CONTRATO LOCAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

- 29 - PROPOSTA Nº. 1121/24 - GAF - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO PARA APOIO ÀS FESTIVIDADES 2024**
- 30 - PROPOSTA Nº. 1122/24 - SIMAS - ABERTURA DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REPARAÇÃO DE ROTURAS NA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025 A 2028” - PD 362-SIMAS/2024**
- 31 - PROPOSTA Nº. 1123/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS RESULTANTES DE INTERVENÇÕES NA REDE DE ABASTECIMENTOS DE ÁGUA E NA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS, NO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025/2026/2027/2028” - PD 364-SIMAS/2024**
- 32 - PROPOSTA Nº. 1124/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR AJUSTE DIRETO, EM FUNÇÃO DE CRITÉRIOS MATERIAIS, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADA AO “PAGAMENTO DE TAXAS ASSOCIADAS À FATURAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE PARA O EDIFICADO DOS SIMAS DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA, PARA O PERÍODO DE 01 DE JANEIRO 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2027” - PD 373-SIMAS/2024**
- 33 - PROPOSTA Nº. 1125/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO PARA APOIO AO PROJETO “O CICLISMO VAI À ESCOLA” NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE CICLISMO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO 2024/2025**
- 34 - PROPOSTA Nº. 1126/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A VÁRIOS PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “DESPORTO COM VALORES” - EIXO 6 - PREVENÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL E DOS COMPORTAMENTOS DESVIANTES, NO ÂMBITO DO CONTRATO LOCAL DE**

SEGURANÇA DE OEIRAS - 2024/2025

- 35 - PROPOSTA Nº. 1127/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE GERONTOMOTRICIDADE, NO ÂMBITO DO PROGRAMA FIT SÊNIOR PARA A ÉPOCA 2024-2025**
- 36 - PROPOSTA Nº. 1128/24 - GCI - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E O INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA**
- 37 - PROPOSTA Nº. 1129/24 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A VÁRIAS ENTIDADES PARA APOIO AO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CENTROS DE APOIO AO ESTUDO - ANO LETIVO DE 2024/2025**
- 38 - PROPOSTA Nº. 1130/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO, PARA A CONTINUIDADE DO POSTO NÁUTICO DE REMO NA PRAIA DE SANTO AMARO DE OEIRAS**
- 39 - PROPOSTA Nº. 1131/24 - DGRAE - ABERTURA DE PERÍODO EXCECIONAL PARA CANDIDATURAS ÀS BOLSAS DE ESTUDO, PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR RESIDENTES NO CONCELHO DE OEIRAS PARA O ANO LETIVO 2024/2025**
- 40 - PROPOSTA Nº. 1132/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA O DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL - ANDDI, PARA APOIO À PARTICIPAÇÃO NOS CAMPEONATOS DA EUROPA DE SÍNDROME DOWN 2025**
- 41 - PROPOSTA Nº. 1133/24 - GCI - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “NEWS AVIA, LDA.”, NO ÂMBITO DA 2ª. EDIÇÃO DO “ADVANCED AIR MOBILITY SUMMIT OEIRAS”**
- 42 - PROPOSTA Nº. 1134/24 - DCA - EMISSÃO DE PARECER FUNDAMENTADO POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA À IDEIAS DO SÉCULO ASSOCIAÇÃO**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

- 43 - PROPOSTA Nº. 1135/24 - UGPE - CONTRATO Nº. 1081/2021 DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO -REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**
- 44 - PROPOSTA Nº. 1136/24 - DPS - ATRIBUIÇÃO DO SUBSÍDIO AO CENTRO DE CULTURA E DESPORTO PARA APOIO À FESTA DOS APOSENTADOS**
- 45 - PROPOSTA Nº. 1137/24 - DGO - CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 2025**
- 46 - PROPOSTA Nº. 1138/24 - GMA - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR DO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - 2024**
- 47 - PROPOSTA Nº. 1139/24 - DCH - Pº. 54/DCH/2023 - PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA - 96 FOGOS, BARCARENA” - 1ª. REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO**
- 48 - PROPOSTA Nº. 1140/24 - DCH - Pº. 36/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA QUINTA DOS ACIPRESTES - 12 FOGOS, EM LINDA-A-VELHA, OEIRAS - 4ª. REVISÃO ORDINÁRIA/PROVISÓRIA DE PREÇOS**
- 49 - PROPOSTA Nº. 1141/24 - DCH - Pº. 54/DCH/2023 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA - 96 FOGOS, EM BARCARENA – ALTERAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DO GESTOR DO CONTRATO**
- 50 - PROPOSTA Nº. 1142/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA REFORÇO DE VERBAS A ENTIDADES PARCEIRAS, NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL**
- 51 - PROPOSTA Nº. 1143/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOMADA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, PARA APOIO LOGÍSTICO**

À REALIZAÇÃO DA EDIÇÃO DE 2024 DA FESTA DE SANTA CATARINA

- 52 - PROPOSTA Nº. 1144/24 - DCS - ACERTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS UNIÕES DE FREGUESIA E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA - 3º. TRIMESTRE DE 2024**
- 53 - PROPOSTA Nº. 1145/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO ATÍPICAS PARA A REALIZAÇÃO DA II GALA DE NATAL, NO PALÁCIO DOS ACIPRESTES, NO DIA 24 DE NOVEMBRO**
- 54 - PROPOSTA Nº. 1146/24 - UPAG - ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO DA BANCA Nº. 121, DO MERCADO DE ALGÉS**
- 55 - PROPOSTA Nº. 1147/24 - UPAG - ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO DA LOJA Nº. 13, DO MERCADO MUNICIPAL DE PORTO SALVO**
- 56 - PROPOSTA Nº. 1148/24 - UPAG - REALIZAÇÃO DE HASTA PÚBLICA, PARA ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE OCUPAÇÃO DE BANCAS E DE LOJA NOS MERCADOS MUNICIPAIS DE ALGÉS, DE PAÇO DE ARCOS E DE OEIRAS**
- 57 - PROPOSTA Nº. 1149/24 - DTGE - CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO, RETIRADA E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS**
- 58 - PROPOSTA Nº. 1150/24 - DOT - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA DO PERU DO DAFUNDO, NOVA DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DO DAFUNDO E OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA ENQUADRADA PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA DO DAFUNDO**
- 59 - PROPOSTA Nº. 1151/24 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DA EX-ESTAÇÃO RADIONAVAL COMANDANTE NUNES RIBEIRO PARA INSTALAÇÃO DO**



Câmara Municipal
de Oeiras

PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE RENDA ACESSÍVEL ALGÉS/LINDA-A-VELHA

- 60 - PROPOSTA Nº. 1152/24 - GCAJ - OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, EMPRESA MUNICIPAL - CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS “IN HOUSE” Nº. 374/2024, PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA E APOIO À REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E EVENTOS CULTURAIS, RECREATIVOS E DESPORTIVOS PARA O ANO DE 2024 - MODIFICAÇÃO OBJETIVA - SERVIÇOS COMPLEMENTARES E SERVIÇOS A MENOS**
- 61 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2024----

----- ATA NÚMERO VINTE E NOVE/DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- Aos vinte dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência inicial do Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e mais tarde do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo, Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha e ainda presentes embora entrados no decurso da reunião as Senhoras Vereadoras Doutora Joana Micaela Salvador Baptista e Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e catorze minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Susana Duarte e Carla Castelo. --- -----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA: -----

-----Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de onze de novembro de dois mil e vinte e quatro a dezassete de novembro de dois mil e vinte e quatro, tendo o **Senhor Vice-Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e quatro, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta e nove milhões oitocentos e dezoito mil cento e sessenta euros. -----

3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados nas reuniões do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizadas nos passados dias quatro e onze de novembro, os quais são: -----

-----Reunião extraordinária de quatro de novembro:-----

-----“Propostas de deliberação:-----

-----Ciclo Tarifário para o ano de dois mil e vinte e cinco - Aprovado por unanimidade;--

-----Aprovação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e vinte e cinco e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Aprovado por unanimidade.”-----

-----Reunião de onze de novembro:-----

-----“Apresentações:-----

-----Projeto de alteração do Sistema de Gestão de Assiduidade.-----

-----Informações:-----

-----Resumo diário da tesouraria à data - Tomou conhecimento.-----

-----Propostas de deliberação:-----

-----Normas de Atribuição de Subsídios Educacionais - Adiada no Concelho de Administração de vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro - Adiada no Concelho de Administração de quinze de outubro de dois mil e vinte e quatro - Adiada no Concelho de Administração de vinte e oito de outubro de dois mil e vinte e quatro - Adiada;-----

-----Proposta de abertura de procedimento concursal comum, com vista à ocupação de três postos de trabalho, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para a carreira e categoria de Assistente Operacional, na área de Armazém - Aprovado por unanimidade;-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Pedido de consolidação da mobilidade na categoria de técnica superior - Carla Maria Gouveia Barata Cravo no Mapa de Pessoal dos SIMAS de Oeiras e Amadora - Aprovado por unanimidade;-----

----- Recrutamento com recurso a reserva interna válida para ocupação de um posto de trabalho, na modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, na carreira e categoria de técnico superior, para o Departamento de Gestão de Clientes e Serviços Operacionais - Aprovado por unanimidade; -----

----- Abertura de procedimento por concurso público para a empreitada destinada à “reparação de roturas na rede de abastecimento de água do Concelho de Oeiras - anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito”, com o preço base de setecentos e cinquenta mil euros, acrescido de IVA, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, a executar num prazo máximo de mil e noventa e cinco dias - Aprovado por unanimidade; -----

----- Abertura de procedimento por concurso público, destinado ao contrato de manutenção dos Sistemas de Segurança das Instalações do SIMAS de Oeiras e Amadora - Anos dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e sete, com um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, pelo preço base de dezanove mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade;-----

----- Abertura de procedimento por concurso público, para a execução da empreitada de “reposição de pavimentos resultantes de intervenções na rede de abastecimentos de água e na rede de drenagem de águas residuais, no concelho de Oeiras - anos dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete/dois mil e vinte e oito, pelo preço base de setecentos e sessenta e seis mil quatrocentos e dezasseis euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, a desenvolver num prazo máximo de mil e noventa e cinco dias - Aprovado por unanimidade;-----

----- Abertura de procedimento por concurso público, tendo em vista a aquisição por lotes,

destinado ao fornecimento de reagentes e consumíveis para a Unidade Laboratorial, com início no ano dois mil e vinte e cinco, com um prazo de execução de três anos, pelo preço base de oitenta e três mil oitocentos e trinta e três euros e cinquenta e nove cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de três anos ou até que a verba se esgote - Retirada;-----

-----Procedimento por concurso público para a aquisição de serviços de manutenção e reparação para viaturas ligeiras (passageiros, mercadorias e mistas) da frota automóvel dos SIMAS dos municípios de Oeiras e Amadora, pelo período de trinta e seis meses - Adjudicação à empresa “Gocarmat, Unipessoal, Limitada”, pelo valor de cento e quarenta e oito mil e quinhentos euros, acrescido do IVA à taxa legal em vigor, com prazo de execução de trinta e seis meses - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por concurso público, para a prestação de serviços de manutenção Cisco - Adjudicação à entidade “Logicalis Portugal, Sociedade Anónima”, pelo valor de cento e quatorze mil e novecentos euros e três cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, a executar no prazo de trinta e seis meses a ocorrer nos anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e sete - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por concurso público, destinado à renovação das licenças do software Adobe dos SIMAS de Oeiras e Amadora - dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito - Adjudicação à entidade “Claranet II Solutions, Sociedade Anónima”, pelo valor de quinze mil oitocentos e quarenta e sete euros e oitenta e seis cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de trinta e seis meses - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por concurso público para o fornecimento dos gases para a Unidade Laboratorial, a iniciar em dois mil e vinte e cinco, com prazo de execução por três anos ou até que a verba se esgote - Adjudicação à entidade “Nippon Gases Portugal Unipessoal”, pelo valor de trinta e três mil trezentos e noventa e quatro euros e vinte e três cêntimos, a iniciar no ano dois



Câmara Municipal
de Oeiras

mil e vinte e cinco, com prazo de execução de três anos ou até que a verba se esgote - Aprovado por unanimidade;-----

----- Procedimento por concurso público destinado à prestação de serviços de manutenção preventiva e operativa, de equipamentos de análise em tempo real, por um prazo de trinta e seis meses - Adjudicação à empresa “Instrutex - Engenharia e Serviços Limitada”, pelo valor global de vinte e nove mil quinhentos e três euros e vinte centimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de três anos, a iniciar a um de maio de dois mil e vinte e cinco, decorrendo o mesmo entre maio de dois mil e vinte e cinco e abril de dois mil e vinte e oito - Aprovado por unanimidade;-----

----- Procedimento por ajuste direto para a prestação de serviços destinada à conclusão da digitalização e indexação de projetos de redes prediais de abastecimento de água e drenagem de águas residuais de Oeiras - Adjudicação à empresa “MEO, Serviços de Comunicações e Multimédia, Sociedade Anónima”, pelo preço de seis mil duzentos e seis euros e cinquenta centimos, crescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de seiscentos e oito dias (vinte meses), a ocorrer entre os anos de dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e seis - Aprovado por unanimidade;-----

----- Procedimento por concurso público para o fornecimento contínuo de mangueiras e acessórios para as viaturas de limpeza e desobstrução das redes de saneamento, da frota automóvel dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora - Alteração do Gestor de Contrato - Aprovado por unanimidade;-----

----- Abertura de procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, para a prestação de Serviços destinada ao “Pagamento de Taxas associadas à faturação do Fornecimento de Eletricidade para o Edificado dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, para o período de um de janeiro dois mil e vinte e cinco a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e sete”, com consulta à empresa “Iberdrola Clientes Portugal, Unipessoal, Limitada”, pelo preço

base de novecentos e sessenta e seis mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de três anos - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por concurso público, destinado à aquisição de serviços de manutenção e reparação para viaturas pesadas da frota automóvel dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora - Adjudicação à empresa “Hidrotuk, Limitada”, pelo valor total de quarenta e cinco mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de trinta e seis meses, com o início em dezembro de dois mil e vinte e quatro e o seu término em novembro de dois mil e vinte e sete - Aprovado por unanimidade; -----

-----Abertura de procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, destinada à prestação de serviços, no âmbito da modalidade de avença, para a assessoria jurídica para apoio ao Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora, por um período de doze meses, com início a quinze de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, pelo preço base de vinte e quatro mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade.” -----

4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Vice-Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal dos seguintes ofícios:-----

-----Número quinhentos e sessenta e oito, remetendo cópia da deliberação sobre Proposta de Recomendação, pela recuperação urgente do Centro Cívico de Carnaxide, apresentada pelo Grupo Político Municipal do EO, a qual foi rejeitada, com vinte e três votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com catorze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político



Câmara Municipal
de Oeiras

Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com uma abstenção do Partido Chega. -----

5 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra os seguintes munícipes:-----

----- O **Primeiro Munícipe** disse o seguinte: -----

----- “No mês passado estive cá por causa do edital número quatrocentos e cinquenta e cinco de dois mil e vinte quatro. Pedi quinze dias e não chegou para resolver o problema do meu irmão.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** questionou:-----

----- “Deixe-me só esclarecer. Não foi o primeiro prazo que foi dado, pois não? Foi-lhe dado um prazo, o Senhor pediu para prolongar o prazo, foi-lhe dado mais um prazo, já tinham sido dados outros prazos anteriores.-----

----- Já estamos em incumprimento há muito tempo, não é?”-----

----- Argumentando o **Munícipe**: -----

----- “O meu irmão quis dar a chave da casa, a Polícia Municipal não aceitou. Rebentaram com a fechadura do portão, meteram uma corrente com cadeado e a Polícia Municipal é que tem essa chave. -----

----- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- “Foram dados vários prazos para os Senhores procederem à demolição. -----

----- Cumpriram os prazos?”-----

----- O **Munícipe** questionou:-----

----- “Se a gente cumpriu os prazos?”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** asseverou:-----

----- “É essa a questão! Cumpriram os prazos?”-----

-----Aludindo o **Munícipe**:-----

-----“Eu vim aqui pedir quinze dias, só que não chegou!”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** assentiu:-----

-----“E foi dado.-----

-----Pediram quinze dias depois de terem incumprido outros prazos.”-----

-----O **Munícipe** comentou:-----

-----“Isto começou mal logo do princípio.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** refutou:-----

-----“Não!-----

-----Peço-lhe imensa desculpa.-----

-----A administração deu-lhe vários prazos.-----

-----Incumpriram permanentemente.-----

-----Em situação excecional, perguntei qual é que era o prazo suficiente.”-----

-----Atalhando o **Munícipe**:-----

-----“Não, não foi suficiente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** objetou:-----

-----“Não me faça procurar a ata, que eu mostro-lhe a ata. Qual é que era o prazo suficiente, foi pedido mais quinze dias e excecionalmente foram dados mais quinze dias.”-----

-----Atalhando o **Munícipe**:-----

-----“Não, não! Foram só quinze dias.”-----

-----Prosseguindo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“E no fim disso, pediram mais cinco dias que foram dados. O Município em algum momento, tem que atuar. Não podemos estar permanentemente a aceitar os incumprimentos. Nós estamos a dar permanentemente prazos e esses prazos não são respeitados.”-----

-----O **Munícipe** interpolou:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Senhor Vice-Presidente, isto começou mal logo desde o princípio. -----

----- Desde que a doutora Dora Pinto nos abordou pela primeira vez, após quinze dias, ligou-me a uma quinta-feira, a dizer “sexta-feira era demolido”, logo ao fim de quinze dias. -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** informou:-----

----- “Foram dados vários prazos a Vossas Excelências para desocuparem, para procederem à demolição, a tudo isso foi dado os prazos. -----

----- Vários!-----

----- Não foram cumpridos. -----

----- Há uma altura que a autoridade da Administração tem de se fazer sentir.” -----

----- Alegando o **Munícipe**:-----

----- “Senhor Vice-Presidente, mas é que o meu irmão é internado de vez em quando no hospital, está lá seis meses seguidos, não consegue fazer nada, nem sequer nos dão o telefone, porque ele está muito doente.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** referiu:-----

----- “Por isso mesmo é tomado posse administrativa.”-----

----- Prossequindo o **Munícipe**: -----

----- “Eu ando a trabalhar, não tenho tempo suficiente para acompanhar o meu irmão. Fui lá no fim de semana para retirar as coisas, está lá o cadeado da Polícia Municipal e ao fim de semana a Polícia Municipal não trabalha.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** argumentou: -----

----- “Desculpe dizer-lhe isto: Que parte é que não foi percebida por vocês? Foi pedido prazo, nós damos o prazo, vocês incumprem no prazo e independentemente da situação, o seu irmão não tem capacidade para gerir o processo, nós tomamos posse administrativa e fazemos. É assim que a Administração funciona.”-----

----- Rebatendo o **Munícipe**:-----

-----“O meu carro foi entregue em Porto Salvo, está parado, sem radiador.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** realçou:-----

-----“Não vai conseguir nada desta reunião, hoje, porque eu dei o prazo que o Senhor pediu. -----

-----Demos vários prazos que não foram respeitados.-----

-----Mas vamos fazer o seguinte.”-----

-----O **Munícipe** objetou: -----

-----“Eu só pedi quinze dias, não chega para nada.”-----

-----Respondendo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“E foi dado! Mas esse não foi o primeiro prazo.” -----

-----Alegando o **Munícipe**:-----

-----“Mas eu fui burlado com o carro, fiz queixa na polícia.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** concluiu: -----

-----“A que horas é que o Senhor amanhã pode estar no meu gabinete para ter uma reunião comigo e com a Senhora Vereador Carla Rocha.-----

-----Amanhã, ao meio dia e meia, é possível no meu gabinete?”-----

-----O **Munícipe** anuiu:-----

-----“É só questão de me darem um papelinho para não me esquecer.”-----

-----Ultimando o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Então deem o papelinho para não esquecer. Amanhã às doze e trinta no gabinete do Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Munícipe** comunicou: -----

-----“Dia nove de dezembro tenho de estar numa consulta.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** informou: -----

-----“Nós não podemos estar permanentemente a dar prazos e vocês permanentemente a



Câmara Municipal
de Oeiras

incumprirem.” -----

----- Prosseguindo o **Munícipe**: -----

----- “Simplesmente estou a ajudar um doente.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** alegou: -----

----- “E nós já fomos muito compreensivos. -----

----- Amanhã às doze horas e trinta no meu gabinete, não é aqui que se resolve.” -----

----- O **Munícipe** argumentou: -----

----- “Tenho as despesas todas comigo. Todas!” -----

----- Argumentando o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Eu tenho toda a compreensão do mundo, mas este é o papel do Município. -----

----- Amanhã às doze horas e trinta. -----

----- Tenho de ter o processo comigo, não é aqui.” -----

----- O **Segundo Munícipe** referiu o seguinte: -----

----- “Peço muita desculpa de voltar a incomodar, porque sei que o Senhor Vice-Presidente é de uma atenção extrema” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** comentou: -----

----- “Obrigado!” -----

----- Prosseguindo o **Munícipe**: -----

----- “Não precisa de agradecer. É do conhecimento, não só do meu, como do público. -----

----- É de uma compreensão extrema.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

----- “Como me adoçou a boca, já fico mais calmo um bocadinho! -----

----- Não, é que estamos a dar prazos sucessivos àquela situação anterior e isto é muito complicado, porque nunca mais resolvemos.” -----

----- Prosseguindo o **Munícipe** : -----

-----“No mês passado estive cá por causa do ar condicionado que foi instalado no segundo andar direito.-----

-----Trouxe as fotografias e nunca mais voltei a saber nada.”-----

-----Indagando o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Não foi feita nenhuma vistoria, ninguém disse nada? -----

-----O **Munícipe** comentou:-----

-----“Não!”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** respondeu: -----

-----“Vou lá eu, já sabe como é que é. Quando não vão, eu vou lá, a Senhora já sabe. ----

-----Fale com a senhora doutora Vanessa, para marcar para eu ir lá com os serviços.” ----

-----O **Munícipe** comentou:-----

-----“Eu trago-lhe outro.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

-----“Tem outro assunto? -----

-----Está bem, fale com a senhora doutora Vanessa. -----

-----Eu mando fazer vistorias, não fazem, vou ter que ir lá com o Senhor arquiteto Baptista Fernandes, daqui a pouco somos os dois passageiros frequentes do prédio.”-----

-----O **Terceiro Munícipe** expôs o seguinte:-----

-----“Venho por causa de um pedido de habitação feito mais ou menos há dezoito anos.”-

-----O **Senhor Vice-Presidente** inquiriu: -----

-----“Oito anos?”-----

-----O **Munícipe** respondeu: -----

-----“Dezoito!”-----

-----Tenho um filho com dezasseis anos, que tem problemas de saúde.-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Respire fundo e pense assim: As pessoas que aqui estão, estão para servir, para ajudar, portanto, respire fundo e tranquilize-se.”-----

----- O **Munícipe** informou:-----

----- “Ele tem dezasseis anos, tem problemas de saúde e dorme comigo. Estive com a doutora Carla Rocha, que pediu esperança e é o que eu mais tenho. -----

----- Quer saber se há alguma maneira de me conseguirem ajudar.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** elucidou: -----

----- “Vou passar a palavra à Senhora Vereadora Carla Rocha, que conhece o assunto melhor que eu, mas dizer-lhe o seguinte. -----

----- Nesta semana lançamos a primeira pedra de um edifício na Terra do Moinho em Porto Salvo e de um conjunto de edifícios em Leceia. -----

----- Se antes nós dizíamos que as coisas levavam muito tempo, estavam em projeto, tinham que ser lançados, agora já estamos a fazer obras, já vão começar a ver nascer casas um pouco por todo o concelho. -----

----- Estão três em obra, dois em Linda-a-Velha e um em Carnaxide, as casas vão começar a aparecer. -----

----- Naturalmente que as casas não são para toda a gente ao mesmo tempo porque leva tempo a construí-las. -----

----- Creio que é nessa perspetiva que a Senhora Vereadora Carla Rocha lhe pediu esperança. Eu sei que é muito difícil para quem está em situação de desespero, ter esperança, mas é muito mais fácil quando estamos a ver os edifícios a nascer. -----

----- As casas, para quem precisar, vão sendo entregues, em função da necessidade, em função da urgência, do caso concreto.-----

----- Sei que é, volto a dizer, muito difícil pedir a quem está em desespero para ter esperança, mas a luz ao fundo do túnel está a aparecer. As casas estão a ser feitas e pouco a

pouco, vamos fazer cerca de mil e quinhentos fogos de habitação, quer para a população mais desfavorecida quer para a classe média necessitada. -----

-----Vai chegar a sua vez.” -----

-----A **Senhora Vereadora Cala Rocha** explicou: -----

-----“Sim, conheço muito bem o caso.-----

-----Vive numa casa que também é nossa, mas vive com os pais, é um T Três, tem duas irmãs a viver lá e não é uma situação indigna, ou melhor é indigna no sentido de não poder fazer face com os seus rendimentos a uma renda, mas a verdade é que há situações muito mais graves do que esta. -----

-----E aquilo que lhe disse é o que que digo aqui. Vai ter que aguardar, há novas casas, efetivamente não está nos primeiros lugares, exatamente por causa disto. Tem um rendimento que, embora seja baixo, a verdade é que não paga renda, porque está na casa dos pais e não está numa casa com uma lotação extrema. -----

-----Volto a dizer o mesmo, tem que ter um bocadinho de paciência e de esperança.”-----

-----O **Quarto Município** disse o seguinte: -----

-----“O meu pai foi reformado da Câmara e eu atualmente estou também. -----

-----Moro aqui ao pé do auditório Eunice Muñoz, neste edifício que faz esquina, na rua Heliodoro Salgado, há cinquenta e três anos. -----

-----Acontece que em mil novecentos e noventa e nove, houve uma grande explosão e um grande incêndio e houve uma morte.-----

-----O rés-do-chão esquerdo, está uma lastima. Tenho um edital de um antigo Senhor Vereador, que prometeu mundos e fundos em mil novecentos e noventa e dois, chamava-se Senhor Fernando José Próspero Luís.-----

-----Aquele edifício atualmente está uma miséria, fica num sítio onde há muito movimento de carros e um dia vai haver uma grande catástrofe. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Já chamei a atenção à senhoria, que é uma senhora de idade, já com noventa anos. ---

----- No ano passado meteram um placar para venda do prédio, mas ninguém sabe de nada. A Senhora que estava à frente do gabinete do centro histórico, a doutora Ana Rocha foi lá verificar, viu tudo e a câmara fez uma contraproposta, mas não sei de nada até hoje. -----

----- É um edifício que está numa situação muito lamentável.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** informou:-----

----- “O Senhor pode emprestar esses papeis, à minha adjunta, que é para tirar cópia para mandar fazer uma vistoria ao edifício, para ver o estado em que em que está. É o que posso fazer nesta circunstância, porque é privado. Já sei que o edifício é privado, tenho de ver o estado do edifício.”-- -----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

----- “Recebi um email remetido pelo Núcleo de Apoio aos Órgãos Municipais por indicação do Senhor Presidente, que não está, uma folha não assinada, ou seja, uma folha anónima com o título informação jurídica preliminar, que faz uma série de considerações sobre a ética de divulgar publicamente faturas de despesas pagas pelo Município. -----

----- E escreve coisas espantosas como, caso não obtenha resposta atempada ou completa ao pedido de informação, o eleito vereador da oposição sempre poderá socorrer-se da CADA ou ainda é no mínimo censurável, que um eleito local no âmbito do seu Direito de Oposição extravasa o conteúdo desse seu direito, esquecendo-se dos seus deveres de imparcialidade do trabalhador.-----

----- Ora, eu estou à espera que os serviços me enviem o documento devidamente assinado, que já requeri por escrito, bem como, o despacho que requereu tal informação jurídica para responder também por escrito. -----

----- Mas, não posso deixar aqui de sublinhar, que falta de transparência neste

procedimento, a incoerência, a desfaçatez de quem quer dar lições de ética quando, sistematicamente, atua sem cuidado ou preocupação com a ética e avalizam negligência e comportamentos, não só pouco éticos, como eventualmente à margem da lei, nomeadamente no uso de recursos públicos, que podem configurar crime de peculato. -----

-----Pela análise que fazemos dos mapas mensais de despesas pagas pelo Fundo de Maneio, continuamos a detetar falhas graves e o incumprimento descarado do despacho do Senhor Presidente facto, aliás, mencionado pela Diretora Municipal de Administração Geral, doutora Paula Saraiva. -----

-----Para quem quer dar lições de ética, é também revelador que sistematicamente se esconda informação, não se responda dentro dos prazos legalmente estabelecidos a requerimentos de acesso a documentos administrativos.-----

-----Relembro, que na última reunião, há quatro semanas, o Senhor Presidente disse para me enviarem os documentos que solicitei oficialmente relativos às despesas das viagens a Angola e à China, nada me foi enviado.-----

-----A arbitrariedade e a falta de transparência desta maioria, são também reveladas no parecer que a Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos me enviou em resposta à minha queixa, devido à falta de resposta ao requerimento em que requeri o acesso a contratos com empresas de comunicação. -----

-----Mais uma vez, não fica bem, querer dar lições de ética, quando reiteradamente se atua à margem das regras e se compactua ou promove situações de eventual nepotismo, ou seja, favorecimento de amigos que são incluídos em viagens, com foi o caso do Secretário da Junta de Freguesia de Barcarena e do Secretário da Assembleia de Freguesia de Carnaxide e Queijas, ambos eleitos pelo Movimento de Isaltino Morais, respetivamente pelo INOVAR Barcarena e pelo INOVAR Carnaxide e Queijas. -----

-----Gostaria ainda, de dar conta da visita que promovi ao Bairro dos Navegadores, como



Câmara Municipal
de Oeiras

embaixadora da Associação Salvador e para a qual convidei a Senhora Vereadora Carla Rocha e o Senhor Vereador Nuno Neto, não tendo obtido resposta.-----

----- A visita mostrou claramente a falta de acessibilidade e cumprimento da lei com a existência de passeios demasiado altos, sem rebaixamento, passeios obstruídos, passagens em que não cabe uma cadeira de rodas, obras novas que também não cumprem o decreto cento e sessenta e três, de dois mil e seis, que aprova o regime de acessibilidade aos edifícios ou a estabelecimentos que recebem público, a via pública e edifícios habitacionais.-----

----- Hoje, finalmente, consegui levar o Senhor Presidente da Câmara ao local, não para ele voltar a fazer vídeos a promover-se a falar de linguíças, enfim, a mostrar boa relação que tem com as pessoas do bairro, mas para ele ver com olhos de ver e empatia aquilo que lá falta. -----

----- Espero, que depois de ter visto com olhos de ver, as situações sejam resolvidas com a máxima celeridade. -----

----- Relativamente ao projeto da Cidade do Padel, nos documentos que nos foram disponibilizados não constam, nem o estudo de tráfego, nem o estudo de ruído, pelo que requeremos que nos sejam remetidos.-----

----- Ainda ontem, passei pela Avenida Pierre Coubertin, na Cruz Quebrada, no Complexo Desportivo do Jamor e estavam jovens entre os dez e os dezasseis anos a fazer desporto às escuras. --- -----

----- É uma situação que já foi reportada à Câmara e continua um centro desportivo, uma via principal de um centro desportivo às escuras. -----

----- É mau para quem faz ali desporto em horário pós-laboral, porque são jovens que têm as suas aulas e também é mau para pessoas como eu, que fazem um percurso a pé, portanto, é necessário colocar ali iluminação. -----

----- Finalmente, dar uma nota positiva, que foi a concretização da iniciativa “A Rua como Tua”, organizada pela Associação Evoluir Oeiras com uma série de parceiros, em Algés, com

enorme afluência de público, de tal forma, que as pessoas nos perguntaram se, na semana seguinte, haveria também esta iniciativa, que contou com jogos tradicionais, pinturas, música e reforço dos laços de vizinhança.-----

-----Várias pessoas nos perguntaram se iria haver na semana seguinte e nós esperamos poder voltar a fazer estes eventos, não só em Algés, como noutras localidades.”-----

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR:-----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** iniciou o seu período de informações dando conta do seguinte:-----

-----“No dia oito de novembro, estive presente na inauguração dos dois edifícios do programa habitação jovem, em Carnaxide e Porto Salvo e não vale a pena falar na qualidade e na beleza dos edifícios e das casas. Claro que é uma inveja e que apetece ter aquelas casas para nós podermos lá viver.-----

-----Estive também nessa mesma tarde, na comemoração dos dois anos do programa HERO.-----

-----E o que é que este programa?-----

-----É um programa do âmbito da reabilitação cardíaca pediátrica, da Associação Coragem, do Hospital Santa Cruz, que apoia e acompanha crianças e jovens com cardiopatias congénitas, permitindo a prática de exercício físico, de forma controlada e segura, num ambiente preparado para as suas características e devidamente acompanhadas por uma equipa multidisciplinar.-----

-----Isto é muito importante, porque até haver este programa, que tem dois anos e é totalmente financiado pelo Município de Oeiras, crianças e jovens nunca tinham praticado nenhum tipo de atividade física e agora podem participar em várias atividades, em vários desportos e até a brincar normalmente e correr, todas as semanas, devidamente monitorizados e com uma equipa multidisciplinar.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- No dia nove de novembro, acompanhei o Senhor Presidente e o Executivo com “olhos de ver”, em várias visitas realizadas nos bairros municipais, no Bairro da Ribeira da Laje, no Bairro Moinho das Rolas e no Bairro dos Navegadores. Tivemos a oportunidade de ver boas práticas, com algumas coisas que tinham que ser melhoradas e tivemos a oportunidade também de falar com várias associações, tomar decisões, falar com as pessoas e com os moradores e estar atento às suas necessidades e às suas vontades. -----

----- À tarde estivemos na inauguração das luzes de Natal, que é sempre uma festa e estivemos a comemorar o magusto, aqui no Largo Cinco de Outubro, com as castanhas, com aquele dia típico, foi uma loucura.-----

----- Parabéns Senhora Vereadora Carla Rocha e a todos os intervenientes e todas as pessoas que participaram e que fizeram com que isto fosse possível. Foi uma loucura, acho que nunca teve tanta participação de munícipes. -----

----- No dia doze de novembro e fazendo estas visitas, que já andamos a fazer aos equipamentos de saúde, estive no Hospital de Santa Cruz, no serviço de Cardiologia Pediátrica.--

----- No mesmo dia à tarde, estive no baile de São Martinho, promovido pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, no Salão Paroquial de Carnaxide, com a presença de cerca de duzentos idosos. -----

----- Foi uma alegria, foi um grande convívio, não sei como é que aguentam tantas horas a dançar e a cantar e tanta atividade. É uma grande alegria poder participar em toda esta felicidade dos idosos do nosso concelho. -----

----- No dia dezoito de novembro, tivemos a cerimónia de lançamento da primeira pedra de programa habitacional de Leceia e da Terra do Moinho. -----

----- Parabéns Senhor Vereador Nuno Neto. Vamos ter mais casas, já vimos que há uma grande necessidade e nós mais uma vez, estamos a ouvir as pessoas e estamos a responder às necessidades efetivas de quem precisa. -----

-----Parabéns Oeiras, estamos todos de parabéns. -----

-----Hoje, estive com muito gosto na abertura da conferência da diversidade cultural e a sua influência no desenvolvimento das crianças e jovens, no âmbito da celebração dos trinta e cinco anos da Convenção dos Direitos da Criança, promovida pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - CPCJ de Oeiras e no âmbito da ação de Oeiras Community Valley, que vai decorrer durante toda esta semana, foi promovida uma ação de voluntariado de reflorestação da semana da floresta autóctone. -----

-----Esta ação reúne dezassete empresas, que são membros da rede colaborativa Oeiras Community Valley, com a participação de quatrocentos voluntários, que vão plantar mais de quatrocentas árvores, no Alto da Montanha, onde vai ser inaugurado um empreendimento municipal, em que vão crescer árvores juntamente com as famílias e vamos ter ali uma zona com grande sustentabilidade.” -----

8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES:-----

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** não deu informações. -----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO: -----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“Começo por dar nota, da minha participação no dia sete de novembro, no Encontro sobre Habitação, promovido pela AML. -----

-----Neste encontro, Oeiras e os outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa tiveram a oportunidade de partilhar, quer a estratégia para a habitação, quer a sua visão e as medidas em curso para aumentar o parque habitacional público.-----

-----Neste momento, entraram na sala o **Senhor Presidente** tendo assumido a presidência da reunião e a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**. -----

-----Recordo que, no fim destes trabalhos, Oeiras terá cinco vírgula seis por cento de habitação pública, contrastando com os dois por cento a nível nacional.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- À data, já temos uma percentagem superior, já dispomos de três e meio por cento. ----

----- Depois, dizer também que, no dia oito de novembro, estive presente na inauguração dos dois novos programas de habitação jovem, como dizia a Senhora Vereadora Teresa Bacelar com a qualidade que estes empreendimentos já nos têm habituado e com a disponibilidade para tornar felizes, tantas famílias como aquelas que para lá forem morar. -----

----- No dia nove, participei na visita aos bairros municipais acompanhando o Senhor Presidente da Câmara e restante comitiva, fomos à Lage, Moinho das Rolas e Navegadores. -----

----- No mesmo dia, inaugurámos as luzes de Natal. -----

----- No dia dez, representei o Senhor Presidente na Sessão Solene Comemorativa do centésimo trigésimo primeiro aniversário dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e na entrega do Prémio Revelação da Segunda Edição do Prémio de Poesia de Oeiras. -----

----- No dia dezasseis de novembro, acompanhei o Senhor Presidente na inauguração do Polidesportivo do Bairro Vinte e Cinco de Abril, permitindo que, com este equipamento, este bairro venha a ser dotado de uma disponibilidade para a prática de desporto, para a promoção de vida saudável e especialmente para o convívio saudável entre a comunidade residente, o que é de salutar. ---- -----

----- No dia dezoito, lançámos acompanhados pela Senhora Secretária de Estado da Habitação, a primeira pedra de Empreendimento de Leceia, composto por noventa e seis casas e portanto noventa e seis novas famílias que vão ser felizes e vão ter uma vida digna. -----

----- De seguida, lançámos a primeira pedra na Terra do Moinho, que já está na segunda laje de construção e que serão mais dezassete novas casas.-----

----- De dezassete em dezassete, de noventa e seis em noventa e seis, chegaremos ao objetivo final das cerca de mil e quinhentas novas casas.-----

----- A propósito da intervenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, dizer que olhos de ver, normalmente acompanham ouvidos de ouvir e ouvidos de ouvir acompanham o necessário

pensamento para perceber que as coisas se fazem no seu tempo.-----

-----Fazem-se no seu tempo, porquê? Porque aquele bairro e anterior no seu desenho e na sua conceção à lei que referiu aqui. -----

-----Que a adaptação se tem feito na medida do possível, que as adaptações não se fazem e eu acompanhei esta visita e, portanto, sei o que é que estou a dizer, sei a que é que a Senhora Vereadora se estava a referir.-----

-----A adaptação à lei faz-se conformando as necessidades àquilo que são as possibilidades no terreno.-----

-----Não podemos ter uma rampa para cada, a acompanhar cada percurso, devemos ter sim, percursos suficientes para garantir a mobilidade e os acessos a todos os edifícios daquele bairro e a todas as pessoas e trabalhamos para isso. -----

-----Trabalhamos todos os dias para isso, aliás, a obra que está em curso que a Senhora Vereadora já entendeu que não valia a pena ver, é bem demonstrativa das acessibilidades que estão a ser criadas e no acesso possível que é criado para todos. -----

-----É verdade, que há coisas a melhorar, há coisas a melhorar no mundo inteiro, em Portugal também, em Oeiras não será exceção e o Bairro dos Navegadores tem certamente alguns passeios que têm de ser rebaixados para completar os acessos a todo o bairro, no entanto, é possível ver-se no local e é possível garantir que ninguém está impedido de chegar a lado nenhum. --- -----

-----Senhora Vereadora, acompanhei a visita com olhos de ver, com ouvidos de ouvir, mas também com o conhecimento que tenho do dia a dia, vou quase todos os dias aos bairros e vou muito àquele. -----

-----Com o conhecimento que tenho e daquilo que são as reclamações efetivas dos moradores e com o conhecimento que tenho daquilo que são as queixas efetivas das pessoas.-----

-----Dizer-lhe, que as situações de mobilidade são tratadas pela Gestão Social dentro dos



Câmara Municipal
de Oeiras

edifícios, fazendo a transferência das pessoas para os andares que podem aceder livremente. -----

----- À entrada do bairro, ainda não há muito tempo, conseguimos mover para um rés-de-chão totalmente remodelado, um senhor que se deslocava em cadeira de rodas e que tinha as duas pernas amputadas.-----

----- Nesse prédio é garantida a acessibilidade, em todos os prédios à volta onde estas pessoas precisam de aceder, é-lhes garantida a acessibilidade.-----

----- Naturalmente, não é garantida a acessibilidade em todos os percursos, nem é isso que a lei perspetiva.-----

----- O que a lei perspetiva, é que sejam garantidas alternativas de mobilidade para se poder aceder e, como lhe expliquei no local, as alternativas são garantidas pelas laterais, são garantidas criando alguns acessos.-----

----- Como lhe expliquei, no bairro também é possível melhorar sempre, é sempre possível melhorar e é para isso que trabalhamos todos os dias.”-----

10 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA:-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** iniciou o seu período de informações dando conta do seguinte:-----

----- “Eu começo por falar dos dias nove e dezasseis de novembro, nas visitas aos bairros e pegando um pouco naquilo que o Senhor Vereador Nuno Neto disse, nós não vamos aos bairros de vez em quando, de todo!-----

----- Ainda ontem estive no pátio e a verdade é esta, vamos lá, há coisas a melhorar, mas há muita coisa que nós fazemos. Esta relação de proximidade que temos com os nossos moradores, eu aprecio muito, gosto muito, aprendo muito e servem para mim como bússola, quando é que devemos de ir e para onde nós não devemos de ir.-----

----- Por isso, essa questão da Senhora Vereadora Carla Castelo, a mim, diz muito pouco, porque sei perfeitamente o trabalho que temos vindo a fazer.-----

-----No dia nove de novembro, estive a festejar o São Martinho, o sol ajudou, apareceu. Em Oeiras foram oferecidos oito mil e quatrocentos sacos, com doze castanhas cada saquinho, mas muitas mais pessoas estavam lá e em Algés sete mil e trezentos.-----

-----É muito curioso ver como é que a comunidade vai ao Magusto e como diz o Senhor Presidente não vai para comer só as castanhas. São capazes de estar horas numa fila para receber um saco de castanhas. Tem a ver com a convivência e com a partilha que existe e que é sempre tão bom quando saímos de casa e vivemos a nossa terra.-----

-----No dia dez, comemorámos o Dia Mundial do Enoturismo e dizer que neste dia tivemos cerca de duzentas pessoas, das quais, trinta por cento eram estrangeiros. Isto para vos dizer que do ponto de vista do Enoturismo, a nossa aposta tem vindo a dar muitos frutos e espero daqui a pouco tempo, trazer aqui os números que são realmente impactantes.-----

-----Estive em representação do Senhor Presidente, na celebração Olímpica dois mil e vinte e quatro, para recebe o prémio Educação Olímpica Oeiras Educa Mais e agradeço a possibilidade que me deram de estar presente.-----

-----Tenho que falar um pouco sobre este prémio.-----

-----Está aqui, vou passar para o Senhor Vereador que merece, acima de tudo, que é o Senhor Vereador Pedro Patacho, aqui está o diploma.-----

-----Os alunos das nossas escolas podem convidar os atletas olímpicos a fazer uma partilha de histórias de vida e são sempre histórias de superação, de resiliência, de fracassos e de sucessos e isto efetivamente é, sem dúvida, formar.-----

-----Formar para além da escola.-----

-----Os meus parabéns Senhor Vereador Pedro Patacho, realmente acho que é um projeto espetacular.-----

-----Mas tenho de dizer o seguinte, na mesa onde eu estava, para receber este prémio, estava ao meu lado, a Telma Monteiro, que é judoca, toda a gente deve conhecer. Como meto



Câmara Municipal
de Oeiras

conversa com toda a gente, questionei-a sobre como é que ela começou, dizendo-me que começou no judo, num bairro social, na margem Sul.-----

----- Então ela dizia-me uma coisa muito curiosa que me deixou a pensar. Disse-me que “nunca ninguém disse a mim ou à minha irmã, que eu não podia sair do bairro. Nós achávamos que não podíamos sair do bairro, que era a nossa sina mantermo-nos no bairro”. E só quando o judo começou a retirá-las, para competirem fora, é que ela percebeu que talvez pudesse sair daquele bairro.-----

----- Isto mostra a importância do desporto nos bairros, da dança, da música, do teatro, da cultura e da literatura.-----

----- No dia quinze de novembro, estive na cerimónia de investidura da Reitoria da Universidade Católica.-----

----- No dia dezassete de novembro, estive na cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais dos Bombeiros Voluntários de Barcarena e foi um prazer estar presente.-----

----- Não esperem de mim, nunca esperem de mim, que eu não ponha emoção na política, porque acho efetivamente que a política é acima de tudo emoção e parte deste prazer de estar presente, é porque o novo Presidente faz parte da minha equipa e naturalmente que eu desejo o melhor dos sucessos. Aliás, tenho duas pessoas da minha equipa, nestes órgãos sociais e naturalmente vou estar atenta e vou estar aqui a torcer por eles.-----

----- No dia dezoito de novembro, estive na cerimónia de lançamento da primeira pedra em Leceia e na Terra do Moinho, próximo do Bairro dos Navegadores. Sobre estes lançamentos gostaria de dizer o seguinte: Para mim aquelas pedras são árvores, são árvores que vão crescer, crescer, crescer e vão desenvolver galhos que vão ser abrigos para muitas famílias que eu conheço e é sempre algo que me comove profundamente.-----

----- Voltando à cerimónia de investidura da Reitoria da Universidade Católica, a reitora, doutora Isabel Capelo Gil, eu já comentei isto com o senhor Presidente e com o Senhor Vice-

Presidente, porque espero conseguir contaminar positivamente aquilo que eu assisti, no discurso da tomada de posse, a nova reitora da Católica, falou sempre do livro “Alice no País das Maravilhas”. -----

-----Então ela diz que Alice mostra a importância do espanto e da descoberta, também mostra a relação com o mundo, baseado na curiosidade e no deslumbramento. -----

-----Segundo a reitora, também nós não devemos perder esta capacidade de nos espantarmos, de nos deslumbrarmos e de sermos curiosos e adaptáveis para fazer face às dinâmicas da vida. “A Alice no País das Maravilhas”, apresenta assim a tensão entre as pessoas, vejam só isto, entre as pessoas que olham o mundo através das ideias, com total desinteresse pela realidade e a pragmática Alice, que coloca essa dissonância em causa. -----

-----O que é que ela diz?-----

-----Ela quis dizer o seguinte: Que o Chapeleiro Louco, o Cavaleiro Branco e o Humpty Dumpty, representam as pessoas que têm prazer em esgrimir argumentos acerca das coisas, independentemente da sua aplicabilidade real. -----

-----Aquelas pessoas que dizem que, aqui não pode ser assim, porque isto aqui é REN ou é RAN, seja o que for. E a Alice coloca em causa essa dissonância, porque sabe que é preciso casas para as pessoas. -----

-----Sejamos mais Alice, pragmáticos naquilo que pode e deve mudar o mundo, sem perder a capacidade de nos espantarmos.” -----

11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE: -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** prestou à Câmara as seguintes informações:

-----No dia oito, estive presente na cerimónia militar comemorativa do trigésimo aniversário do Comando de Logística e no nono aniversário da Unidade de Apoio do Comando de Logística, no Quartel do Paço de Arcos.-----

-----No dia nove, tivemos o lançamento do Livro de Memórias, do Mercado de Algés, já



Câmara Municipal
de Oeiras

foi distribuído pelo Senhor Presidente e Senhores Vereadores. -----

----- Foi uma cerimónia no mercado de Algés, esta já é uma segunda versão, no ano passado tivemos a primeira, no âmbito do Festival Passa a Palavra, as Memórias do Mercado de Oeiras. --- -----

----- Nesta segunda edição cresceu o número de páginas, a própria escritora foi seleccionar tudo o que conseguiu para estar aqui, porquê? Porque, aquando da primeira edição tivemos ali a ocorrência de primeiro estranha-se e depois entranha-se, foi o que aconteceu com alguns comerciantes do Mercado de Oeiras, que com medo houve quem dissesse, eu não tenho nada para dizer, não vou participar.-----

----- No final, já me perguntou se haverá uma segunda edição, porque ela gostava muito de participar e porque percebeu, não só a importância deste exercício de memória e muitas vezes quando eu falo com os mais antigos é a possibilidade de algumas destas memórias e vivências se perderem, porque nós fazemos muita memória de património e pouca de coisas imateriais e aquilo que é a tradição e o comércio nos mercados municipais, é muita tradição imaterial e muita dela fica aqui. -----

----- Neste caso, temos aqui uma das nossas antigas comerciantes, a Teresa das Romeiras que faleceu durante este processo de execução do livro.-----

----- Ainda conseguimos o contributo de alguns dos seus familiares para acrescer à história dessa mulher.-----

----- Uma mulher de Algés, que viveu o comércio desde os anos sessenta até aos dias de hoje e que, infelizmente, não pode estar naquela cerimónia. -----

----- Na cerimónia fizemos menção, que a melhor forma de homenagear é deixar este legado de histórias para, não só as gerações futuras, mas também para promoção do próprio mercado.-- -----

----- É uma forma muito digna de o fazer e quero agradecer ao Senhor Vereador Pedro

Patacho que, em boa hora, através do nosso Departamento de Bibliotecas tem vindo a fazer esta parceria muito muito frutífera, que tem resultado num dia do ano, mas ela começa logo no início do ano com a recolha de contributos, todos eles vêm, todos eles participam e tentam aqui criar uma comunidade, relativamente a este livro. -----

-----Agradecer, obviamente, ao doutor Gaspar Matos e ao recém Chefe de Divisão doutor Luís Gonçalves, que também já teve oportunidade de participar neste momento, mas muito especial à doutora Maria Luísa, porque se empenhou em mais uma edição deste livro e em todo este processo. -----

-----Ao final do dia, estive presente na celebração do Magusto, na Vila de Oeiras e na inauguração das luzes de Natal.-----

-----Neste momento entrou na sala a **Senhora Vereadora Joana Baptista**.-----

-----No dia seguinte, também estive presente no Magusto, em Algés.-----

-----No dia catorze, participei no Dia da Democracia, tive oportunidade de ouvir a aula do Doutor David Justino, numa sessão que enriqueceu alguns dos alunos da Escola Secundária Sebastião e Silva. -----

-----No dia quinze, assisti à Conferência de Imprensa de Câmara de Comércio Italiano, na Embaixada de Itália com o embaixador.-----

-----No próximo fim de semana, realiza-se um evento que dignifica o Mercado de Oeiras, porque conseguimos numa parceria que veio da Loja das Massas, do Mercado de Oeiras que nos abriu portas para eventos italianos e que aos poucos já começámos a fazer. -----

-----Agora, a Câmara do Comércio achou por bem fazer o Mercado de Itália pela primeira vez fora de Lisboa e pela primeira vez num mercado municipal, nunca antes tinha ocorrido, mas o nosso bichinho também chegou aqui ao nosso comércio italiano e à embaixada. -----

-----Foi uma forma e uma parceria muito interessante de divulgar, não só desta forma, os mercados municipais, mas também a tradição da gastronomia da dieta mediterrânica e, para além



Câmara Municipal
de Oeiras

disso, teremos para os amantes de tudo o que é para além da gastronomia, como seja os desfiles de moda, os workshops de comida italiana, porque muitos de nós achamos que sabemos fazer comida italiana, eu descobri que, afinal, faço tudo errado, vou-me redimir este fim de semana. ---

----- Dizer ainda, que este fim de semana também teremos uma exposição do Clube Português da Alfa Romeo, querem expor em Oeiras alguns dos seus carros de marca italiana.-----

----- No dia dezasseis, comemorou-se o Dia do Empreendedorismo Feminino, no Mercado de Oeiras, uma parceria com o Senhor Vereador Armando Soares, no âmbito do empreendedorismo. -----

----- Tive a oportunidade de partilhar algumas das experiências, motivá-los para que possam também ter bancas nos mercados para expor os seus produtos numa vertente “pop up” com algumas ideias que estão a surgir, no âmbito destas parcerias, de ter bancas “pop up” nos mercados para que mais empreendedores possam usufruir destes espaços e dar também vida a algumas destas bancas, que ainda não têm a devida utilização. -----

----- Ainda durante este dia, estive na inauguração das obras do Polidesportivo de Linda-a-Velha, uma mais-valia para o Bairro Vinte e Cinco de Abril.-----

----- No dia dezoito, assisti ao lançamento da primeira pedra, hoje teremos oportunidade de falar mais sobre este assunto em algumas das propostas que estão agendadas. -----

----- Deixo o convite para durante este fim de semana visitarem o Mercado de Oeiras e no mercado de Carnaxide numa parceria que temos feito aqui, não só nos outros mercados municipais, mas também neste que é gerido pela Junta de Freguesia. -----

----- No dia vinte e três de manhã, vamos ter no Mercado de Carnaxide o Chefe Vítor Adão a fazer uma demonstração de culinária portuguesa, ou seja, o que levámos do Vinte e Cinco de Abril aos nossos mercados municipais da tradicional cozinha portuguesa, de uma forma diferente, mas fácil de fazer com produtos do mercado. -----

----- Agradecer o envolvimento que a DTGE tem tido, na pessoa da doutora Eduarda

Oliveira, no sentido, de criarmos dinâmicas com estes mercados que não estão sob a alçada da Câmara, mas que também queremos promover dentro do possível.-----

-----Para domingo, iremos ter a segunda edição da “Vegan Market”, no Jardim de Oeiras, um espaço aberto a todos.”-----

12 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO:-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** prestou à Câmara as seguintes informações: ----

-----“Começar por agradecer e associar-me às palavras da Senhora Vereadora Carla Rocha. -----

-----Foi de facto, uma satisfação recebermos este prémio, Educação Olímpica do Comité Olímpico de Portugal. -----

-----Dar nota de que isto acontece porquê? Porque nunca durante o período de existência do Programa de Educação Olímpica do Comité Olímpico de Portugal, nunca em tão pouco tempo o Município tinha conseguido alcançar tantos alunos. -----

-----Em muito pouco tempo, cerca de mil alunos do nosso Concelho tiveram oportunidade de beneficiar do Programa de Educação Olímpica do COP e foi, de facto, por essa rapidez e abrangência com que o programa se disseminou no nosso concelho que o COP entendeu ser Oeiras merecedor deste prémio. -----

-----Evidentemente que isso só foi possível, porque temos em curso numa fase de grande maturidade, o Programa Oeiras Educa Mais, que é a grande casa das atividades de educação não formal, que o Município de Oeiras disponibiliza à Rede de Educação e Ensino a todos os educadores e professores do nosso Concelho e que tem todos os anos dezenas de milhares de participantes à volta das setenta, oitenta, noventa mil participações das crianças, jovens e professores do nosso Concelho. -----

-----Obviamente, agradecer também as palavras da Vereadora Susana Duarte, a autora Lisa Schroeder, é uma pessoa de uma grande simplicidade, mas de uma enorme sensibilidade,



Câmara Municipal
de Oeiras

extraordinariamente humana, escreve muitíssimo bem e com uma capacidade de estabelecer relações empáticas com as pessoas.-----

----- Portanto, é a pessoa certa no sítio certo para colaborar na preparação destes extraordinários livros. Muitos parabéns! -----

----- No dia seis de novembro, estive presente no vigésimo quarto aniversário do Pólo de Oeiras do Instituto Superior Técnico que agora tem uma nova marca, Técnico Oeiras.-----

----- Foi um momento, obviamente de celebração, de olhar para o passado, mas também de projeção do futuro. -----

----- Um futuro que corre de mão dada com a Câmara Municipal de Oeiras, em muitíssimos projetos comuns, inclusivamente, com vista à beneficiação e requalificação do Campus do IST, do Técnico Oeiras, para que ele esteja ainda mais ao serviço dos munícipes, das escolas e dos projetos educativos e de divulgação e comunicação de ciência do nosso Concelho. -

----- No dia sete, realizou-se o Dia da Democracia, na Escola Secundária Amélia Rey Colaço.-----

----- No dia oito, juntamente com a Senhora Presidente da Junta Freguesia de Barcarena, doutora Bárbara Silva visitámos, o Clube Recreativo e Desportivo os Fixes, em Queluz de Baixo, estivemos com a direção e verificámos as intervenções que foram recentemente feitas no clube com recurso a apoio municipal. -----

----- Ainda durante este dia, assisti à inauguração do edifício do Programa de habitação Jovem, em Porto Salvo. -----

----- No dia dez, estive presente na cerimónia de entrega do Prémio de Poesia de Oeiras, no Templo da Poesia.-----

----- No dia onze, em representação do Senhor Presidente estive no IPMA, por ocasião do Simpósio Ibero-americano, sobre ecologia reprodutiva e pescas.-----

----- Um evento internacional importante, que trouxe ao nosso Concelho Cientistas de

várias paragens mundiais e que, obviamente, contribui para reforçar a nossa imagem enquanto Capital de Ciência.-----

-----Também no dia onze, tive oportunidade de estar presente na Gala Quinas de Ouro, da Federação Portuguesa de Futebol.-----

-----Assisti ainda, à Gala Quinas de Ouro dois mil e vinte e quatro, organizada pela Federação Portuguesa de Futebol, no CCB. -----

-----No dia doze, no dia comemorativo da Universidade Nova de Lisboa, em representação do Senhor Presidente da Câmara. -----

-----O Senhor Reitor de Universidade Nova, o Professor João Sàágua está na reta final do seu último mandato, já falta pouco tempo para terminar.-----

-----Nesta oportunidade, fez um balanço daquilo que foi o seu mandato à frente desta importante Universidade do nosso País, daquilo que foram as conquistas, mas daquilo que também que são os desafios e o que se perspectiva para o futuro.-----

-----Foi evidentemente com imenso gosto, que ouvi o Senhor Reitor a dizer a todos os presentes, que o futuro da Nova passa também por grandes investimentos no Concelho de Oeiras, investimentos esses que ele explicou, na área das Ciências da Vida, na área da Ciência dos Dados, com novas escolas e novos projetos a fixarem-se no nosso Concelho.-----

-----Entre os dias quinze e dezassete deste mês, estive presente a convite do Ministério da Educação do Governo Chinês, na Conferência Mundial de Língua Chinesa, onde tive oportunidade de partilhar com as muitas delegações presentes, aquilo que é a experiência pioneira que Oeiras está a começar neste ano letivo de ensino da língua chinesa em tempo curricular, não como atividade extracurricular ou de complemento curricular, mas em tempo curricular do ensino do chinês a começar com as crianças dos sete anos de idade, projeto esse, que está em desenvolvimento experimental no Agrupamento de Escolas de Carnaxide.-----

-----Fiquei a saber, que a China está presente em cento e sessenta e um países do mundo,



Câmara Municipal
de Oeiras

através dos seus Institutos Confúcio a promover o ensino da língua chinesa, que hoje envolve muitos milhões de pessoas no mundo. -----

----- Ontem, estive presente no programa Manhã CMTV, onde tive a oportunidade de falar sobre aquilo que são as bolsas de estudo para o ensino Superior de Oeiras e o impacto que este programa está a ter na comunidade jovem no nosso Concelho ao eliminar definitivamente as desigualdades no acesso ao ensino superior, e garantir que de todos os jovens podem prosseguir os seus sonhos e as suas ambições nos estudos superiores. -----

----- Hoje, teve lugar da parte da manhã, no Palácio Anjos com dirigentes da Câmara Municipal, a sessão de apresentação dos dados da monitorização do Programa Oeiras Educa Mais, o último relatório de monitorização do programa, esses dados foram apresentados hoje e discutidos com as equipas municipais. -----

----- No início da tarde de hoje, antes de vir para esta reunião, tive oportunidade de visitar o evento de Inovação e Modernização Tecnológica do Exército que tem estado a decorrer durante esta semana do nosso Concelho, no Taguspark, acontece com o apoio da Câmara Municipal e que, obviamente é a mais viva expressão daquilo que tem sido o excelente trabalho do Centro de Modernização Tecnológica e Inovação do Exército, que está sediado aqui em Paço de Arcos, parceiro da nossa agenda para a Ciência e Inovação e empenhadamente ativo em parceria com a Câmara Municipal no estabelecimento de relações com as universidades locais e com as empresas no esforço coordenado de modernização tecnológica do exército. -----

----- Parabéns ao exército português pelo trabalho que está a fazer e pela boa parceria que tem conseguido desenvolver com a nossa Agenda para a Ciência e Inovação.” -----

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO:-----

----- A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho informou a Câmara do seguinte:-----

----- “Gostaria de começar por fazer referência à participação do Município de Oeiras na COP Vinte e Nove. -----

-----Como todos sabem, já falámos aqui várias vezes, fizemos uma simulação de uma COP com as escolas do Município de Oeiras.-----

-----Foram dois os vencedores desta iniciativa, dois alunos da Escola de Miraflores que connosco embarcaram para o Azerbaijão, em conjunto com a diretora da Escola de Miraflores. --

-----Fui eu própria a acompanhar a comitiva e a doutora Irina Lopes como coordenadora do projeto que aqui fizemos.-----

-----Nesta COP representei o Município e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como embaixador do ODS Treze Ação Climática.-----

-----Nós sublinhámos a honra que é da parte do nosso Município contribuir para o avanço de políticas e ações concretas em prol de um futuro mais sustentável e mais resiliente.-----

-----Atualmente, todos nós sabemos que é essencial unir esforços globais para enfrentar as alterações climáticas, cada pequeno passo conta e juntos podemos fazer a diferença.-----

-----Portugal está em décimo quinto lugar no índice, o ranking dos países, nas ações em prol do combate e da mitigação às alterações climáticas.-----

-----Atrevo-me a dizer que o Município de Oeiras está na linha da frente dos contributos que damos para que o País possa ter esta classificação.-----

-----Esta semana iremos, inclusivamente, receber os resultados da nossa participação na plataforma dos ODS Local e naquilo que é a classificação que a ECO Vinte e Um da Bandeira Verde costuma dar ao Município de Oeiras e aquilo que são as informações.-----

-----Nós estamos, efetivamente no Top Três dos municípios, que contribuem para todos os ODS. --- -----

-----Saberemos na próxima semana, exatamente em cada um dos ODS o que é que Oeiras conseguiu obter, mas posso-vos dizer já, que ultrapassámos os noventa por cento.-----

-----O ano passado apenas um município conseguiu ultrapassar a meta dos noventa por cento, este ano eis que Oeiras ultrapassa esta meta.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Dizer-vos, que participei no painel intitulado, Prosperar com a Natureza, porque é que a biodiversidade é uma prioridade estratégica de negócio, realizado no Pavilhão de Portugal na COP, organizado pela Global Compact Portugal. -----

----- Este painel contou com a participação da pró-Reitora da Universidade de Coimbra e com o responsável pela sustentabilidade da empresa Natura, tendo sido moderado por Jorge Cristino, um profissional com uma vasta experiência nesta área, inclusivamente foi Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente. -----

----- No último dia, gravámos uma entrevista com a Global Compact, demos também uma entrevista à Lusa sobre a nossa participação, nós município, em conjunto com os nossos alunos que também participaram neste painel, que também falaram da sua experiência. -----

----- Dizer, que aquilo que foi o interesse pelas políticas que o Município está a desenvolver e todos nós contribuímos. -----

----- Fui a cara do Município de Oeiras, mas todas as áreas e todos os vereadores contribuem para estes nossos objetivos, foi recebido com um grande entusiasmo. -----

----- Saímos desta experiência, eu saí com o convite e ontem já formalizei este convite para integrar como membro o Fórum de Energia e Clima, fui convidada pelo Diretor-Geral de Energia e Clima para poder aderir a este fórum. -----

----- Fui convidada para integrar os Autarcas pelo Clima, segunda-feira vou já participar no Encontro dos Autarcas pelo Clima. -----

----- Também fui convidada para integrar as Mulheres pelo Clima, estou neste momento a formalizar, saímos de lá com duas reuniões marcadas e algumas para agendar, mas não sabia bem a agenda e ficámos de agendar cá. -----

----- Uma com o “Get to See”, uma empresa reconhecida com muito trabalho nesta área e outra com a Casa Comum da Humanidade. -----

----- Diria que esta nossa participação foi um sucesso, os alunos da Escola de Miraflores

foram alvo de uma grande curiosidade por parte de todas as pessoas que lá estavam, quer do Ministério do Ambiente, quer de várias empresas que estavam a representar, quer de várias pessoas que estavam a representar a Academia e é reconhecido o caminho que Oeiras tem feito na adaptação do território e naquilo que é a vontade que temos de envolver, quer a sociedade, quer as empresas neste nosso caminho.-----

-----Diria que, daqui irão sair certamente muitos projetos válidos para o Município, mas sobretudo, um grande reconhecimento de todo o nosso trabalho. -----

-----Não podia deixar de fazer aqui um agradecimento, quer a toda a equipa do Pavilhão de Portugal, quer à Global Compact Portugal, quer à “United Nations Association Portugal” por todo o acompanhamento que nos deram a nós, ao Matias e ao Tomás que foram os vencedores da COP Oeiras Valley, que tenho a certeza que nunca esquecerão esta experiência que tivemos no Azerbaijão. -----

-----Sem dúvida, nunca esquecerei, a doutora Irina é a prova disso e devo dizer, nós levámos Vinho de Carcavelos Villa Oeiras, no final da reunião tivemos ali muita gente connosco a provar o vinho, muito interessados. -----

-----Quem lá estava do Siri Lanka querem fazer uma visita às nossas vinhas para saberem como é que nós recuperámos a vinha antiga, como é que nós estamos a trabalhar todo este património, que também é um património cultural.-----

-----A doutora Irina é prova de que eu às vezes queria fazer publicações nas redes sociais e nem tempo tinha, porque foi muito absorvente toda esta experiência e acho que posso aqui partilhar convosco a brincadeira que tiveram connosco foi que Oeiras é, de facto, muito intensa, porque nós temos tanta coisa para mostrar, tanta coisa para falar, tantos projetos inovadores que foi sem dúvida um orgulho representar o Município de Oeiras. -----

-----Acrescentar, no âmbito das informações, que no dia sete de novembro, fui oradora no painel “Energia e Sustentabilidade”, do Congresso AVASAL (Avaliadores Imobiliários). -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Pude refletir com os congressistas que deveriam ser critérios abonatórios nas avaliações e questões relevantes, como o planeamento urbanístico feito, tendo em vista as questões do desenvolvimento sustentável, como o PAECO Dois Mil e Trinta Mais, os Corredores Verde e Azul ou a atribuição de sustentabilidade do sistema Lider A, como o que obtivemos no Plano de Pormenor de Caxias Norte.-----

----- Por fim, estive presente nas inaugurações das iluminações de Natal.-----

----- No dia nove, assisti ao Magusto, em Oeiras.-----

----- No dia dez, também estive presente no Magusto, em Algés”.-----

14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA:-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte:-----

----- “Na minha dupla qualidade de Vereadora, mas também de Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, é com alegria que comunico que o nosso Município, o nosso território Oeiras recebeu mais um prémio.-----

----- Na última reunião, o Senhor Presidente apresentou aqui dois prémios atribuídos pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa e os SIMAS recebem este prémio, o Grande Prémio Dois Mil e Vinte e Quatro com o projeto do Reservatório do Alto de Santa Catarina, em Linda-a-Velha, inaugurado em dois mil e vinte e três.-----

----- É muito mais do que um reservatório, é também património, faz parte da nossa grande reserva de estratégia de água.-----

----- Na verdade, foi um património que demos ao público, porque é o primeiro reservatório que está francamente aberto ao público, onde introduzimos arte urbana num local absolutamente emblemático e icónico.-----

----- Esse projeto foi enaltecido e reconhecido, é sempre bom quando o nosso território e os nossos projetos são reconhecidos, mais um prémio para Oeiras.-----

-----Uma nota esclarecedora, porque muitas vezes a Câmara Municipal desenvolve ações, iniciativas e nem sempre são bem interpretadas.-----

-----Esta minha nota é uma nota informativa e esclarecedora para os demais vereadores que possam ser interrogados no espaço público por munícipes que queiram ver a situação devidamente e convenientemente esclarecida.-----

-----Desde que iniciámos o último mandato em dois mil e dezassete, que há um equipamento que não tem qualquer utilização, nós paulatinamente confrontámo-nos com a ausência total de utilização de um equipamento desportivo localizado, em Miraflores, no Largo Maria Leonor.-----

-----Os moradores por seu turno, reivindicaram formalmente junto da Câmara uma pretensão, há, de facto, estacionamento na área envolvente aos edifícios de habitação coletiva, mas, na verdade, o estacionamento que existe não é suficiente para os carros que existem, porque estamos a falar de uma zona com elevada densidade populacional e onde muitas vezes por fogo existem dois ou três veículos.-----

-----Ora, a oferta de estacionamento que existe não é aquela que é a necessária, razão pela qual, no anterior mandato, nós avançámos com um procedimento para construção de cinco parques de estacionamento e três deles eram em Algés, dada é a necessidade premente de se construir parques de estacionamento nessa zona com elevada densidade ou outros dois eram na Freguesia de Carnaxide.-----

-----Quando nós construímos parques de estacionamento, não é porque tenhamos uma política cega de que queremos mais carros no espaço público.-----

-----A nossa política é outra, a nossa política é uma política de ordenar a cidade, porque se a cidade tiver parques de estacionamento e os carros estiverem parqueados nos grandes parques de estacionamentos libertam a cidade para as pessoas e, portanto, podemos ter passeios onde não existe estacionamento ilegal, porque por muitos pilaretes que se ponham há sempre



Câmara Municipal
de Oeiras

estacionamento abusivo e os passeios são diminuídos a bem do usufruto das pessoas de mobilidade condicionada.-----

----- Portanto, é fundamental nesta política concertada e integrada da mobilidade construir parques de estacionamento, obviamente também construir ciclovias, também reforçar o transporte coletivo, tudo.-----

----- Pessoas que tenham a responsabilidade de estar no exercício de funções executivas e trabalhando esta matéria da mobilidade num concelho urbano da Área Metropolitana de Lisboa, em que os nossos problemas são os problemas dos demais concelhos dos dezoito municípios da Grande Lisboa, temos que ver a mobilidade no seu todo de forma integrada. -----

----- Eu estou a dizer isto porquê? Porque esse polidesportivo que está desativado sem utilização há largos anos e a pedido dos moradores, foi pensado avançar-se com a ampliação do estacionamento já existente, anulando esse dito polidesportivo, mas a Câmara Municipal como faz em todos e quaisquer processos ouve o cidadão, ouve os munícipes e clama e pugna por uma democracia participativa. -----

----- Ora, o que é que foi feito, foi enviado um comunicado a todas as administrações dos condomínios daquela zona, da área envolvente a esse polidesportivo, onde comunicámos que era intenção do Município de Oeiras e é esta a comunicação para que não restem dúvidas, de que foi dirigida uma comunicação a todas as administrações do condomínio e onde se diz isto: -----

----- “... Excelentíssimos senhores,-----

----- Pretende o município de Oeiras, através da Empresa Municipal Parques, Tejo, requalificar o espaço ocupado pelo polidesportivo desativado junto ao Largo Maria Leonor. -----

----- Esta intervenção modificará o cariz da ocupação desta área, aproveitando o espaço deste equipamento para o aumento da oferta de estacionamento em dezanove lugares, proporcionando, deste modo, a melhoria na vivência dos residentes. -----

----- Sendo esta uma zona onde a carência de estacionamento se faz sentir, considera o

Município de Oeiras ser esta uma solução, que de certo vai ao encontro das pretensões de todos os residentes dos edifícios da envolvente.-----

-----Neste contexto, gostaríamos de auscultar a opinião dos moradores sobre esta pretensão, solicitando assim, que essa administração faça chegar ao município por carta ou através de e-mail, para a Vereação Joana Baptista, a opinião dos residentes até ao final do presente mês de novembro...”.-----

-----Quem diz novembro, diz dezembro porque, entretanto, mete-se o Natal.-----

-----Este ofício ou esta comunicação é prova viva de que este Município com este Executivo proporciona a todos uma democracia participativa, é uma situação que não é uma decisão definitiva, fechada, estamos a ouvir as pessoas.-----

-----Dizer, que quanto a esta situação ainda não há nenhuma decisão, estamos a auscultar os moradores e para que não haja aqui qualquer equívoco.-----

-----Eu estou a dizer isto, por uma razão muito simples, é porque a dada altura, algumas pessoas ou entidades aproveitam-se destas situações para gerar dolosamente equívocos, e aproveitam-se e utilizam com má fé as redes sociais.-----

-----Chegou ao Município de Oeiras, desde órgãos de comunicação social, o Jornal Público, redes sociais na página Gosto e falo de Oeiras, desde comunicação de Associação de Moradores de Miraflores, quer dizer, missivas que não fazem qualquer sentido, quando nós estamos num patamar de, tão só, ouvir e auscultar a opinião dos moradores.-----

-----Portanto, partirem de outro patamar, de outro raciocínio é, tão só, haver má-fé num processo em que o Município de Oeiras quer apelar a uma democracia participativa.-----

-----Espero, que com este esclarecimento a situação fique devidamente esclarecida e informada.------

-----Por fim, dar conta de que vamos hoje apresentar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, dos SIMAS de Oeiras e Amadora.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eu já tinha informado neste Órgão, que o Tarifário que proporciona a receita e o Orçamento estava estabilizado por parte dos Serviços e também para alguma dúvida que os Senhores Vereadores pudessem ter, porque eu fui contactada telefonicamente se iria haver alguma apresentação, certamente, que haverá como todos os anos. -----

----- Há uma apresentação do Tarifário, que é aquilo que proporciona a receita e quais são os grandes investimentos e a despesa dos SIMAS e o que impactuará o ano dois mil e vinte e cinco, mas também os anos futuros.-----

----- Está presente a Administração, na pessoa da doutora Catarina Dão, toda a estrutura técnica e dirigente dos SIMAS, todos os esclarecimentos que os Senhores Vereadores pretendam serão prestados neste fórum.” -----

15 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE:-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte:

----- “No dia sete de novembro, estive presente no primeiro dia desta edição do Dia da Democracia, evento organizado pelo Município de Oeiras, que envolve todas as forças políticas do território de Oeiras e que tem sido um enorme sucesso de formação política, de formação de tolerância e de respeito pelos outros. -----

----- Também nesse dia representei o Senhor Presidente no Congresso ASAVAL no auditório municipal, Ruy de Carvalho, em Carnaxide, falando de construção sustentável e de avaliação da construção sustentável. -----

----- No dia oito de novembro, estive na iniciativa “Polícia por Um Dia”, nas instalações da Polícia Municipal de Oeiras, onde se receberam crianças de um bairro municipal de Carnaxide. -----

----- Nesse mesmo dia também estive, como já foi dito por alguns vereadores, na inauguração das novas habitações para os jovens, Rua José Pedroso, em Carnaxide e Rua do Casal do Deserto, em Porto Salvo. -----

-----No dia nove de novembro acompanhei o Senhor Presidente, não sei quantas vezes já fiz isto ao longo dos últimos anos, não desde dois mil e dezassete, mas desde há muito tempo acompanhei o Senhor Presidente e alguns dos Senhores Vereadores que estiveram presentes também, nas visitas aos bairros municipais de Lage, Moinho das Rolas e depois Pombal e Navegadores no mesmo fim de semana, algo que nós fazemos recorrentemente.-----

-----Nesse mesmo dia, tivemos o Magusto na sede do Concelho, em Oeiras e foram acesas as luzes de Natal, num hábito que é feito sempre que há Magusto, acendemos as luzes de Natal. -----

-----No dia dez de novembro, no dia seguinte, estive também com o Senhor Presidente na festa de São Martinho de Algés, onde nos últimos anos temos feito, quer na sede do Concelho quer na zona oriental do Concelho, não esquecendo ninguém e tentando alargar ao máximo este Magusto que se tornou tradição no Concelho de Oeiras. -----

-----No dia treze de novembro, participei na Praça das Liberdades com o tema “Como Crescer Sustentável”, com o Senhor professor António Costa Silva, anterior Ministro da Economia e do Mar, numa conversa moderada por Nicolau Santos. É sempre bom estar com o professor Costa Silva e com o Nicolau, foi uma conversa muito interessante em que foi possível aprender muito. Sempre que estou com o professor Costa Silva aprendo muito, é um monumento conhecimento, quem esteve presente ou quem seguiu nas redes sociais, certamente que terá gostado.-----

-----No dia dezasseis de novembro, como já disse há pouco, voltei a acompanhar o Senhor Presidente na visita a outros bairros Municipais do Concelho, Bairro Francisco Sá Carneiro e Bairro do Alto da Loba, em que envolveu a visita à cozinha comunitária do Bairro do Alto da Loba. -----

-----Também nesse dia, substituí o Senhor Presidente, que estava em visita aos bairros, na Escola Superior Náutica Infante Dom Henrique, onde foi inaugurado o Centro Internacional de



Câmara Municipal
de Oeiras

Segurança Marítima, a primeira obra a ser inaugurada do novo Hub da economia azul. Apesar de não ser uma obra de grande dimensão, é uma obra de enorme impacto ao nível da economia do mar. Bastava olhar para as entidades parceiras do projeto, desde empresas petrolíferas, seguradoras, bancos, transportadoras seja de mercadorias, de passageiros de cruzeiros. Envolve milhares e milhares, centenas de milhares de trabalhadores, formando diretamente algumas centenas, num centro que será de excelência em todo o mundo para tripulantes de embarcações. -

----- Também nesse dia à tarde, estive também presente na inauguração do polidesportivo do Bairro Vinte e Cinco de Abril, em Linda-a-Velha. -----

----- No dia dezassete de novembro, substituí o Senhor Presidente na tomada de posse dos novos corpos sociais dos Bombeiros de Barcarena. Não tive a oportunidade de dizer lá, mas daqui desejando a melhor das sortes para o mandato que agora começam. -----

----- No dia dezoito de novembro, estive presente também, já foi dito, na cerimónia de lançamento da primeira pedra dos programas habitacionais de Leceia e da Terra de Moinho, estando agora a ser corporizado. -----

----- Na parte do público estive cá uma Senhora, falando de habitação que tem um pedido pendente já há muitos anos. A Senhora Vereadora Carla Rocha já tinha recebido a munícipe e tinha lhe dito que tinha que ter esperança. Na verdade, a esperança é temperada com o que os olhos veem e naturalmente que os munícipes de Oeiras, depois de verem os prédios que já estavam em construção, começam a ver agora mais este prédio na Terra do Moinho e o conjunto, o bairro que vai nascer em Leceia, que certamente fará a felicidade, traz esperança e tranquilidade a quem tanto precisa de casa, neste tempo. -----

----- Ontem no dia dezanove de novembro, estive em substituição do Senhor Presidente, no evento de Inovação e Modernização Tecnológica do Exército, que o Senhor Vereador visitou hoje no Taguspark, recebendo e estando presente na abertura do evento, com Sua Excelência, o Senhor Chefe de Estado Maior do Exército. -----

-----Aproveito a oportunidade para dizer que Portugal tem um grande Chefe de Estado Maior do Exército, aliás, não me recordo de Portugal ter reunido ao mesmo tempo, tantos Chefes do ramo das Forças Armadas com tanta densidade. -----

-----Foi um evento extraordinário. -----

-----Portugal está a fazer um trabalho enorme ao nível da modernização tecnológica das Forças Armadas, no momento em que o mundo percebe a importância que a modernização tecnológica, que a revolução dos assuntos militares, tem para o êxito das operações militares e para a nossa defesa coletiva. -----

-----O Senhor Vereador Patacho, Senhor Presidente permita-me abrir esta exceção, não cabe a mim elogiar os meus pares, mas o Senhor Vereador Pedro Patacho conseguiu fazer uma ponte importantíssima com as Forças Armadas Portuguesas, envolvendo aquilo que é o tecido industrial do ponto de vista da indústria tecnológica de Oeiras com as Forças Armadas, para produzir quer produto para as Forças Armadas, quer produto para a sociedade civil e para a economia civil, porque é normal que haja “spillover” da economia militar para a economia civil, como é o exemplo, a nossa internet. -----

-----À tarde estive presente, também em substituição do Senhor Presidente, na Local Summit, do jornal ECO, falando sobre o papel dos municípios no desenvolvimento empresarial, com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Famalicão e o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, em que pude dispor alguns dos êxitos de Oeiras nas últimas décadas, na criação da economia local pujante. -----

-----Somos hoje a segunda economia nacional, não é por acaso. -----

-----Foi-nos questionado se era benefício apenas de sermos vizinhos da capital. Tive a oportunidade de dizer, que houve uma altura em que éramos os vizinhos da capital e tínhamos dez por cento da população a viver em barracas. Éramos um subúrbio deprimido e a economia local baseava-se em agricultura de subsistência e indústria poluente e anacrónica. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O trabalho que foi feito, substituir desse modelo de desenvolvimento económico, atrasado, pobre, que não criava emprego e mantinha as pessoas na condição de pobreza e de atraso, para sermos hoje o Município Português com os melhores indicadores de desenvolvimento socioeconómico. O que a Senhora Vereadora Filipa Laborinho nos trouxe, a mensagem que nos traz da COP, a referência em que nós nos tornámos, foi trabalho de décadas, foi de trabalho intenso, que é reconhecido pelo país inteiro, com algumas exceções naturalmente. Mas quem vê “com olhos de ver”, consegue perceber a transformação extraordinária que este território conheceu nas últimas décadas e o quão solitário é o papel de Oeiras ao nível do desenvolvimento, porque peço imensa desculpa a quem discordar, não temos com quem nos comparar em Portugal neste momento e nos próximos anos tenderá a piorar, porque os investimentos que estão a ser feitos a nível da educação, do desenvolvimento socioeconómico, da sustentabilidade social do Concelho, vai-nos levar para patamares ainda superiores, que os outros terão ainda mais dificuldade a acompanhar. -----

----- Hoje mesmo, substituí o Senhor Presidente no encerramento da conferência comemorativa dos Trinta e Cinco Anos da Convenção dos Direitos da Criança. -----

----- Para quem não conhece é o documento de direitos humanos mais ratificado em todo o mundo. Cento e noventa e seis países já depositaram os instrumentos de ratificação junto do Secretariado das Nações Unidas. É uma iniciativa da CPCJ de Oeiras, que muito se louva e que versava exatamente sobre como promover o desenvolvimento da criança e dos jovens, numa sociedade culturalmente diversa como a nossa. -----

----- É um tema muito interessante para os tempos que correm e que certamente cria muitos desafios.” -----

16 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----

----- Repostando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores, o **Senhor Vice-Presidente** referiu: -----

-----“Sobre o parecer jurídico, dizer à Senhora Vereadora Carla Castelo, que nem sequer teve a iniciativa por parte do Executivo Municipal, a iniciativa foi dos próprios serviços em analisar a situação.-----

-----Percebo, no entanto, e compreendo a sua acrimónia e a dificuldade em a Senhora Vereadora enfrentar a realidade, mas a realidade é o que é, a minha solidariedade para com a Senhora Vereadora, mas é o que é.-----

-----Sobre as visitas aos bairros, já foi tudo dito, temos muitos anos disto, dificilmente terá alguma coisa para nos ensinar na relação com os bairros ou com a comunidade de Oeiras, os resultados eleitorais refletem exatamente a relação com a comunidade que se estabeleceu, quer pela liderança deste movimento, quer pelo que essa liderança incute aos outros na necessidade de servir e de estar ao serviço da população e da comunidade.-----

-----Certamente, que quem olhar ou quem vir com olhos de ver, percebe a relação próxima que existe com quem servimos.-----

-----Sobre a Cidade do Padel, se há documentos em falta, tenho que ver os documentos que estão em falta e pedir aos serviços para os entregarem.-----

-----Creio que já foram entregues no meu Gabinete alguns documentos complementares, que o próprio promotor desenvolveu a nível do ruído, se ainda não estão com a Senhora Vereadora, não é segredo para ninguém, são documentos que apenas trazem mais valia ao projeto, certamente serão entregues tempestivamente.”-----

17 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE: -----

-----O **Senhor Presidente** prestou à Câmara as seguintes informações: -----

-----“Em relação aos prémios é sempre um encanto recebê-los.-----

-----Temos aqui dois, um do Comité Olímpico e outro da Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial.-----

-----Como sabem, praticamente em todas as reuniões de Câmara são apresentados



Câmara Municipal
de Oeiras

prémios das mais diversas áreas, seja na educação, na cultura, na sustentabilidade, nas alterações climáticas, no ambiente, praticamente em todos os setores da vida municipal o Município é premiado sistematicamente. -----

----- Resta-me expressar a minha consolação por isso, mas sobretudo, endereçar os parabéns a todos os colaboradores da Câmara Municipal, porque são eles nas suas diferentes dimensões, nas suas diferentes unidades orgânicas que conseguem estes feitos, concretizando aquilo que são as políticas públicas definidas pela Câmara Municipal.-----

----- No dia oito de novembro, inaugurámos em Carnaxide mais um edifício de habitação jovem, um é destinado a uma senhora idosa que já vivia lá com o filho e o outro apartamento é que será destinado a habitação jovem. -----

----- No mesmo dia, reparem nós fazemos várias inaugurações no mesmo dia, o que é uma coisa extraordinária. -----

----- Politicamente é sempre interessante criar factos políticos e fazer inaugurações em dois dias diferentes, mas nós não estamos aqui para criar factos políticos, nós estamos aqui para servir as pessoas e, por isso, no mesmo dia inaugurámos mais três apartamentos no antigo Atlético Clube de Porto Salvo, um edifício lindíssimo tanto esteticamente, como arquitetonicamente, no coração de Porto Salvo.-----

----- Dia nove, visitámos vários bairros municipais, designadamente a Ribeira da Lage, o Moinho das Rolas, Pombal e Navegadores, não é por acaso, que estamos a fazer referência a estas visitas.-----

----- Todos os fins de semana visito os bairros, não há fim de semana nenhum que eu não visite um bairro ou às vezes todos eles, não há fim de semana que eu não dê volta ao Concelho --

----- É importante fazer essa referência da visita aos bairros e porquê? Justamente, porque na sequência dos distúrbios nos bairros que se verificou há um mês, que se criou um bocado a ideia, através da comunicação social, comentadores políticos, jornalistas, etc., de que os bairros

são uma espécie de terra de ninguém, são áreas, territórios onde não existe qualquer intervenção do Estado, do Estado globalmente considerado. -----

-----É claro, que alguns pensam que a intervenção do Estado é mesmo do Estado Central, na realidade, é importante que se dirija aqui o seu a seu dono. -----

-----Ao Estado Central compete e eu tenho procurado fazer essa pedagogia, porque nós temos autoridade para falar assim e para fazer essa pedagogia.-----

-----Na verdade, aquilo que nós exigimos ao Estado Central é que crie condições de financiamento para construir habitação pública, porque ela é fundamental para a vida das pessoas, é condição “sine qua non” da sua dignidade. -----

-----Por outro lado, compete ao Estado Central desenvolver políticas na área da educação, na área da saúde, mas a políticas específicas, as políticas que têm a ver diretamente com as pessoas e que são imediatas, essas, obviamente, são da responsabilidade dos municípios, claro que há muitas diferenças de município para município. -----

-----Por exemplo, quando nós concedemos bolsas de estudo, universais estamos a pensar em todos os cidadãos que, ou são pobres, ou os ganhos não são suficientes para dar a educação aos filhos que eles desejariam para concretizar os seus projetos e, obviamente, que sendo universal beneficia todos os cidadãos residam onde residam, são políticas sociais transversais ao território, naturalmente, em relação à situação das famílias. -----

-----Quando se instalam creches ou salas de estudo ou equipamento desportivo nos bairros de habitação pública, obviamente, que se pretende, de alguma forma, criar equipamentos de proximidade que sirvam essas pessoas que têm mais dificuldades e Oeiras é um excelente exemplo.-----

-----Nos bairros onde residem famílias da classe média alta, esses não têm equipamentos, às vezes, as pessoas parecem esquecer-se disto, é que, na realidade, neste Município privilegiámos os bairros de habitação pública para terem piscinas, pavilhões desportivos, campos



Câmara Municipal
de Oeiras

de futebol, polidesportivos, creches, sala de estudo, etc., o que significa, que o Município de Oeiras tem autoridade para afirmar que nos nossos bairros há políticas públicas junto das famílias.-----

----- As visitas aos bairros, no sentido de lhe dar uma maior notoriedade, visa justamente, demonstrar para aqueles que não conhecem e que não sabem.-----

----- Há muitas diferenças de bairros para bairros, de município para município, mas no caso de Oeiras nós não temos má consciência, há quem tenha, mas nós não merecemos ter e, portanto, devemos exhibir aquilo que estamos a fazer, é altura de demonstrar aquilo que se está a fazer nos nossos bairros.-----

----- No dia nove, pelas dezassete horas, decorreu o Magusto, em Oeiras e a inauguração das luzes de Natal.-----

----- No dia dez, realizou-se o Magusto, em Algés.-----

----- Uma referência importante, olhando um pouco para a história, para os antecedentes, longe vai o tempo em que era uma senhora com uma carripana, uma espécie de triciclo, que nós contratávamos para a vender castanhas no Largo da Igreja.-----

----- Quem fosse comprar castanhas diziam que era oferta do Município de Oeiras, para horror de alguma oposição, a vendedora das castanhas dizia é o Presidente da Câmara que oferece, enfim, isso é o hábito que as pessoas têm de personalizar o poder.-----

----- A verdade, é que desde o tempo da senhora a vender castanhas até hoje, decorreram uns anos e é indiscutível que estes dois magustos, lá dirão alguns, mas que exagero o Presidente da Câmara, são os dois maiores magustos de Portugal.-----

----- Já sabemos, que não há Magusto em Portugal onde se consuma tanta castanha como em Oeiras, para Algés e Oeiras são catorze toneladas de castanha.-----

----- Dirão alguns, são de borla, pois, realmente são, mas a verdade, é que eu não acredito que pessoas da classe média estejam numa fila duas horas para receber um saquinho de castanhas

e que vão ali buscar as castanhas porque querem poupar cinco ou seis euros.-----

-----Eu acho que o convívio, a confraternização, o sair à rua, toda aquela dinâmica que se cria, aquela interação entre as pessoas é extraordinária, realmente, é uma alegria ver todo aquele movimento aqui no centro da Vila de Oeiras ou no centro de Algés, no Palácio Anjos, significa que estes dois magustos já se afirmaram de uma forma extraordinária, indiscutivelmente, têm a adesão popular.-----

-----No dia onze, recebi no meu gabinete a Pintora Lucinda Perestrelo que veio fazer a doação de uma pintura que, aliás, a Câmara Municipal já tinha decidido aceitar. -----

-----Ainda durante este dia, pela dezoito horas e trinta minutos, assisti à Tertúlia INOV, com o Vereador Armando Soares, no Palácio Anjos, em Algés. -----

-----No dia doze, pelas vinte horas, a Assembleia Municipal realizou uma assembleia dita descentralizada, no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide.-----

-----Não deixa de ser interessante num território de quarenta e oito quilómetros quadrados falarmos em assembleias descentralizadas. -----

-----Diga-se de passagem, como sabem, eu nunca fui uma pessoa politicamente correta, sempre fui muito autêntico e não guardo nada.-----

-----Na realidade, nestas assembleias há alguma demagogia, algum populismo na forma como se pretende que elas decorram, porque a maior parte das pessoas que lá estavam eram funcionários do Município.-----

-----Esta ideia de que é a participação popular, na verdade, as pessoas quando têm problemas vêm à Câmara, ou seja, quem tem um problema grande para resolver vem à Câmara, não vai à Assembleia Municipal. -----

-----A Assembleia pode recomendar, mas a resolução passa pela Câmara Municipal, já lá vai o tempo em que vinham oitenta pessoas a esta reunião, as portas que estão ao fundo desta sala abriam-se e lá atrás estavam oitenta pessoas e setenta e nove vinham pedir casa e a outra



Câmara Municipal
de Oeiras

colocava outro problema qualquer.-----

----- Houve uma evolução extraordinária, porque hoje há pessoas que vêm pedir casa, mas uma coisa era ter cem, duzentas ou trezentas pessoas sem casa, outra coisa era termos doze ou quinze mil sem casa e que estavam na expectativa, porque viam-nas a ser construídas, hoje em dia, vem quem tem um problema a resolver.-----

----- No dia treze, fizemos uma visita à União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada, designadamente à Quinta do Cedro e à Casa do Mar, no Dafundo, porquanto pretendemos acelerar as obras da Casa do Mar para instalação da Fundação da Associação do Estudo do Mar, com a qual nos comprometemos a ceder instalações e estando o projeto praticamente concluído ou já concluído, iremos dar prioridade para arrancar com essa obra.-----

----- Na Casa do Cedro, há aí a possibilidade de três colecionadores entregarem as suas coleções de arte africana e marfins, estivemos com os próprios eventuais doadores a verificar da possibilidade de ali se instalar esse museu. -----

----- Ainda durante este dia, estive num almoço com o Senhor Secretário de Estado da Agricultura, o engenheiro João Moura, para discutir problemas que têm a ver com a Estação Agronómica Nacional, colocando-se a possibilidade de alargar o âmbito do Acordo de Gestão que celebrámos com o Governo, no sentido de alargar a intervenção da Câmara Municipal, praticamente a todo o recinto da Estação Agronómica Nacional, são negociações que irão decorrer. -- -----

----- No dia catorze, pelas quinze horas e trinta minutos, estive numa reunião com o engenheiro Miguel Banza, Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, em Algés. -----

----- Pelas dezasseis horas, assisti na Bateria da Lage, em Oeiras, à comemoração do Jubileu de Ouro da Associação de Comandos. -----

----- A Associação de Comandos foi criada em mil novecentos e setenta e cinco e

comemoraram os cinquenta anos. -----

-----A Câmara Municipal, no âmbito do Departamento de Obras Municipais e com o acompanhamento da Vereadora Joana Baptista tem andado a fazer obras, vale a pena visitar a última sala de comandos, é uma espécie de sala de troféus. -----

-----Estão a decorrer obras no Plateau, neste momento, é indiscutível que os militares, os sócios da Associação de Comandos estão a fazer ali um trabalho extraordinário que merece ser visitado. --- -----

-----Dia dezasseis, pelas dez horas, foi feita uma visita ao Bairro Sá Carneiro e à cozinha comunitária do Alto da Loba. -----

-----O propósito era visitar a Cozinha Comunitária, ela foi concebida para uma protegida da Fundação Sara Carreira, mas deve de ter havido ali um equívoco qualquer, já convoquei alguém da direção da associação porque, pelos vistos, a senhora que tinha pedido um espaço para confeccionar bolos, terá ficado com a ideia que aquilo era exclusivamente para ela, obviamente, que sendo exclusivo para uma pessoa tem que pagar renda e a ideia era ter uma cozinha comunitária que servisse para várias pessoas que prosseguissem o mesmo tipo de atividade, mas esse assunto irá ser esclarecido.-----

-----Mais tarde, inaugurámos os balneários do Polidesportivo do Bairro Vinte e Cinco de Abril, em Linda-a-Velha, tinha lá uns balneários muito antigos e foi feita ali uma obra na ordem dos setecentos mil euros, também vale a pena visitar, quem não conhece, não tem uma ideia. ----

-----Trata-se de uma intervenção, no âmbito do Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana com grande qualidade ao nível dos materiais.-----

-----No ano passado tinha sido inaugurado o polidesportivo e o relvado, agora chegou a vez dos balneários.-----

-----Pelas dezoito horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, decorreu a apresentação da obra “Atividade Física e Políticas de Saúde Pública” de Mário Lameiras



Câmara Municipal
de Oeiras

Marques”. -----
----- No dia dezassete, pelas dezassete horas, estive presente no quadragésimo sétimo aniversário do Clube Escola de Ténis de Oeiras, é uma cerimónia sempre muito interessante e animada, com muitos sócios e muito jovens, penso que há já ali um grupo de sócios estrangeiros, o que me surpreendeu, há muita gente de diferentes nacionalidades, falava-se muito em inglês, aliás, o presidente do clube também já tinha que falar em inglês para o perceberem. -----
----- No dia dezoito, decorreu o lançamento de duas primeiras pedras, em Leceia e Terra do Moinho, sendo em Leceia noventa e seis apartamentos e dezassete na Terra do Moinho, em Porto Salvo. -----
----- Estamos a falar de cento e treze apartamentos, mas estão todos em obra, é a primeira pedra e eu digo várias vezes que só lançamos a primeira pedra quando as coisas estão em obras. -
----- O que é importante são as políticas de habitação, as políticas de habitação não é retórica, não é discurso, não é dizer que é fazer habitação aqui ou além, muitas vezes dizendo que se deve fazer habitação em sítios onde não se pode fazer ou que é impossível fazê-la. -----
----- Defender que se resolve os problemas de habitação nos edifícios degradados, nas cidades, etc., é dizer que não se vai fazer habitação nenhuma. -----
----- Portanto, nós concretizamos e esta é uma marca de água deste Município, no que respeita à habitação pública. -----
----- Hoje, dia vinte, tive a oportunidade de passar no Parque Urbano do Alto da Montanha, numa mega plantação, uma coisa extraordinária, estavam ali cento e tal pessoas a plantar pinheiros mansos, zambujeiros e carvalhos com a comunidade (empresas). -----
----- São quatro empresas, o Novo Banco, PIN - Psicologia Pessoa, Physioclem - Clínica de Fisioterapia e o “Yellow Group”, no âmbito de Oeiras Community Valley. -----
----- Estão a ver como Oeiras Community Valley está a mobilizar as empresas do Concelho, no âmbito da responsabilidade social, foi um ânimo extraordinário, foi tão animado

que eu até fiz lá um vídeo.-----

-----A sustentabilidade, a captura de carbono, a minimização das alterações climáticas, são assim, com ações concretas.-----

-----Temos ali uma área que vai ter treze hectares que vão ser arborizados.-----

-----Por fim, eu já disse para apresentar aqui na Câmara um balanço de todas as obras no âmbito do PRR, isso ainda não foi feito, o senhor vereador disse que não teve tempo, então é para o fazer e apresentar na próxima reunião de Câmara.”-----

18 - PROPOSTA Nº. 1110/24 - DCA - FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULO DE DANÇA “MANO DE SANTO” E DEFINIÇÃO DA ENTIDADE PARA QUEM REVERTE A RECEITA PRODUZIDA COM A SUA VENDA:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte:-----

-----“Só uma nota, para dizer, que o nome desta proposta deveria conter o nome do espetáculo, porque realmente é um espetáculo de flamenco de “Mano de Santo”, apresentado por uma entidade e o que aqui está é uma referência vaga a espetáculos até como se fossem vários e diferentes, é só para deixar este registo.-----

-----O **Senhor Presidente** questionou:-----

-----Qual é o nome do espetáculo? Não está aqui o nome?-----

-----Está, então pronto.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, fixar o preço dos bilhetes, no Auditório Municipal Ruy de Carvalho, a realizar no próximo dia treze de dezembro, nos seguintes termos:-----

-----Espetáculo de Dança “Mano de Santo” - Plateia - sete euros e cinquenta cêntimos /



Câmara Municipal
de Oeiras

Balcão - seis euros.-----

----- Que a receita produzida pela venda de bilhetes para os espetáculos acima referidos, reverta na totalidade para o Município de Oeiras.-----

----- Que a venda dos ingressos para os espetáculos decorra na totalidade dos postos municipais de bilhética - Posto de Turismo de Oeiras (Palácio Marquês de Pombal), Auditório Municipal Eunice Muñoz, Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Palácio Anjos, Centro Cultural Palácio do Egipto e Museu da Pólvora Negra, bem como em todos os postos de venda da rede “Ticketline”.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea e), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e dos artigos décimo quarto, alínea f), vigésimo primeiro, número um, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

----- Artigo quinto, número um, alínea b), do Decreto-Lei número vinte e dois, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número vinte e três, de dois mil e catorze, de catorze de fevereiro.-----

19 - PROPOSTA N.º 1111/24 - SIMAS - CICLO TARIFÁRIO PARA O ANO DE 2025 - PD 357-SIMAS/2024:-----

----- Foi feita a apresentação do Ciclo Tarifário para o ano de dois mil e vinte e cinco, pelos SIMAS, a qual fica anexa ao Salão Nobre Digital.-----

----- **I - A Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou:-----

----- “Relativamente ao ciclo tarifário, eu gostaria de saber se o Conselho de Administração dos SIMAS não faz atas das reuniões.-----

----- É que aquilo que nos tem sido enviado, não são atas das reuniões, são documentos lacónicos com o título agenda CA e, pura e simplesmente, não tem qualquer informação a não ser os títulos daquilo que foi aprovado em agenda, mais nada, portanto, gostaríamos de saber se,

realmente, há ou não há atas das reuniões do Conselho de Administração.-----

-----Relativamente a requerer, gostaríamos também de saber a que é que se deveu a necessidade de requerer à ERSAR este prolongamento ou esta prorrogação do prazo para a submissão até quinze de novembro da proposta do novo tarifário.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou:-----

-----“Relativamente a esta questão da tarifa, na reunião de julho o PSD votou favoravelmente o aumento da tarifa da água.-----

-----Tendo em conta, algo que nos parece importante, o valor que tinha sido então definido à data dos vinte e quatro ponto qualquer coisa, estava abaixo das Águas de Cascais que é de trinta e seis ponto trinta e nove, abaixo das Águas de Mafra que é de vinte e oito ponto quarenta e nove e abaixo das Águas de Sintra que estava em vinte e cinco ponto sessenta e um, só ficariam os Municípios de Oeiras e Amadora acima no valor de água de Loures e Odivelas, uma diferença de sessenta cêntimos e uma diferença um bocadinho maior para Vila Franca de Xira.-----

-----Com este aumento de valores, apesar de tudo, pelo que conseguimos compreender e com a tabela que demonstraram, apesar, de não ter esta tabela comparativa com as restantes águas dos municípios envolventes da Grande Lisboa, sugerimos que para a Assembleia Municipal venha conforme foi em julho, porque acho que é mais fácil de compreender.-----

-----Neste caso, eu agora consegui fazer as continhas e vi mais ou menos onde é que ficávamos, continuamos, exatamente, no mesmo meio da tabela.-----

-----Continuamos abaixo de Cascais, Mafra e Sintra e acima de Loures, Odivelas e Vila Franca, continuamos, diria que a meio da tabela, no âmbito do que é o valor da água nesta média que se faz para o consumidor doméstico.-----

-----Comprendemos que há uma necessidade urgente de investimento, não só naquilo que é o fibrocimento e também naquilo que é um investimento na regulação do próprio SIMAS e



Câmara Municipal
de Oeiras

do que é necessário e urgente fazer no investimento público, que sem, obviamente, esta colocação dos valores mais elevados terá dificuldade de gestão. -----

----- Compreendemos que há novamente um aumento, como tem vindo a acontecer em vários anos na EPAL, não o podemos controlar e que infelizmente faz com que os municípios tenham mais esta despesa.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu: -----

----- “A Senhora Vereadora Carla Castelo abordou a questão das atas. -----

----- Começo por dizer, que o tarifário não tem nada que ver com as atas. -----

----- Estamos aqui a aprovar o ciclo tarifário para dois mil e vinte e cinco e as Grandes Opções do Plano e a Senhora Vereadora, no âmbito da proposta de deliberação do tarifário, fala das atas. --- -----

----- Ora, Senhor Presidente, desde sempre, que há uma metodologia, mas se o Senhor Presidente quiser alterar, naturalmente, que altera e os SIMAS estão capacitados, porque têm tudo organizado e tudo em dia, no que respeita às atas, mas o que vem sempre à reunião de Câmara, no âmbito dos SIMAS, é o resumo da agenda do último Conselho Administração. -----

----- São as propostas de deliberação ali mencionadas, mas se o Senhor Presidente não quiser que venha o resumo dessa agenda e quiser que venha a ata, não há problema algum, porque esta administração está capacitada para em tempo útil na próxima semana remeter todas e quaisquer atas, não seja um assunto, mas caberá ao Senhor Presidente decidir uma metodologia que desde sempre imperou nesta Câmara Municipal.-----

----- Quanto ao tarifário, não me recordo que a Vereadora Carla Castelo tenha colocado quaisquer questões, mas colocou no que respeita à ERSAR, ou seja, porquê uma prorrogação de prazo solicitada à ERSAR até ao dia quinze de novembro, porque sim, porque eu só posso remeter o tarifário para a ERSAR depois de ser aprovado no Conselho de Administração. -----

----- Ora, o Conselho de Administração dos SIMAS reuniu extraordinariamente no dia

quatro de novembro, razão pela qual, foi pedida uma prorrogação do prazo à ERSAR e, logo após, foi remetida para a ERSAR o nosso tarifário. Já foi submetido.-----

-----Perguntou, se foi ao Órgão Executivo da Amadora, por acaso foi hoje de manhã na Amadora, o ciclo tarifário e as Grandes Opções do Plano já foram aprovadas da parte da manhã e em Oeiras espero que sejam aprovadas da parte da tarde. -----

-----A Senhora Vereadora Susana Duarte enalteceu o “benchmarking” que se fez e que foi apresentado em meados de dois mil e vinte e quatro, isto é, em julho quando foi apresentado o Orçamento, mas porque foi possível, ou seja, como aprovámos tardiamente o orçamento, já tínhamos noção do trabalho feito pelas entidades gestoras análogas, ou seja, o tarifário que todos os outros aprovaram e conseguimos nos posicionar a dizer, os SIMAS são aqueles que têm um tarifário menos oneroso para o cliente num consumo médio dos dez metros cúbicos, mas como agora estamos a fazer o trabalho em tempo útil, eu não me consigo posicionar a fazer um “benchmarking” porquê? Porque não sei qual é o tarifário que os outros vão aprovar. -----

-----O que eu vos posso dizer, é que o nosso aumento é absolutamente circunscrito entre aquilo que vamos pagar à EPAL, às Águas Tejo Atlântico, aquilo que é a taxa de inflação e um valor absolutamente residual para fazer face ao investimento e aos vencimentos com o pessoal, não mais é do que isso, razão pela qual, o ano passado subimos treze por cento e agora só subimos dois e meio por cento e porquê? Porque no ano passado, tivemos uma repercussão de oito ponto nove das Águas Tejo Atlântico e este ano só temos dois por cento, portanto, é esta a variação para menos. -----

-----Significa que nós até podíamos ir mais além, mas não estamos a ir, a repercussão é estritamente necessária para repercutir tudo aquilo que são as despesas dos SIMAS.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou: -----

-----“Eu pensava que era o Conselho de Administração que definia o tarifário, nos SIMAS não é assim. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eu perguntei pelas atas e a Senhora Vereadora Joana Baptista disse que as atas não tinham nada a ver com o tarifário.-----

----- Nós não temos nada o opor a este tarifário, por isso mesmo é que votámos a favor, mas gostamos de ter acesso às atas e consideramos que é de transparência enviarem-nos as atas. -

----- Já relativamente aos graves problemas com os quais nos confrontamos relativos à água, não se devem, na realidade, ainda que muitas vezes se insista neste erro, não se devem é a consumos perdulários do consumidor individual doméstico.-----

----- Essa insistência na poupança por parte das famílias fica muito bem desligarmos a torneira, eu faço isso sempre, quando se lavam os dentes ou tomar os banhos curtos, é básico, mas essa insistência é uma forma de fazer esquecer as enormes responsabilidades que quem gere o território e quem gere estas empresas, mas sobretudo, quem gere o território tem na conservação no bom uso e na circularidade da água e é evidente que quando se quer construir em zonas como a zona onde querem construir o Aquaterra Masterplan, não se está a zelar pelo bom uso, nem pela conservação do recurso.”-----

----- O **Senhor Presidente** esclareceu:-----

----- “Em relação às atas, há sessenta anos, pelo menos, que a metodologia é esta.-----

----- Se algum dos Senhores Vereadores quiser ter acesso às atas dos SIMAS é só pedir e serão entregues.-----

----- Quanto às questões do Aquaterra Masterplan, a Câmara de Oeiras cumpre a lei, eu já estou farto de dizer isto.-----

----- Temos um Plano Diretor Municipal que cumprimos, o PDM é para cumprir, naturalmente, que o Município de Oeiras não pode estrangular o seu desenvolvimento económico, pelo facto de ser o terminal das águas de outros concelhos, designadamente, Amadora e Sintra.-----

----- Quer isto dizer, que a Câmara de Oeiras vai passar a determinar o modelo de

desenvolvimento económico urbanístico de Amadora e Sintra. -----

-----Os grandes volumes de água que chegam aqui ao nosso Concelho, não são gerados no nosso Concelho, são gerados fora, extra fronteiras.-----

-----Por outro lado, o problema da poupança de água, cada coisa no seu lugar.-----

-----Uma coisa são as águas pluviais e as dificuldades que as mesmas provocam quando as infraestruturas não estão preparadas para as receber, outra coisa são as águas para consumo humano. --- -----

-----Quando falamos de poupança de água, o maior investimento que os municípios podem fazer, é no sentido, de manter eficazes as suas redes. -----

-----Daí, todos os esforços para a diminuição das perdas de água. -----

-----Ora bem, há investimentos fundamentais para diminuir as perdas de água que os SIMAS têm vindo a fazer e se houve um abrandamento, vai haver uma aceleração, mas mesmo assim, continuamos a ser uma referência em Portugal relativamente à intensidade das perdas de água. -----

-----Portanto, também não podemos dar aqui a ideia de que nesta matéria há outros mais avançados do que nós, porque não há, em matéria de perdas de água, julgo que a EPAL em Lisboa, neste momento, estará com uma percentagem inferior à nossa, corrijam-me, não sei se é assim, mas alguém me informou disso, mas lembro que a média de perdas de água em Portugal ainda anda na ordem dos quarenta por cento.-----

-----Quando se fala em poupança de água ou em perdas de água, o que nós temos de resolver são as redes devidamente eficazes, eficientes e, obviamente, criar condições para evitar o furto de água, porque também há muito furto de água. -----

-----São essas atividades e esses investimentos que é necessário fazer e isso está a ser feito. -----

-----Ainda no que diz respeito às atas, quem as quiser é só pedir.” -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião extraordinária realizada em quatro de novembro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou aprovar a revisão Tarifária para dois mil e vinte e cinco. -----

----- A subsequente publicitação das deliberações das Câmaras Municipais com os novos valores do Tarifário dois mil e vinte e cinco, em Boletim Municipal. -----

----- A publicitação das deliberações referidas mediante Edital a afixar nos lugares de estilo e a publicar no sítio da Internet das entidades gestoras. -----

----- O envio para apreciação pela ERSAR da mesma proposta tarifária para dois mil e vinte e cinco, e a subsequente submissão do tarifário aprovado acompanhado da respetiva deliberação municipal, em “Tarifários ao Utilizador Final” do módulo de regulação económica no Portal da ERSAR, no prazo de quinze dias após a respetiva aprovação, a fim de obter o parecer não vinculativo emitido por esta entidade. -----

----- Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -

----- Lei número dez, de dois mil e catorze, de seis de março. -----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e quatro, de dois mil e nove, de vinte de agosto.

----- Decreto-Lei número noventa e sete, de dois mil e oito, de onze de junho. -----

----- Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Decreto-Lei número cento e quarenta e sete, de dois mil e dezassete, de cinco de dezembro. -----

----- Recomendação número um, de dois mil e vinte e dois, de sete de março da ERSAR, que vem substituir parcialmente as recomendações IRAR número um, de dois mil e nove, de

vinte e oito de agosto, a ERSAR número dois, de dois mil e dez, de vinte e um de fevereiro, bem como o número dois, da Recomendação IRAR número quatro, de dois mil e sete, de oito de outubro.-----

-----Recomendação ERSAR número dois, de dois mil e dezoito, de dezassete de abril.----

20 - PROPOSTA Nº. 1112/24 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2025 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS - PD 358-SIMAS/2024: -----

-----Foi feita a apresentação das Grandes Opções do Plano pelos SIMAS, a qual fica anexa ao Salão Nobre Digital. -----

-----I - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu: -----

-----“Vou começar por agradecer à doutora Catarina Dão, na qualidade de administradora e aos dois dirigentes que fizeram a apresentação nesta dicotomia, que é a despesa e a receita. ----

-----Não deixa de ser nostálgico, de alguma forma, porque hoje e pela última vez que o doutor Luís Lopes, na sua qualidade de diretor financeiro está a apresentar o Orçamento e Grandes Opções do Plano dos SIMAS, porque está a um “pé” da reforma. -----

-----Na verdade, na qualidade de administradora tenho presenciado e testemunhado, que muitas das pessoas, que representam e têm grandes responsabilidades nos SIMAS, estão a sair nos últimos tempos e dou o exemplo também nostálgico da saída do engenheiro Machado, Diretor de Departamento, a saída para breve do doutor Luís Lopes, na qualidade de Diretor Financeiro, o doutor Mascarenhas, Chefe da Divisão de Contratação Pública e a engenheira Cristina Paiva. -----

-----São pessoas que desempenharam ao longo dos últimos anos ou quase décadas nos SIMAS funções de liderança e de enorme responsabilidade, estão de saída, eu imagino Luís a melancolia e a nostalgia que é para ti apresentar, pela última vez, o Orçamento dos SIMAS. -----

-----Na verdade, acho que todos nós com orgulho, porque representou muito esforço e



Câmara Municipal
de Oeiras

dedicação nos últimos meses e digo-vos isto com profundo agradecimento pelas pessoas que aqui estão e pelas pessoas que não estão, mas que se empenharam para apresentar este orçamento.-----

----- Por de trás da doutora Catarina Dão, do doutor Luís Lopes e da doutora Susana Oliveira, está o engenheiro Henrique Urbano, a doutora Sónia Teodoro, a doutora Margarida Novais e o engenheiro André Pina.-----

----- É uma equipa, com a qual conjuntamente e coesamente, tem feito muito para conseguir no dia vinte de novembro apresentar a tempo e horas as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco.-----

----- Os últimos dois anos não nos orgulharam, foi com um enorme desconforto, que eu na qualidade de vogal apresentava aqui as justificações possíveis, naturalmente, a estrutura dirigente fazia o possível, mas não é possível fazer o impossível, quando não havia vontade em fazer o impossível, porque é possível fazer o impossível quando há vontade, agora quando não há vontade, de facto, é muito difícil.-----

----- A estrutura dirigente dos últimos dois anos, assim como a administração, viu-se com enormes dificuldades para fazer um trabalho bem feito nos SIMAS, razão pela qual, no último ano o orçamento só entrou em produção nos últimos cinco meses, a partir do mês de agosto, literalmente.-----

----- É com orgulho, que hoje, aqui apresentamos este Orçamento.-----

----- É possível aos Senhores Vereadores, mas também à estrutura dirigente e à estrutura técnica dos SIMAS olharem para este Orçamento e irem ao preciosismo de perceber o que é que está dentro de cada rubrica, todas as ações e sub-ações, sejam situações específicas, sejam empreitadas generalistas, porque há uma organização dos procedimentos à lupa, portanto, foi uma forma completamente diferente de olharmos para dentro.-----

----- Porventura, isto pode não ter repercussões externas, mas tem, porque leva-nos para outro patamar de organização e disciplina.-----

-----Depois, falar sobre aquilo que é a nossa elevada despesa.-----

-----Recordam-se certamente, no ano passado, nós começámos com um orçamento de sessenta e oito milhões e, “voilà”, este ano temos um orçamento de quase cento e cinco milhões e até parece que aumentámos tanto a despesa, vamos repercutir isso no tarifário dos nossos clientes dos nossos municípios, mas não, a história não é assim, porque temos um volume muito grande de despesa, começando pela água que pagamos às Águas do Atlântico, são dezoito milhões em saneamento, quinze milhões à EPAL e depois temos um grande volume de despesa com o nosso pessoal, que são treze milhões. -----

-----Portanto, dezoito, mais quinze, mais treze e temos dois terços do orçamento dos SIMAS refém destas três grandes rubricas, mas é também com orgulho que temos um elevado volume de investimento. -----

-----Este investimento significa que os grandes dossiers, a grande estratégia, embora anestesiada nos últimos dois anos voltou a ressuscitar. -----

-----Voltou a ressuscitar o plano estratégico de substituição dos nossos contadores por antiguidade, voltou a ressuscitar o plano estratégico da remoção do fibrocimento nas nossas redes e isto é muito importante para posicionar os SIMAS, não só na sua sustentabilidade financeira, porque não faz sentido estar a pagar a água que não é consumida, porque se perde, mas também ao nível da nossa sustentabilidade ambiental e do posicionamento dos SIMAS a nível nacional.--

-----Nós somos a entidade gestora com melhor posicionamento nacional, porque temos mais de mil quilómetros de rede e temos feito um trabalho notável naquilo que é a sua reabilitação e, portanto, o nosso volume de perdas de água cada vez é menor.-----

-----As nossas políticas continuam a estar muito consistentes nesta matéria, não falando daquilo que é o nosso plano e a reserva estratégica de água, porque falámos há pouco da questão do prémio e de termos recebido um prémio quanto ao Reservatório do Alto de Santa Catarina, mas continuamos muito firmes naquilo que é a construção de futuros reservatórios e vamos



Câmara Municipal
de Oeiras

avançar, desde já, com o projeto do Reservatório do Alto dos Agudinhos, em Queijas. -----

----- É algo que enaltece aquilo que são as nossas políticas territoriais, mas as nossas políticas relativamente à forma como os nossos clientes também percecionam o trabalho firme que fazemos. -----

----- Na perspetiva do cliente, nos últimos anos as políticas dos SIMAS direcionadas para os clientes estavam, absolutamente datadas, era uma casa muito fechada, hoje em dia com as intervenções que temos feito, mas também com a apreciação e o discernimento de que não estávamos a fazer um trabalho bom, com qualidade, no que é exigível para aquela casa. -----

----- Avançámos neste momento, com um “Contact Center”, porque tínhamos muitos clientes insatisfeitos com a forma como os SIMAS estavam a atender, tínhamos muitas chamadas não atendidas, tínhamos muito tempo de espera e temos que nos posicionar naquilo que é a modernidade, naquilo que é o nosso patamar de inovação do nosso Concelho, também é um trabalho muito firme que estamos a fazer.-----

----- Não posso deixar de falar de obras que são absolutamente cruciais e que fazem parte das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco, mas que se arrastam para os próximos anos, para dois mil e vinte e seis, dois mil e vinte e sete e dois mil e vinte e oito e que representam aquilo que são as ferramentas de planeamento deste território.-----

----- Ribeira de Massamá, como sabem, nós avançámos com um procedimento de conceção/construção para a ribeira de Massamá, ficou deserto. -----

----- Percebemos que tínhamos que o lançar rapidamente e, assim foi feito, já foi ao Conselho de Administração e já foi presente ao Executivo da Câmara, passámos de um Orçamento e de um investimento de cinco milhões para quase oito milhões de euros. -----

----- Na verdade, percebemos que o Município de Sintra não assumiu a sua responsabilidade, que as Infraestruturas de Portugal não assumiram a sua responsabilidade, mas o Município de Oeiras, através dos SIMAS, não fugiu a essa mesma responsabilidade e avançou

com esse procedimento, estamos a falar de oito milhões de euros, que onera os SIMAS e que não permite que outros projetos igualmente estratégicos avancem. -----

-----Estou a falar de isto porquê, porque há um projeto que teve que ficar na gaveta com muita pena nossa, era um projeto estratégico, que aborda as temáticas da sustentabilidade, das nossas políticas ambientais, um projeto concluído, de facto, nós temos muita pena de o pôr de parte, mas tínhamos que o pôr a bem da segurança de pessoas e bens, estou a falar do Templo da Água. -----

-----O Templo de Água ainda não avançou a sua obra por uma razão muito simples, porque esta obra do desvio e da ampliação da conduta da ribeira de Massamá/Tercena tinha que avançar, portanto, não significa que não vá avançar, até porque essa rubrica permanece nas Grandes Opções do Plano, é uma questão de visualizarem, e continua a ser um objetivo e faz parte da estratégia de Oeiras e dos SIMAS, logo que possível, avança-se e arranca-se com esse projeto. -----

-----Na outra ponta do Concelho de Oeiras a ribeira de Algés continua na nossa mente, nas nossas preocupações, muito é o investimento que está a ser feito e continuará a ser.-----

-----Nós partimos do erro que tivemos com a questão da conceção/construção de Massamá e percebemos que, no que respeita à ribeira de Algés, o trabalho de casa que tinha sido feito pela Agência Portuguesa do Ambiente, tinha que ser desenvolvido pelos SIMAS. -----

-----No que respeita à Ribeira de Algés, nós não estamos a pegar em bruto naquele trabalho de casa e já estamos a desenvolvê-lo, no sentido, de pegar naquele estudo e desenvolvê-lo para estudo prévio.-----

-----Isso implica, um grande investimento a nível técnico das nossas equipas, mas também a nível do investimento financeiro. -----

----- Dizer, que não obstante, as insistências que têm sido semanais junto da Ministra do Ambiente, quanto à necessidade imperativa de se avançar com uma intervenção estruturante na



Câmara Municipal
de Oeiras

Ribeira de Algés entre o Largo Comandante Augusto Madureira e a Foz no Tejo, os SIMAS não descansam e continuam a fazer o seu trabalho, naturalmente, com as repercussões no orçamento.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Vou cingir-me à proposta de deliberação mil cento e doze Orçamento e GOP para o ano de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Relativamente à requalificação da conduta da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés que vem anunciada para dois mil e vinte e cinco, perguntamos se será o momento de proceder também à requalificação da Avenida ou se isso será uma empreitada posterior e se agora é estritamente a intervenção no subsolo. -----

----- Relativamente ao estudo da Ribeira de Algés, só hoje quatro semanas após o Senhor Presidente dizer para me enviarem o estudo do LNEC é que me enviaram, mas enfim, gostaríamos de saber, relativamente a este estudo que o Simas vai fazer e que está no orçamento, qual o cronograma deste estudo e o seu valor. -----

----- Consideramos que deveria ser alargado para abranger também a ribeira da Outurela que é afluente da Ribeira de Algés. -----

----- Se a perspetiva é preparar o território para cheias, o que saudamos, nós temos vindo a alertar para essa necessidade, quais os níveis de escoamento que estão a ser previstos utilizar para esta bacia, isto porque as áreas de construção que estão pensadas para estas duas sub-bacias são preocupantes, com edifícios de campos de Padel, do Alto da Montanha, toda a urbanização em torno do chamado Farol da Mama Sul, o Aquaterra Master Plan, na zona onde estão os respiradores do Aqueduto, cá mais a jusante junto ao “World Trade Center” existe um terreno com oito hectares que também vai ser urbanizado mesmo adjacente à ribeira, da mesma forma a ribeira de Algés, tem de lidar no território do Município de Oeiras com níveis de escoamento muito consideráveis. -----

-----Também gostaríamos de saber em matéria de abastecimento qual o aumento do volume de abastecimento previsto para os próximos anos.-----

-----Por fim, não podemos deixar de reparar que as imagens usadas para ilustrar as Grandes Opções do Plano são praticamente todas de Oeiras, não sei se há alguma questão com, enfim, a Amadora não pertencer a estes Serviços Intermunicipalizados.-----

-----Basicamente sobre esta proposta são estas as questões.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** frisou:-----

-----“Em primeiro lugar, agradecer aos SIMAS esta apresentação, até porque fica muito elucidativo, não só o que eu expliquei aqui, mas muito do que são as opções de grandes investimentos dos SIMAS e dar, obviamente, a nota extra de que estamos em novembro e esta é a segunda empresa intermunicipal a apresentar as contas para o próximo ano.-----

-----O que facilita também muito a própria gestão da empresa, achamos nós, para o próximo ano, porque pode confortavelmente iniciar o ano com as suas previsões e, por isso, dar nota na pessoa da Presidente do Conselho de Administração, Vereadora Joana Baptista e a todo o Conselho de Administração por este esforço em conjunto, obviamente, com os serviços, foi um esforço muito grande que fizeram para em novembro tudo estivesse pronto.-----

-----Dizer, que é para nós muito reconfortante estar a fazer isto atempadamente e poder votar favoravelmente ambas as propostas com fundamentos e também, obviamente, com as coisas apresentadas com alguma distância.-----

-----Dar nota de algumas questões que achamos que é de salientar, relativamente ao Orçamento e Grandes Opções do Plano, o aumento e a reabilitação dos reservatórios e a remodelação das redes de abastecimento, como já falámos aqui.-----

-----De destacar ainda a instalação de sistemas de vigilância e alerta de cheias em locais estratégicos nas redes de saneamento com a alarmística e a necessidade de deteção atempada de subidas de níveis.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Dizer que, daquilo que é o objetivo da continuação das várias empreitadas, que já têm vindo a reunião de Câmara e que temos falado, como seja a bacia de drenagem da ribeira de Massamá, a drenagem pluvial da Praça do Forte de São Bruno, a empreitada do contentor designado por cinquenta e nove, em Queijas e também o estudo da ribeira de Algés, que permite uma definição, uma solução técnica que optimize aquele troço da ribeira entre a Rua Damião de Góis e a Foz, que já tem ali constrangimentos no atravessamento da linha férrea e no viaduto, situação sobre a qual já falámos.-----

----- Questionamos apenas neste ponto, se estas questões estão e corporizam o projeto de duplicação da ribeira que, segundo sabemos, e a Vereador Joana Baptista, também já indicou que está em revisão na APA, porque é importante haver aqui esta parceria e estarem em uníssono nesta avaliação.-----

----- Também saudamos, o que para nós é muito importante, a implementação da primeira fase de massificação dos sistemas de telemetria.-----

----- É algo que há muitos anos se fala e, pelo que se prevê, permitir a maior precisão da medição dos custos da água e ter aqui a capacidade dos próprios SIMAS poderem perceber onde é que há fugas, colmatá-las atempadamente, e assim também reduzir as fugas que tem sido algo sobre o qual se tem falado, não só aqui, mas também na Assembleia Municipal.-----

----- Temos falado não só aqui mas também na Assembleia Municipal sobre essa necessidade e chegar também ao alargamento para os dezasseis mil locais de consumo.-----

----- Acho que ambas as propostas são muito meritórias, esta em específico, porque é algo que há muito se designava e se pretendia para os SIMAS e é importante que agora seja feito.”-----

----- **A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** aludiu:-----

----- “Relativamente esta proposta e à autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais e a título de contributo para a discussão e votação desta proposta, no que concerne à solicitação de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais, consideramos que

a mesma se encontra muito bem fundamentada e bem enquadrada do ponto de vista legal, sendo um destaque, obviamente, positivo.-----

-----Quanto às GOP, nomeadamente no que diz respeito às atividades perspetivadas para dois mil e vinte e cinco, remetemos para o seguinte parágrafo do texto introdutório da autoria da Senhora Presidente do Conselho de Administração: ...” Para tal o orçamento e GOP que se apresentam, preveem uma panóplia alargada de ações. -----

-----Prosseguiremos com um programa abrangente de intervenções destinadas à remodelação de condutas de abastecimento mais envelhecidas e, por isso, propícia a fugas e ruturas.-----

-----Vamos iniciar a primeira fase de massificação dos sistemas de telemetria, permitindo maior precisão na medição de consumos de água e manteremos também uma política de comunicação ativa junto dos nossos clientes, que reforço junto destes a necessidade de adotarem hábitos que permitam uma gestão eficiente da água...”-----

-----São palavras com as quais nós concordamos e que remetem para aquilo que também nós consideramos serem os pontos estratégicos da atuação dos SIMAS.-----

-----Vemos que o Conselho de Administração se propõe a executar uma série de atividades que, como disse, também são a nossa preocupação e, portanto, consideramos fundamentais que elas depois tenham tradução no orçamento. -----

-----Parece-nos, que de análise que fizemos, que este orçamento respeita todas as normas contabilísticas aplicáveis a este tipo de instrumento, apresentando então um valor de setenta e quatro vírgula seis milhões de euros. -----

-----A percentagem de despesa com recursos humanos, face ao valor total da despesa é proporcional, mas percebemos que, obviamente, aliás, dizer que o valor das despesas de capital em contraposição com o valor das despesas correntes é diminuto, mas percebemos que despesas como os recursos humanos ou como a compra de água tem um peso tão grande que, se calhar,



Câmara Municipal
de Oeiras

não é possível fazer o investimento necessário no tempo que todos nós gostaríamos. -----

----- Naturalmente, que este tipo de instrumento de gestão previsional, apenas quando for aferido o índice de execução, saberemos o impacto real deste exercício e, portanto, até lá aguardaremos outro tipo de juízos sobre aquilo que se prevê fazer. -----

----- Naturalmente, que a nossa apreciação é positiva e votaremos a favor deste documento.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** reportou-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores:-----

----- “No que respeita às Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco e às questões de Algés, era bom, que a obra que está prevista nas Grandes Opções do Plano para a Avenida dos Bombeiros Voluntários fosse a grande obra que se pretende, ou seja, o que está lá previsto é uma obra que, julgo, ronda os trezentos mil euros, é no passeio, está relacionada com uma obra num traçado circunscrito em que vamos remodelar as redes de água para o fibrocimento, nada tem a ver com a ribeira de Algés. -----

----- Eu quero esclarecer os Senhores Vereadores. -----

----- No que respeita à ribeira de Algés, continuamos como continuávamos, ou seja, temos um estudo preliminar feito pelo INAG e pela Agência Portuguesa do Ambiente, que não passou de um estudo preliminar, feito por aquela entidade, responsável por desenvolver aquele estudo, remetido para a Câmara Municipal de Oeiras e para os SIMAS em dois mil e doze, contemplava dois troços entre o Largo Comandante Augusto Madureira e o mercado e entre o Caminho de Ferro e a Foz. -----

----- Na altura, em dois mil e doze, isso consubstanciava vinte e um milhões de euros, doze milhões de euros entre o Largo e o Mercado e nove milhões de euros entre o Caminho de Ferro e a Foz. -----

----- Esse estudo ainda não evoluiu, não obstante, politicamente o Senhor Presidente ter

sempre dito, Oeiras quer fazer esta obra e Oeiras disponibiliza cinquenta por cento do seu custo, mas esta é uma ribeira intermunicipal, temos que nos sentar todos, mas todos sem exceção, Oeiras que está a jusante e a montante e também a jusante de Lisboa e a Amadora, com a intervenção da Administração Central APA e com a tutela, porque também estas Grandes Opções do Plano preveem lá despesa que corresponderia, na realidade a Lisboa. -----

-----Era o Município de Lisboa ou a Administração do Porto de Lisboa que devia assumir essa despesa, porque o troço final da ribeira de Algés entre o Caminho de Ferro e a Foz é dominialidade de Lisboa e assim irá permanecer, mas os SIMAS já lá puseram meio milhão de euros para desassorear, medida meramente preventiva, não resolve nada, mas numa situação de precipitação intensa pode não haver as cheias e os problemas que se verificaram em dezembro de dois mil e vinte e dois. -----

-----Portanto, todos estamos a fazer preventivamente, definitivamente e continuamos nos mesmos moldes.-----

-----Disponibilidade política existe, disponibilidade financeira existe, mas tem que haver concertação e uma decisão da Tutela.-----

-----Todas as semanas sem exceção, o Município de Oeiras tem feito insistências junto da Tutela, se quiserem comprovativos na próxima reunião posso remeter todos os officios, todas as insistências, todos os e-mails, remetidos. -----

-----Dizer, que os trezentos mil euros que lá estão, nada tem a ver com a ribeira de Algés.

-----O relatório do LNEC também foi remetido para os Senhores Vereadores que assim o solicitaram, assim como, todas as missivas que enviámos, o relatório do LNEC, assim como, todas as missivas enviadas aos interlocutores políticos responsáveis. -----

-----Há pouco, por acaso, não falei da telemetria, mas é um projeto que eu muito acarinho, porque não faz sentido nenhum, avançámos com projetos-piloto e passados cinco, seis ou dez anos, continuámos a dizer que temos um projeto-piloto, só nos fica mal.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Na verdade, há quatro anos atrás avançámos com um projeto piloto de telemetria em consumidores domésticos, em Cacilhas com setecentos e cinquenta contadores, avançámos também de forma cirúrgica nos consumidores não domésticos com duzentos contadores, mas estamos muito aquém daquilo que é o nosso potencial dos SIMAS. -----

----- Queremos muscular este projeto que é, absolutamente inovador, no patamar nacional, mas que nos vai posicionar ao nível da sustentabilidade financeira, mas também ao nível da sustentabilidade ambiental, que é o nosso consumidor ter a perceção em tempo real daquilo que consome e daquilo que vai pagar no final do mês. -----

----- Portanto, é fundamental avançarmos para este patamar e é algo que já está repercutido na Grandes Opções do Plano, porquê? Porque nós em Oeiras, temos uma condição mais favorável do que no Município da Amadora porque temos uma rede LoRa e isso permite que, de facto, possamos avançar com a expansão deste projeto que muito orgulha esta equipa e que passe definitivamente de um projeto piloto.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “Nós registamos positivamente investimentos importantes, nomeadamente os que aqui foram mencionados como telemetria, estudos que são muito necessários para serem tomadas medidas coerentes com identificação de problemas, mas registamos muito negativamente que o Município de Oeiras continue a enjeitar a responsabilidade das obras de fundo que deve fazer, de acordo com a lei da água, nas linhas de água que passam em aglomerados urbanos no seu concelho e também na prevenção e no não agravamento de situações que, dadas as alterações climáticas, e nós temos visto à saciedade que nós estamos a viver, não devemos agravar situações e a construção em zonas como o leito da ribeira de Algés ou nas zonas onde eu mencionei há pouco, adjacentes à ribeira de Outurela se continua a querer construir.-----

----- Registamos também a insistência nesta ideia que, já tínhamos dito que era megalómana e, aliás, desmascarámos a gigantesca despesa supérflua que constitui, quando há

tanto para fazer para reduzir as perdas, para melhorar o abastecimento, para acabar com o fibrocimento, para pôr tudo com telemetria, enfim, tanta coisa que é preciso fazer e a Senhora Vereadora vem novamente falar do tal projeto do Templo da Água, que realmente é completamente descabido e é uma despesa supérflua e injustificável com tanto, tanto, que há para fazer.”-----

-----O **Senhor Presidente** mencionou:-----

-----“O nosso modelo de desenvolvimento não tem nada a ver com o modelo que a Senhora Vereadora Carla Castelo defende, uma coisa é o modelo defendido por um grupo de extrema-esquerda, portanto, constituído pelo Volt Livre e pelo Bloco de Esquerda, outra coisa é o modelo de desenvolvimento prosseguido por um grupo ou grupos social-democratas.-----

-----Portanto, é natural que haja essas divergências até do ponto de vista da sensibilização e das campanhas de promoção de boas práticas ambientais, que haja diferenças. -----

-----Nós defendemos um modelo pedagógico, a Senhora Vereadora defende um modelo de repressão. -----

-----Defende um modelo de uma superioridade moral, em que os outros não sabem minimamente o que andam a fazer, nós defendemos a pedagogia. -----

-----Ora bem, a pedagogia faz-se exatamente com o Templo da Água, faz-se exatamente criando condições para alertar as pessoas para programas de educação ambiental desde a escola, mostrando-lhes exatamente qual é o processo de tratamento das águas, qual é o papel das águas nos seus diferentes estados, nas diferentes civilizações, porque períodos de abundância de água, períodos de seca, tudo isso é fundamental para que as pessoas tenham consciência da necessidade de preservar a água, por isso, se chama Templo da Água. -----

-----Isto é uma heresia para os partidos da extrema-esquerda, porque na realidade, nós temos uma visão da água que tem a ver com a satisfação das necessidades humanas e, por isso mesmo, da preservação da água e do planeta. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Os partidos da extrema-esquerda radicais têm uma visão nialista, têm uma visão maniqueísta, que é aquela visão de que os humanos é que são os malandros à superfície da terra, vamos dar cabo deles, vamos eliminá-los, os humanos é que são os predadores e, é esta visão predadora da humanidade em vez de se salvaguardar, de facto, aquilo que é a natureza humana naquilo que ela tem de melhor, é uma diferença substancial.-----

----- Daí, a necessidade e a importância do Templo da Água. -----

----- O Templo da Água é fundamental, só podia nascer num Município como o de Oeiras, que é um Município de poetas.-----

----- Não foi por acaso, que o Templo da Poesia nasceu em Oeiras. -----

----- Hoje, muitos municípios gostariam de ter um Templo da Poesia. -----

----- Tenho que fazer uma referência que tem a ver com os problemas que nos últimos anos tem havido nos SIMAS. -----

----- A apresentação tempestiva deste documento demonstra que é possível fazer e fazer em tempo, por isso, eu quero felicitar a Senhora Vereadora Joana Baptista, os restantes administradores, toda a equipa dos SIMAS que apresentou muito bem este documento, com rigor e a tempo.- -----

----- Nos últimos três anos, é a primeira vez que isso acontece. -----

----- É de justiça fazer aqui essa referência e dar os parabéns a todos os que contribuíram para que estivéssemos aqui, nesta altura, com este conjunto de documentos, o Tarifário, o Orçamento e as GOP.-----

----- Parabéns a todos.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor**

Presidente, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração em reunião extraordinária realizada em quatro de novembro de dois mil e vinte e quatro, na qual aprovou o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SIMAS para dois mil e vinte e cinco. -----

-----Solicitar à Assembleia Municipal de Oeiras e Amadora a autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais. -----

-----Nos termos dos artigos décimo terceiro, alínea d) e décimo sexto, número um, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto. -----

-----Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea c), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo sexto, número um, alínea c), da Lei número oito, de dois mil e doze, de dois de fevereiro, por remissão do artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho e artigo vigésimo segundo, números um e seis do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

21 - PROPOSTA Nº. 1113/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ACECOA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA, NO ÂMBITO DA OFERTA DE CABAZES DE NATAL ÀS FAMÍLIAS ARRENDATÁRIAS MUNICIPAIS: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

-----“Não somos contra que se ofereçam cabazes de Natal às famílias arrendatárias municipais, aliás, começámos por votar a favor destas propostas no início do mandato. -----

-----No ano passado abstivemos e fizemos uma série de questões, que não foram cabalmente respondidas e realmente, numa análise atenta e coerente, começámos a questionar-nos se estas comparticipações não seriam uma forma de fuga à contratação pública e eventual favorecimento de uma associação, cujo presidente é também autarca eleito pelo INOV na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Como essa questão ainda não ficou para nós clara, em consciência com aquilo que já aqui dissemos e tendo participado à Inspeção-Geral de Finanças, que é a entidade que deverá esclarecer se este procedimento faz ou não sentido à luz da Lei, temos de ser coerentes com esta dúvida e não podemos aprovar esta proposta.-----

----- Lamentamos ter de o fazer, porque o Executivo insiste em não abrir um procedimento de concurso público para contratar serviços, porque estamos aqui a falar da contratação de serviços para oferecer a uma população, neste caso arrendatária das casas municipais, estes cabazes. -----

----- Como não conseguimos compreender porque é que não é esse o procedimento, tal como também na questão do magusto, da iluminação do Natal, etc., porque estamos em presença de uma contratação de um serviço, não é uma comparticipação para uma associação prestar este serviço, vamos ter de votar contra.”-----

----- **A Senhora Vereadora Cara Rocha** aludiu: -----

----- “Não só o fizemos, como eu gostaria de continuar a fazer, por uma razão muito simples. Estamos a falar de uma população dinâmica e pouco organizada. -----

----- Senhor Presidente, nós aqui precisamos de alguma agilidade, muitas vezes em cima da hora dizem-me: faltam mais vinte cabazes, é preciso mais cinquenta cabazes, num dos cabazes é preciso mais bacalhau, porque não sei quê. -----

----- E a verdade é que a contratação pública não nos permite, nesse momento dar resposta. Por isso, a bem dos nossos arrendatários, não só o fizemos como se possível continuaria a fazer.”--- -----

----- **O Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

----- “Em primeiro lugar, dizer que certamente se a Inspeção-Geral de Finanças encontrar alguma irregularidade, no tipo de contratação, no tipo de procedimento que estamos a utilizar no caso concreto, nós respeitamos a Lei e acreditamos em consciência, que estamos a fazer as coisas

corretamente. -----

-----Ponto número dois, a contratação e o andamento para contratação pública e concursos alargados, o que vai trazer, são preços de concorrência de grandes empresas ou de grandes superfícies, que vão degradar o negócio de pequenos produtores e pequenos comerciantes que nós gostamos que se mantenham. E é estranho que uma força política que se diz de esquerda esteja a favorecer os grandes capitais e o grande retalho, porque é isso que sai favorecido, é o grande retalho e o grande empresariado.-----

-----Em terceiro e último lugar, importa dizer, que este tipo de procedimento não é feito desde que o atual Presidente da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada-Dafundo, é autarca eleito do Movimento que ganhou as eleições em Oeiras. -----

-----Isto é feito da mesma forma, quando o Presidente já era Presidente daquela associação comercial, há muitos anos. Como tal, não passou a ser feito porque o senhor é Presidente da União de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada-Dafundo.-----

-----É feito assim, há muito tempo e em consciência, porque se acredita que pode ser feito nos termos da Lei.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira, no montante de cento e quarenta e um mil e setecentos euros, à ACECOA - Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, para aquisição de produtos, embalamento e transporte de três mil e quinhentos cabazes de Natal para oferta às famílias arrendatárias municipais.-----

-----O compromisso do Município em:-----

-----Proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente



Câmara Municipal
de Oeiras

verificando a correta aplicação da verba; -----

----- Revogar o apoio concedido, se se verificar a não aplicação, no todo ou em parte, da
comparticipação financeira aprovada.-----

----- A minuta do termo de aceitação. -----

----- Nos termos da alínea h) e i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea u),
do número um, do artigo trigésimo terceiro da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de
doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de
fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e
artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de
junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e
trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro, na redação da Lei número cento e
dezanove, de dois mil e dezanove, de dezoito de setembro. -----

**22 - PROPOSTA Nº. 1114/24 - DGSH - PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO
RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA AZEREDO PERDIGÃO, Nº. 1, 3º. DTº., NO BAIRRO DO
POMBAL:-----**

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do
Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando
Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e
abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora
Vereadora Carla Rocha**, aprovar na qualidade de proprietária da habitação social, sita na Rua
Azeredo Perdigão, número um, terceiro direito, a resolução do contrato de arrendamento
celebrado em vinte e dois de maio de mil novecentos e noventa e seis, aditado a vinte e três de
outubro de mil novecentos e noventa e oito, com fundamento na ausência do fogo por período

superior a seis meses, e no incumprimento da obrigatoriedade de prestar informações quanto à composição e rendimentos do agregado familiar. -----

-----A fixação do prazo de noventa dias para a desocupação do fogo, deixando-o livre de pessoas e bens sob pena de ser determinada, a execução coerciva do despejo com recurso à Polícia Municipal. -----

-----Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea g), número um, do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro.-----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

23 - PROPOSTA N.º 1115/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA CONSUELO CENTENO, N.º 5, R/C DT.º., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição da habitação T Três, sita na Rua Consuelo Centeno, número cinco, rés-do-chão direito, no Bairro Encosta da Portela, condicionada a reajustamento em fogo de tipologia adequada logo que se verifique disponibilidade. -----

-----A fixação da renda em regime de arrendamento apoiado no valor de duzentos e quarenta e dois euros e quatro cêntimos. -----

-----A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugada com o Decreto-Lei número cento e



Câmara Municipal
de Oeiras

sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

24 - PROPOSTA Nº. 1116/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA JOAQUIM MATIAS, Nº. 69, 2º. ESQº., NO BAIRRO RIBEIRA DA LAGE:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a transmissão do direito ao arrendamento do fogo T Três, situado na Rua Joaquim Matias, número sessenta e nove, segundo esquerdo, no Bairro Ribeira da Lage. -----

----- A manutenção da renda mensal no valor de duzentos e vinte e sete euros e cinquenta e dois cêntimos. -----

----- A elaboração de contrato de arrendamento apoiado. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

25 - PROPOSTA Nº. 1117/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA FRANCISCO MANUEL DE MELO, Nº. 19, 3º. DTº., NO BAIRRO BENTO DE JESUS CARAÇA:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a

transmissão do direito ao arrendamento da habitação T Três, sita na Rua Francisco Manuel de Melo, número dezanove, terceiro direito, no Bairro do Bento de Jesus Caraça. -----

-----A fixação do valor da renda mensal em noventa e quatro euros e trinta e nove cêntimos, com entrada em vigor no dia um de novembro de dois mil e vinte e quatro. -----

-----A elaboração de contrato de arrendamento, condicionado a reajustamento para fogo T Dois. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

26 - PROPOSTA Nº. 1118/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 4 B, NO BAIRRO DE SÃO MARÇAL:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a transferência para o fogo T Zero, sito na Rua Alberto Osório de Castro, número quatro B, no Bairro de São Marçal. -----

-----A fixação da renda mensal no valor de dez euros e dezanove cêntimos, calculada de acordo com os rendimentos atualizados do agregado familiar. -----

-----A elaboração de contrato de arrendamento apoiado. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugada com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

27 - PROPOSTA Nº. 1119/24 - DHM - PROCESSO DE ATRIBUIÇÃO DAS 64 HABITAÇÕES DO ALTO DA MONTANHA: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**, referiu:-----

----- “Gostaria de dar aqui nota, que de facto, é com grande satisfação que vemos as habitações do Alto da Montanha a serem finalmente entregues às pessoas que delas precisam. ----

----- Como socialista, tenho muito orgulho que o programa de habitação do Partido Socialista e o PRR, estejam a dar frutos e que em Oeiras tenhamos o prazer agora de poder entregar estas casas.-----

----- Daquilo que o Município de Oeiras tem feito para conseguir aproveitar todo este programa e de facto, quando nós trabalhamos para as pessoas e quando nós vemos aquilo que é o fruto do trabalho a concretizar-se no terreno, sentimos que vale a pena estar na política e neste momento, sinto um grande orgulho em estar aqui e de facto é isto que faz sentido na política.” ---

----- O **Senhor Vice-Presidente** comentou:-----

----- “Uma breve nota para dar os parabéns ao Governo do Partido Socialista, tal como antes, o professor Cavaco Silva já tinha feito em mil novecentos e noventa e três, por adotar nacionalmente as práticas do Município de Oeiras em matéria de habitação.-----

----- Lembrar que quando o PRR foi aprovado, Oeiras já tinha entregue ou já tinha em construção, cerca de um terço das barracas que foram erradicadas em dois mil e três.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Mil e oitocentas!”-----

----- Prosseguindo o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Mil e oitocentas! Foi um terço, não foi Senhor Presidente? Costumo dizer que sou a sua memória, atualmente, sou a memória dos tempos passados.-----

-----Importa dizer, porque muitas vezes digo isto, a doutora Irina Lopes foi nossa modelo num “outdoor” em dois mil e dezassete, quando a estratégia de habitação nacional não tinha sido aprovada. Só foi aprovada depois em dois mil e dezanove creio eu, não quero estar aqui enganado, mas em dois mil e dezassete, a doutora Irina Lopes apareceu num “outdoor” com um megafone na mão a dizer “quero uma casa que possa pagar”. -----

-----Nessa altura era muito solitário o discurso que nós fazíamos das necessidades de habitação, porque já sentíamos que as necessidades de habitação estavam prementes. Aliás, o Senhor Presidente em dois mil e onze e dois mil e doze, andava a pregar no deserto, há muitos editoriais do “Oeiras Atual”, andava-se a pregar num deserto em que ninguém acreditava nas necessidades de habitação que iriam ser geradas. -----

-----Ora, elas aí estão, mas é sempre bom, mesmo que demore tempo, que nos tenham dado razão e muitos parabéns ao Doutor António Costa por ter ouvido tão bem o discurso político do Doutor Isaltino Morais.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou: -----

-----“E porque faz todo o sentido falar nesta proposta, até porque corroboro com as duas anteriores afirmações, porque importa ao Governo da AD, agora em funções, continuar o que foi feito e melhorar o que não foi e esta é uma das situações. -----

-----Saudar o Senhor Presidente por esta proposta e até porque num Município onde durante as últimas quatro décadas, o PSD sempre apoiou e impulsionou a habitação pública, não só com o objetivo de apoiar as famílias com maiores dificuldades económicas, como também os jovens do concelho, através da habitação jovem, é fundamental agora também apoiar estas famílias da classe média. -----

-----Diria, entre aspas, classe média, porque um casal que aufera mil e cem euros por mês, é do domínio público que o arrendamento em Oeiras, um T Dois vai entre os mil e os mil e duzentos, quando não é um valor superior. Isto é uma taxa de esforço para um casal de mais de



Câmara Municipal
de Oeiras

cinquenta por cento. -----

----- Esta classe média está asfíxiada e importa agora louvar não só esta proposta, que vai em linha com aquilo que o programa de Governo também indicou, de chegar a agregados familiares com rendimentos até cinquenta e quatro mil euros anuais.-----

----- Achamos que é um passo importante. -----

----- A Senhora Secretária de Estado quando esteve aqui, ainda há poucos dias, também o afirmou. É importante continuar estas políticas que Oeiras tem vindo a fazer há muitos anos e agora também alargá-las, à dita classe média, para que ela exista.” -----

----- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente:** -----

----- “Desejar apenas que o atual Governo tenha a coragem que faltou ao outro, um único detalhe que faltou ao outro, foi ter a coragem de alterar a Lei dos Solos e uma vez que essa Lei dos Solos, foi produto de um governo da AD, em dois mil e catorze, que possa corrigi-la. -----

----- A Lei para quem conhece, não é muito diferente da Lei que o Syriza aprovou na Grécia, na mesma altura, com a mesma cartilha e agora que o pragmatismo vença e que o bom senso permita, a quem precisa de casa, aos pobres e aos necessitados, poderem ter uma casa decente para morar.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** aludiu: -----

----- “Acredito que a sociedade é feita de camadas. Camadas no desporto, na educação, na habitação e esta aprovação vem mostrar que Oeiras continua a apostar em ir ao encontro das diversas formas das dificuldades económicas.-----

----- Quando se faz habitação para os mais carenciados e nós temos mais de três mil e quinhentas casas. Quando se faz empreendimentos para os seniores e basta pensar na Madre Maria Clara. Quando se faz habitação para os professores, ainda há muito pouco tempo houve inauguração. Quando se faz habitação para os jovens e é o único no País e já vamos em cento e vinte e uma casas, também não podemos esquecer uma classe média, cada vez mais asfíxiada e

empobrecida. -----
-----Acredito numa política que vai ao encontro das mais diversas partes, porque
perfazem o todo da sociedade. -----
-----É mesmo muito gratificante assistir a este momento, tenhamos todos a noção da sua
importância.-----
-----Agradeço à equipa, agradeço ao Senhor Vereador Nuno Neto, porque isto realmente
tem sido um caminho não das pedras, mas com altos e baixos.” -----
-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou:-----
-----“O processo de atribuição das habitações pelo aquilo que vimos, parece-nos correto,
mas não podemos votar favoravelmente pela desadequação da edificação, neste espaço, pelas
razões já aqui amplamente explicadas em anteriores reuniões de Câmara. -----
-----Abstemo-nos, não porque somos contra a atribuição das casas nem contra a habitação
pública, tendo aliás, votado favoravelmente à esmagadora maioria das propostas de deliberação
de habitação pública que têm vindo a esta Câmara, ao contrário daquilo que o Senhor Presidente
diz, não dizendo a verdade.-----
-----Já aqui explicámos várias vezes, os motivos que nos levam a contestar esta obra e
contestar outras obras que são de habitação pública, mas que são em zonas completamente
desadequadas. -----
-----Quando se quer construir em qualquer lugar, quando se quer reverter a Lei dos Solos,
quando não se tem atenção à segurança das pessoas, à sua proteção, depois fala-se em desastres
naturais e alterações climáticas, mas temos sim, desastres feitos pela mão humana, devido a
construção em locais desadequados. -----
-----Somos sim contra a construção de habitação pública ou privada, em zonas com
condicionantes, quer sejam de estrutura ecológica municipal, reserva ecológica nacional ou
reserva agrícola nacional e isto porque pensamos nas pessoas e pensamos no futuro. Também



Câmara Municipal
de Oeiras

neste caso, somos contra a construção em locais onde houve uma ação popular que alertou para a violação dos índices do PDM. O processo arrastou-se em Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra e pelo que, quando há um índice que é muito maior do que o índice de construção, que deveria ali a acontecer, quando há construção em zona da estrutura ecológica municipal, não podemos estar a favor.-----

----- Se quiser construir habitação pública, em terrenos urbanos, em terrenos sem condicionantes, somos perfeitamente a favor, como já aqui disse, não temos nada contra a construção, desde que em locais adequados e que não ponham em risco, nem no presente, nem no futuro, as pessoas e os seus bens.”-----

----- O **Senhor Presidente** salientou:-----

----- “Dizer mais uma vez, que este edifício, situado na urbanização designada do Alto da Montanha, não há risco nenhum assinalado, insere-se no Plano Diretor Municipal, insere-se em Plano de Urbanização devidamente aprovado.-----

----- É uma cedência no âmbito da respetiva urbanização, estão lá construídos já vários edifícios e em construção, tudo legal.-----

----- É lamentável que Senhora Vereadora Carla Castelo, sistematicamente carregue para estas discussões, situações que não correspondem minimamente à verdade.-----

----- Não há qualquer ilegalidade naquele processo, independentemente de problemas com tribunais. O haver problemas com tribunais, teve a ver fundamentalmente com questões de propriedade. E se naturalmente há petições disto ou daquilo e se as petições são resolvidas e se o tribunal decide, significa que não havia problema nenhum. Absolutamente nenhum!-----

----- Até porque hoje há petições por tudo e por nada. Aliás, nós vimos a Coligação Evoluir Oeiras, apoiar os moradores da Junça, no caso da chamada Quinta da Maruja, racismo puro, mas que tiveram o apoio da Coligação Evoluir Oeiras, porque diziam que não queriam lá pretos nem ciganos e...”-----

-----Atalhando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Em defesa da minha honra.”-----

-----Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“A Senhora Vereadora pode defender as honras que quiser. O que lhe quero dizer, é que na realidade, a Coligação Evoluir Oeiras, votou contra aquele processo.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** argumentou:-----

-----“Não votámos contra, votámos a favor.-----

-----Nós votámos a favor da Junça!”-----

-----O **Senhor Presidente** observou: -----

-----“A Senhora Vereadora a interromper-me sem eu lhe dar a palavra. -----

-----Senhora Vereadora, está a interromper-me sem eu lhe dar a palavra. Desculpe, a Senhora Vereadora faz parte dos ansiosos portugueses e não há maneira de se conter. -----

-----Contenha-se, porque eu dou-lhe a palavra e falará nessa altura.-----

-----Se não votou inicialmente, votou depois, isso é irrelevante. -----

-----Votou contra aquele processo.-----

-----No caso do Alto da Montanha a mesma coisa. Vem buscar um argumento de Reserva Ecológica Fundamental. Não há Reserva Ecológica Fundamental nenhuma! -----

-----Nenhuma!-----

-----Não há nenhuma Reserva Ecológica e a Senhora Vereadora Carla Castelo sabe isso muito bem, porque se assim fosse...”-----

-----Atalhando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Estrutura!”-----

-----Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Se assim fosse a Câmara não podia construir. A Câmara não constrói em situações ilegais, de ilegalidade. É uma urbanização devidamente aprovada, com alvará emitido, com



Câmara Municipal
de Oeiras

licenças de construção e obviamente que não passa de um subterfúgio para votar contra.-----

----- Quando vêm defender e é a lógica dos partidos da extrema-esquerda, a dizer que defendem a habitação pública, mas atenção, não se pode fazer em terrenos desafetados da Reserva Agrícola, não se pode fazer em terrenos rústicos, só se pode fazer em terrenos urbanos. Dizer que só se pode fazer em terrenos urbanos é o mesmo que dizer que não vai haver construção pública nenhuma, porque como é óbvio, os terrenos urbanos são a preços que ultrapassam qualquer possibilidade de fazer habitação pública. -----

----- Como também quando dizem, faça-se habitação, eu não estou a falar para a Senhora Vereadora Carla Castelo, atenção! Eu estou a falar para a ata, como calcula, porque há um mínimo de defesa em que a gente tem que ter, porque a dada altura se fica só o que a Senhora Vereadora diz ... eu estou a ditar para a ata. -----

----- A Senhora Vereadora fica impaciente, não gosta de me ouvir e ainda abandona a reunião a meio. -----

----- Eu ouço-a sempre e não abandono reuniões nenhuma”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** aludiu:-----

----- “Eu não abandonei...” -----

----- Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

----- “Lá está a Senhora Vereadora a interromper-me. Aguarde o seu momento, aguarde a sua vez, Senhora Vereadora, já lhe dou a palavra. -----

----- Dizer, vamos fazer habitação pública nos prédios degradados da cidade etc., também não, porque há doze anos comprávamos a quatrocentos euros o metro quadrado, agora é mil e seiscentos. Não é possível! -----

----- O que importa é que a habitação pública aí está. Ainda hoje de manhã estavam lá cento e cinquenta pessoas a plantar árvores e havia lá um painel a dizer habitação Municipal e estavam todos encantados a comentar, a Câmara de Oeiras faz habitação pública extraordinária,

integrada paisagisticamente, um projeto que não se diferencia dos outros projetos.-----

-----As pessoas estão identificadas ao estigma e acham que a habitação pública tem que ter a cor amarela ou a cor vermelha ou a cor verde, a sinalizar e a diferenciar tudo. -----

-----Ali não! -----

----- E é o que estamos a fazer em todas as novas construções, estamos a fazer é habitação, edifícios bem integrados, esteticamente equilibrados e toda a gente elogia. -----

-----Nós continuaremos a fazer habitação pública, de jovens, famílias carenciadas e agora entramos na classe média, etc..” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou:-----

-----“Só para defender a honra, porque foi feita aqui uma afirmação, que é uma afirmação realmente grave, de dizer que nós votámos alguma coisa por racismo.” -----

-----Interpolou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Não foi nada disso que eu disse.” -----

-----Retomando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Sim, foi dito que votámos de determinada forma por racismo.” -----

-----Argumentando o **Senhor Presidente**: -----

-----“Senhora Vereadora não foi nada disso que eu disse. Apoiaram racistas, é diferente.” -----

-----Prosseguindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

-----“Apoiámos racistas? Não, nós não apoiámos racistas! A única coisa que nós apoiámos foi a tentativa de esclarecimento numa situação que poderia configurar o não cumprimento de um regulamento municipal. Isto não é apoiar racistas nem é fazer uma votação por racismo, porque nós como o Senhor Presidente bem sabe, só que finge não saber, enfim, ou está sempre a dizer as coisas da forma como lhe convém, nós aprovámos o parque habitacional do Parque da Junça e só depois nos viemos a abster, quando nos foi dito que poderia não estar a ser cumprido o regulamento. Foi só isso, não votámos contra, abstivemo-nos. O Senhor



Câmara Municipal
de Oeiras

Presidente vá ao Salão Nobre Digital que estão aqui as abstenções e não votar contra e inicialmente votámos a favor.”-----

----- O **Senhor Presidente** argumentou: -----

----- “Disseram-lhes que não estava a ser cumprido o regulamento.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** anuiu:-----

----- “Sim.” -----

----- Prosseguindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “E os técnicos do Departamento de Habitação, aqui, todos, com os autores dos projetos, afirmaram perentoriamente que o regulamento era devidamente respeitado. -----

----- Não sabemos quais foram os técnicos que disseram à Coligação Evoluir Oeiras, que os regulamentos não estavam a ser cumpridos.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Pois, foram vários arquitetos que nos alertaram para que o regulamento não estava a ser cumprido e na realidade aquilo que os técnicos certamente poderão dizer, é que a situação é bastante....”-----

----- Interrompendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Não é não! O tribunal foi muito claro, Senhora Vereadora. O acórdão do tribunal é claríssimo.” -----

----- Argumentando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Não, não é nada claro!”-----

----- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Dizer apenas que é inacreditável a insensibilidade social com que nós nos deparamos, permanentemente. A insensibilidade social perante o programa de habitação que é uma urgência, uma urgência nacional para os mais pobres. Para situações de classe média muito complexas, permitam-me dizer, para as mulheres divorciadas que estão numa posição muito

frágil. Há muita mulher que hoje não se divorcia ou que está numa posição muito frágil, para aceder à habitação, a passar muito mal e este programa é um bem superlativo para essa gente. Essa gente é completamente esquecida, esquecida! Porque quem? Por quem foi eleito para os defender. -- -----

-----Depois dizer o seguinte: Recorrentemente, queria apenas dizer uma coisa que o Senhor Presidente já deixou aqui claro, os técnicos do Município são desrespeitados pela Coligação Evoluir Oeiras. -----

-----A forma como são tratados, como gente de capacidade inferior ou manipulável. Nós tivemos aqui o Departamento de Habitação cuja competência da senhora Diretora é à prova de bala. À prova de bala! Não é por acaso que a senhora Diretora do Departamento de Habitação hoje é Secretária de Estado de Habitação, com um currículo profissional, técnico, académico, à prova de bala, assim como é da maior parte dos quadros técnicos deste Município e no entanto, aparece, desculpem-me dizer, qualquer arquiteto de vão de escada ou de goela, que bolsa uma qualquer suspeita de irregularidades e toda a capacidade técnica, todo o histórico dos técnicos do Município é deitado às malvas. -----

-----Não sei como é que Vossas Excelências imaginam que quem está do lado de lá se sente, mas naturalmente não pode ser muito confortável, porque são permanentemente, permanentemente menosprezados na capacidade técnica. -----

-----Reformou-se este ano, o anterior Diretor Municipal de Urbanismo, o arquiteto Serpa, é um dos três ou cinco melhores urbanistas portugueses. O histórico que ele fez e depois vem um arquiteto qualquer, de vão de escada, que nunca desenhou uma cidade ou um bairro na vida em condições e questiona quem tem quarenta anos, cinquenta de serviço na matéria. -----

-----Isto é inenarrável, é inenarrável! O desrespeito pelos quadros técnicos deste Município é inenarrável. -----

-----Para terminar, felizmente falta pouco e não há mal que não se acabe. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a disponibilização das sessenta e quatro habitações de tipologia dois e três do empreendimento Alto da Montanha para efeitos de arrendamento no âmbito do Primeiro Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, no que diz respeito aos conceitos de carência financeira e de condições indignas e do Programa de Renda Acessível de Oeiras - PRAO, no que diz respeito à fixação dos valores de renda e da taxa de esforço máxima. -

----- A seleção dos interessados, efetuada mediante procedimento de atribuição devidamente publicitado, nos termos definidos na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/vinte e dois mil trezentos e dezasseis. -----

----- A minuta de aviso de abertura e a minuta de programa de concurso. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

----- Lei número oitenta e três, de dois mil e dezanove, de três de setembro e Decreto-Lei número oitenta e nove, de dois mil e vinte e um, de três de novembro. -----

----- Decreto-Lei número sessenta e sete, de dois mil e dezoito, de quatro de junho. -----

----- Decreto-Lei número sessenta e oito, de dois mil e dezanove, de vinte e dois de maio.

28 - PROPOSTA N.º 1120/24 - DDS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À PALCO UNÂNIME - ASSOCIAÇÃO CULTURAL, PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA ASSINALAR O DIA INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, NOS DOIS TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DO CLS - CONTRATO LOCAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo**, referiu:-----

-----“Vamos votar favoravelmente, mas não podemos deixar de questionar a pertinência de educar para a diversidade, em contextos em que a diversidade e a necessidade de quebrar preconceitos, é uma realidade presente e consciente.-----

-----Será certamente muito mais pertinente, eu diria até urgente, sensibilizar para a diversidade noutros locais, noutros contextos, em que esta sensibilização não é uma necessidade consciente. -----

-----Continuamos a ouvir sistematicamente a negação da existência de preconceito, discriminação, de racismo em Portugal como se não existisse. Até em discursos políticos e em meios favorecidos.-----

-----Vamos votar a favor, mas parece-nos que é muito mais urgente sensibilizar e educar para a diversidade noutros lugares e noutros contextos, além destes contextos dos territórios de intervenção prioritária de Oeiras.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de um apoio financeiro à Palco Unânime - Associação Cultural, para o desenvolvimento das atividades de Encenação, Criação de Mural e Registo Fotográfico baseados na história “As Cores da Cidade Cinzenta”, nos dois territórios de intervenção prioritária do Contrato Local de Segurança de Oeiras, no montante de quatrocentos e vinte e cinco euros.-----

-----A minuta do termo de aceitação a estabelecer entre o Município de Oeiras e a Palco Unânime - Associação Cultural.-----

-----Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e



Câmara Municipal
de Oeiras

treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto, e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigo primeiro, alínea a), do número um, do artigo terceiro e artigo trigésimo sexto, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, alterada pela Lei número cinquenta e oito, de dois mil e vinte, de trinta e um de agosto.-----

29 - PROPOSTA N.º 1121/24 - GAF - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO PARA APOIO ÀS FESTIVIDADES 2024:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

----- “Nós alertámos que faltava ficha de compromisso, havendo ficha de cabimento, votamos a favor e nada opomos a este apoio, mas só um registo de que não tinha ficha de compromisso.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar e submeter para aprovação da Assembleia Municipal, a atribuição às Juntas de Freguesia da União de Freguesias

de Algés, Linda a Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, Junta de Freguesia de Barcarena e Junta de Freguesia de Porto Salvo, uma comparticipação financeira para apoio às despesas inerentes às festas a decorrer no ano de dois mil e vinte e quatro, no valor de vinte mil euros, a cada uma delas.-----

-----Atribuição de trinta e cinco mil setecentos e dezanove euros e quarenta cêntimos, à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, sendo que quinze mil setecentos e dezanove euros e quarenta cêntimos se destinam a apoiar os encargos com o fogo de artifício lançado no encerramento das Festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos.-----

-----Atribuição de trinta e cinco mil euros, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, sendo que quinze mil euros se destinam ao apoio do evento “Campeonato da Europa de Futebol dois mil e vinte e quatro”. -----

-----Nos termos da alínea e), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, da alínea j), do número um, do artigo vigésimo quinto e alíneas o) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos.----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e dos artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

30 - PROPOSTA N.º 1122/24 - SIMAS - ABERTURA DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REPARAÇÃO DE ROTURAS NA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025 A 2028” - PD



Câmara Municipal
de Oeiras

362-SIMAS/2024: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em onze de novembro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso público para a empreitada destinada à “reparação de roturas na rede de abastecimento de água do Concelho de Oeiras - anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito”, estimando-se para o efeito uma despesa no valor total de setecentos e cinquenta mil euros, acrescido de IVA, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante montante este proposto para preço base do procedimento a executar num prazo máximo de mil e noventa e cinco dias, ou até que a verba se esgote, prevendo-se que a mesma decorra entre agosto de dois mil e vinte e cinco e julho de dois mil e vinte e oito, devendo, face ao carácter plurianual da empreitada, ser afeto para efeitos cabimentais o valor de noventa mil setecentos e vinte e cinco euros ao ano de dois mil e vinte e cinco, o valor de duzentos e cinquenta mil euros a cada um dos anos de dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete e o valor cento e cinquenta e nove mil duzentos e setenta e cinco euros ao ano de dois mil e vinte oito, todos acrescidos de IVA e sujeitos ao referido regime de inversão do sujeito passivo. -----

----- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos. -----

----- As peças concursais, compostas pelo programa do procedimento e caderno de encargos.-- -----

-----A celebração de contrato escrito.-----

-----A nomeação do engenheiro André Maia como coordenador de segurança em fase de projeto. ----

-----A designação do engenheiro Bernardo Aboim, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.

-----A delegação na Vogal do Conselho de Administração, doutora Catarina Dão, o ato de liberação de cauções a que possa haver lugar, materializado nos ofícios de notificação do cocontratante e da entidade bancária, na sequência do definido no relatório de execução do contrato, elaborado pelo gestor do contrato. -----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. ----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro. -

-----Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho. -----

-----Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

31 - PROPOSTA N.º 1123/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS RESULTANTES DE INTERVENÇÕES NA REDE DE ABASTECIMENTOS DE ÁGUA E NA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS, NO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025/2026/2027/2028” - PD 364-SIMAS/2024:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em onze de novembro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso publico, para a execução da empreitada de “Reposição de pavimentos resultantes de intervenções na rede de abastecimentos de água e na rede de drenagem de águas residuais, no concelho de Oeiras - anos dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete/dois mil e vinte e oito”, pelo preço base de setecentos e sessenta e seis mil quatrocentos e dezasseis euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, a desenvolver num prazo máximo de mil e noventa e cinco dias, prevendo-se que a mesma decorra entre junho de dois mil e vinte e cinco e maio de dois mil e vinte e oito.-----

----- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura de proposta, na elaboração de relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----

----- A designação do engenheiro Bernardo Aboim, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.

----- A nomeação como Coordenador de Segurança em Fase de Projeto, o engenheiro Marco Simões.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número setenta e cinco -B, de dois mil e vinte, de trinta e um de dezembro. -----

32 - PROPOSTA Nº. 1124/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR AJUSTE DIRETO, EM FUNÇÃO DE CRITÉRIOS MATERIAIS, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADA AO “PAGAMENTO DE TAXAS ASSOCIADAS À FATURAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ELETRICIDADE PARA O EDIFICADO DOS SIMAS DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA, PARA O PERÍODO DE 01 DE JANEIRO 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2027” - PD 373-SIMAS/2024: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em onze de novembro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, para a contratação de Serviços destinada ao “Pagamento de Taxas associadas à faturação do Fornecimento de Eletricidade para o Edificado dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, para o período de um de janeiro dois mil e vinte e cinco a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e sete”, com consulta à empresa “Iberdrola Clientes Portugal, Unipessoal, Limitada”, pelo preço base de novecentos e sessenta e seis mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, devendo, face ao carácter plurianual da prestação de serviços em causa, ser afeto o valor de trezentos e vinte e dois mil euros a cada um dos anos de



Câmara Municipal
de Oeiras

dois mil e vinte e cinco, dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete, com o prazo de execução de três anos, a iniciar em janeiro de dois mil e vinte e cinco e a ocorrer durante dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e sete, após a celebração e publicação de contrato.-----

----- As peças do concurso, compostas pelo convite e caderno de encargos. -----

----- A celebração de contrato escrito. -----

----- A designação da engenheira Maria Margarida Guerra e Almeida, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos e ainda delegar na mesma, a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico. -----

----- A delegação na Vogal do Conselho de Administração, doutora Catarina Dão, do ato de liberação de cauções a que possa haver lugar, materializado nos ofícios de notificação do cocontratante e da entidade bancária, na sequência do definido no relatório de execução do contrato, elaborado pelo gestor do contrato. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

33 - PROPOSTA N.º 1125/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO PARA APOIO AO PROJETO “O CICLISMO VAI À ESCOLA” NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE CICLISMO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO 2024/2025:-----

----- I - A Senhora Vereadora Carla Castelo mencionou o seguinte: -----

-----“Consideramos muito importante a existência deste tipo de projetos e consideramos ainda mais importante que tenham suporte na criação de condições práticas no terreno para os mais novos, crianças, jovens e até também para os mais velhos, poderem deslocar-se de bicicleta para a escola. -----

-----As condições para as crianças circularem de bicicleta no Concelho continuam a ser mediocres, pelo que a Câmara Municipal de Oeiras, está aqui, a formar pessoas para pedalar e nós achamos bem, quem não consegue, enfim, que os pais e ambiente familiar seja ensinado a pedalar, aqui a escola está a ter esse papel e é importante, mas lamentamos que na prática depois, os miúdos saibam andar de bicicleta, mas só consigam fazê-lo em Oeiras, em pequenos troços de ciclovia num concelho que realmente continua a ter uma mobilidade completamente assente num automóvel particular e na realidade, não podíamos deixar de dizer, que apoiamos que o ciclismo vá à escola, mas o ciclismo não pode ficar só dentro da escola. -----

-----O ciclismo ou utilização de bicicleta mais correntemente, porque não estamos só aqui a falar de desporto, a bicicleta é também um meio de transporte e os miúdos e os seus pais devem ter a liberdade de poder escolher a bicicleta, se quiserem, havendo condições no território de Oeiras, para a utilização deste meio de transporte.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de uma participação financeira no valor de trinta e um mil e vinte euros, à Federação Portuguesa de Ciclismo, para dar continuidade ao Programa de Ciclismo nas escolas do primeiro ciclo do Concelho de Oeiras, no âmbito do projeto “O Ciclismo vai à Escola”, inserido no contexto do Eixo Estratégico um - Valorizar o Desporto e Atividade Física no Contexto Escolar. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A minuta de Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, com vista à concretização do apoio em questão.-----

----- O montante ser liquidado após a assinatura do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo.-----

----- A nomeação do técnico superior da Divisão de Desporto, Paulo Lopes, como gestor do contrato.-----

----- Nos termos das alíneas d) e f), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro, artigos quinto, número dois, décimo quarto e quadragésimo sexto e quadragésimo sétimo.-----

----- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e nove, de um de outubro, artigos segundo e alínea c), do número um, do artigo terceiro.-----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

----- Números um e dois, do artigo segundo, do número um, do artigo terceiro, artigo quarto, dos números um e dois, do artigo quinto e do número um, do artigo nono.-----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, alínea c), do número quatro, do artigo quinto.-----

----- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, artigos quinto e nono e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.-----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, conjugada com o Decreto-Lei número vinte e dois-A, de dois mil e vinte e um, de dezassete de março. -----

34 - PROPOSTA Nº. 1126/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A VÁRIOS PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “DESPORTO COM VALORES” - EIXO 6 - PREVENÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL E DOS COMPORTAMENTOS DESVIANTES, NO ÂMBITO DO CONTRATO LOCAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS - 2024/2025: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** questionou: -----

-----“Mais uma vez é aqui proposta a continuidade de projetos sem que exista uma avaliação dos resultados e daquilo que foi conseguido com a intervenção e assim não é possível avaliar a eficiência, a racionalidade do investimento. -----

-----Vamos votar a favor, mas gostaríamos que nos fossem enviados os indicadores de resultado, indicadores de diagnóstico da situação de partida e que permitam num momento posterior, sinalizar a evolução de resultados. -----

-----Por isso, peço que nos enviem o relatório, porque o nosso voto é favorável condicionado, a termos um relatório que mostre a evolução e o que é que esta comparticipação financeira, esta e outras, a seguinte é a mesma coisa, qual o resultado prático deste apoio.”-----

-----O **Senhor Presidente** concluiu: -----

-----“Será enviado o último relatório” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição das comparticipações financeiras num montante global de quinze mil seiscientos e



Câmara Municipal
de Oeiras

cinquenta euros, conforme abaixo se descreve:-----

----- Âmbito CLS - Entidades - Projetos / Ações / Subsídio proposto: -----

----- Outurela e Navegadores - Associação Desportiva NucleOeiras - Dinamizar a prática de Atletismo / dois mil euros; -----

----- Outurela - Associação de Solidariedade Social Assomada - Andebol - Escola Para a Vida / mil e novecentos euros; -----

----- Outurela - Associação António Ramalho - Boxing Spirit, Instituição Particular de Solidariedade Social - Dinamizar o desporto ligado ao Boxe / cinco mil euros; -----

----- Navegadores - Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo - Andebol - Escola Para a Vida / cinco mil duzentos e cinquenta euros; -----

----- Outurela - NKGR - Núcleo de Karaté Goju-Ryu - Reforçar a prática do Karaté na escola” / mil e quinhentos euros; -----

----- A minuta de contrato-programa, a celebrar posteriormente com cada uma das entidades, como instrumento de concretização dos apoios financeiros ora propostos. -----

----- Que seja designada como gestora do contrato, para efeitos de acompanhamento permanente da execução dos contratos conducentes à concretização dos apoios aprovados pela presente deliberação, a técnica superior da Divisão de Desporto, Edite Coelho. -----

----- Na eventualidade dos apoios não serem executados na totalidade, e havendo necessidade de redução do cabimento, a Divisão de Desporto informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante exato a reduzir. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas f), g) h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e v), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número sessenta e nove, de dois mil e quinze, de dezasseis de julho. -- -----

----- Artigo quadragésimo sexto, da Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de

janeiro.-----

-----Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e nove, de um de outubro.-

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigos sétimo e oitavo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos terceiro, número um, alínea a), trigésimo sexto e trigésimo sétimo, número um, alínea f), da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----

-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

35 - PROPOSTA Nº. 1127/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE GERONTOMOTRICIDADE, NO ÂMBITO DO PROGRAMA FIT SÉNIOR PARA A ÉPOCA 2024-2025:-----

-----I - A Senhora Vereadora Carla Castelo frisou:-----

-----“Mais uma vez votamos favoravelmente condicionado ao envio do relatório, porque parece-nos que o projeto é meritório, mas é difícil estarmos a votar favoravelmente uma proposta de continuidade de um projeto, sem que exista a avaliação dos resultados à data conseguidos com esta intervenção. Não há um relatório da atividade do ano anterior.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte



Câmara Municipal
de Oeiras

e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipações financeiras às seguintes entidades parceiras no Programa Fit Sénior, pelas atividades desenvolvidas nas suas instalações e apoio às atividades letivas, durante a época dois mil e vinte e quatro-dois mil e vinte e cinco, num montante global de sessenta e três mil oitocentos e vinte e três euros e quarenta e sete cêntimos: -----

----- Clube Carnaxide Cultura e Desporto - quatro mil quinhentos e vinte e oito euros e dezanove cêntimos; -----

----- Associação Humanitária de Bombeiros de Linda-a-Pastora - setecentos euros; -----

----- Faculdade de Motricidade Humana - nove mil e cem euros; -----

----- União Recreativa do Dafundo - dois mil e cem euros; -----

----- Cooperativa de Habitação Económica Nova Morada - dois mil duzentos e oitenta e oito euros; -----

----- Grupo Desportivo “Os Unidos Caxienses” - dois mil e cem euros; -----

----- Clube Recreativo Leões de Porto Salvo - seis mil quatrocentos e quarenta e nove euros e quinze cêntimos; -----

----- Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés - setecentos euros; -----

----- Sport Algés e Dafundo -vinte e três mil e vinte e oito euros e sessenta e sete cêntimos; - -----

----- Centro de Cultura e Desporto de Oeiras (CCD Quatrocentos e Setenta e Sete Oeiras) - dez mil setecentos e vinte e nove euros e quarenta e seis cêntimos; -----

----- Valejas Atlético Clube - dois mil e cem euros. -----

----- Caso o apoio não seja executado na totalidade, e surgindo a necessidade de redução do respetivo cabimento, o(a) gestor(a), do contrato informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir. -----

----- A designação das técnicas, Ana Filomena Caramujo Correia Rodrigues e Inês Robalo

Teixeira, da Divisão de Desporto, como gestoras dos contratos. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea f) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro conjugada com os artigos quinto, número dois e sexto, número dois, alínea b), da Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois junho.---

-----Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c).-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e dos artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, conjugado com o Decreto-Lei número vinte e dois-A, de dois mil e vinte e um, de dezassete de março.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

36 - PROPOSTA N.º. 1128/24 - GCI - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E O INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** questionou:-----

-----“Concordamos e saudamos a importância da criação do Biobanco. Só que não podemos aprovar um pedido de apoio para a construção de mais um edifício na zona ribeirinha de Algés, ainda por cima sem uma clara identificação da localização.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- De acordo com a proposta de deliberação, este apoio é para a construção do edifício destinado ao Biobanco Nacional, tem assegurado o financiamento estimado em dois milhões de euros, valor estimado para a construção do edifício, necessário para a instalação do Biobanco Nacional e não sabemos qual é a localização do edifício, não sabemos onde é que está a planta, não sabemos o que estamos a votar. Tudo isto, não se encontra nos documentos, está omissis. ----

----- Em anexo indica-se que esta infraestrutura muito acrescentará ao já previsto Hub Azul Oeiras Mar, cuja obra arrancará no corrente mês, no mesmo espaço, mas realmente temos aqui uma série de informação em falta, não sei se poderão esclarecer.” -----

----- Respondendo o **Senhor Presidente**:-----

----- “Não, neste momento não há qualquer compromisso. O que se está a celebrar é um memorando de entendimento e depois haverá um contrato-programa em que a Câmara definirá qual é o apoio ou não. Neste momento é um memorando de entendimento.”-----

----- Intervindo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- “Senhora Vereadora Carla Castelo deixe-me só dizer-lhe uma coisa, já lhe disse isto algumas vezes, a Senhora Vereadora do PSD já estava ali a sorrir. -----

----- Houve um edifício construído à beira-mar no Município de Oeiras, nos últimos, que eu me lembre, vinte anos. -----

----- Um! -----

----- Foi embargado.” -----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Não é nos últimos vinte, é nos últimos cinquenta.” -----

----- Prosseguindo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- “Eu digo vinte Senhor Presidente, da minha memória, pelo menos. -----

----- Um! Foi embargado pelo Município de Oeiras, no Centro Náutico de Algés.-----

----- Vossa Excelência falou zero vezes desse edifício.-----

-----Zero!-----

-----Nunca vimos, nunca, nunca, com tantas visitas e passeatas que fazem, verdadeiramente, houve um edifício, um!-----

-----Vossas excelências, zero palavras sobre isso.”-----

-----Aludindo o **Senhor Presidente**: -----

-----“E foi embargado pela Câmara!”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** corroborou: -----

-----“E foi embargado por nós. -----

-----Agora que, talvez porque tenha sido feito pelo Governo Socialista, não estou a fazer nenhuma alusão especial, estou só aqui a usar da minha memória, sem querer ofender ninguém, estou a dizer isto, um governo do Partido Socialista, numa questão ligada ao Ministério do Mar. -

-----Agora falar do edifício desta importância no IPMA!” -----

-----O **Senhor Presidente** comentou: -----

-----“Senhora Vereadora, já tinha usado a palavra, quer usar outra vez?” -----

-----Respondendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Mas não responderam onde é que está prevista a construção do edifício.”-----

-----O **Senhor Presidente** objetou: -----

-----“Não respondemos, nem podemos responder. -----

-----É um memorando. -----

-----O edifício há de ser construído na zona do IPMA, com certeza.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** aferiu: -----

-----“Na zona do IPMA?” -----

-----Respondendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“Sim, com certeza!”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do



Câmara Municipal
de Oeiras

Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a minuta e a celebração do Memorando de Entendimento entre o Município de Oeiras e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., no âmbito da Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia - (EOCT), dois mil e vinte - dois mil e vinte e cinco.-----

----- Designar a doutora Elisabete Brigadeiro, do Gabinete de Ciência e Inovação, para acompanhar permanentemente a execução deste Memorando.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, números um e dois, alíneas d), e) e m) e trigésimo terceiro, número um, alíneas u), ff) e ddd), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigo vigésimo segundo-A, do Regime Financeiro das Autarquias Locais. -----

----- III - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Nós votamos contra A mais construção na zona do IPMA, numa zona que deveria ser o mais permeável possível e com menos ocupação permanente. -----

----- Já temos explicado a importância da contenção da construção em zonas de estuário, foz de rios, leitos de cheia. Ainda ontem num programa da RTP “É ou Não É?”, foi falado precisamente da necessidade de nas zonas de estuário haver essa contenção da construção. -----

----- Também se referiu a questão de Algés, onde também querem construir a IMS Nova e Ocean Campus, etc. -----

----- Na Cruz Quebrada, o Porto Cruz. -----

----- Ainda não construíram, mas têm intenção de construir em grande e em força. -----

----- E se queremos prevenir catástrofes, como nomeadamente aquelas que vimos agora em Espanha, devemos ser prudentes na ocupação do solo, na construção em zonas de risco, como claramente é toda esta zona de Algés até à Cruz Quebrada e há estudos que mostram isso mesmo.

O professor Carlos Antunes tem falado precisamente da necessidade de não se construir mais naquela zona. -----

-----Nós, num memorando e que agora me está a dizer que é para que ser construído mesmo ali, nós votamos contra.” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou: -----

-----“Todos os estudos científicos relativamente às inundações ou zonas inundáveis dizem que devem ser minimizados esses efeitos, salvaguardando naturalmente, o crescimento das águas do mar, ou o aumento das águas do mar. -----

-----O minimizar é construir, deixando naturalmente, que se a água do mar atinge meio metro de altura passa a ter um metro. É isto que os cientistas dizem, não é aquilo que a Senhora Vereadora Carla Castelo diz, que com frequência fala aqui como se fosse cientista. -----

-----Não é! -----

-----Limita-se a dizer aquilo que ouve dizer. -----

-----Eu ouço dizer exatamente o contrário do que a Senhora Vereadora está a dizer. -----

-----O nível das águas do mar vai subir meio metro, então a construção tem que estar um metro acima que é para não ser atingida. É isto que se diz! Por outro lado, não vale a pena estar aqui, a propósito dos alhos, fala-se na inundação, a propósito dos bugalhos fala-se sempre no mesmo. -----

-----A Senhora Vereadora vai buscar sempre a mesma coisa. A Aquaterra não está no mar, a Aquaterra está lá em cima, está na Serra de Carnaxide, dizem eles. Agora o tsunami vai chegar lá ao Aquaterra também. -----

-----Sejamos coerentes, mas eu continuo a dizer, tenho que dizer alguma coisa para a ata.” -----

37 - PROPOSTA Nº. 1129/24 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA A VÁRIAS ENTIDADES PARA APOIO AO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA



Câmara Municipal
de Oeiras

MUNICIPAL DE CENTROS DE APOIO AO ESTUDO - ANO LETIVO DE 2024/2025: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** comentou: -----

----- “Esta manhã ou ontem à noite, fizeram uma alteração a esta proposta e eu gostaria de saber porquê. Antes da alteração tínhamos analisado e era de saudar a proposta, por considerarmos que realmente estava bem elaborada, constavam as informações relevantes, estava acompanhada do relatório de avaliação do período de intervenção anterior e que sustenta realmente um projeto que é pertinente e é de grande relevância para a comunidade escolar, sobretudo para os alunos e pais.-----

----- Estamos aqui a saudá-lo, mas gostaríamos de perceber qual é que foi a alteração, entretanto efetuada.”-----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** informou: -----

----- “A alteração é o que está escrito a azul na proposta que foi carregada da segunda vez, mas já agora aproveito para explicar. -----

----- Era uma mera gralha. A dada altura dizia que se propunha a atribuição de participação financeira a cinco centros e depois só apareciam listados quatro.-----

----- Era uma mera gralha.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição do montante de cento e dois mil trezentos e cinquenta e dois euros e setenta e quatro cêntimos, às entidades parceiras para participar o Projeto Municipal de Centros de Apoio ao Estudo, no ano letivo dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco, nos seguintes termos:-----

----- Associação Pombal Vinte e Um - Associação de Moradores dos Bairros de Pombal / Bento de Jesus Caraça - trinta e quatro mil cento e sessenta e cinco euros e noventa e sete

cêntimos). - -----

-----Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento - sete mil e noventa e sete euros e quarenta e sete cêntimos. -----

-----Centro Comunitário Paroquial de Nossa Senhora das Dores - quarenta e cinco mil quatrocentos e oitenta e nove euros e trinta cêntimos. -----

-----Associação Lage em Movimento - quinze mil e seiscentos euros. -----

-----A designação de Liliana Almeida de Carvalho Cruz, técnica da Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa, como gestora deste contrato.-----

-----A minuta de protocolo de colaboração a celebrar entre o Município, os Agrupamentos de Escolas e as entidades parceiras Centro Comunitário Paroquial de Nossa Senhora das Dores, Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento, Associação Pombal Vinte e Um - Associação de Moradores dos Bairros de Pombal / Bento de Jesus Caraça, Associação Questão Perene e Associação Lage em Movimento. -----

-----Nos termos das alíneas d), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos, na redação do Decreto-Lei número trinta e três, de dois mil e dezoito, de quinze de maio.-----

-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

38 - PROPOSTA N.º 1130/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À



Câmara Municipal
de Oeiras

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO, PARA A CONTINUIDADE DO POSTO NÁUTICO DE REMO NA PRAIA DE SANTO AMARO DE OEIRAS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira no valor de quinze mil euros, Federação Portuguesa de Remo, para a continuidade do Posto Náutico de Remo, na Praia de Santo Amaro de Oeiras.-----

----- A minuta de Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, com vista à concretização do apoio em questão. -----

----- A designação do técnico superior da Divisão de Desporto, Bernardo Lencastre, como gestor do contrato. -----

----- Nos termos das alíneas f) e m), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e nas alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro, artigos quinto, número dois, décimo quarto, quadragésimo sexto e quadragésimo sétimo. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e nove, de um de outubro, artigo segundo e alínea c), do número um, do artigo terceiro.-----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto, números um e dois, do artigo segundo, do número um, do artigo terceiro, artigo quarto, dos números um e dois, do artigo quinto e do número um, do artigo nono.-----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo nonagésimo-A. -----

----- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigos quinto e nono

e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, conjugado com o Decreto-Lei número vinte e dois-A, de dois mil e vinte e um, de dezassete de março. -----

39 - PROPOSTA Nº. 1131/24 - DGREAE - ABERTURA DE PERÍODO EXCECIONAL PARA CANDIDATURAS ÀS BOLSAS DE ESTUDO, PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR RESIDENTES NO CONCELHO DE OEIRAS PARA O ANO LETIVO 2024/2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a abertura de um período excecional para candidaturas às Bolsas de Estudo, compreendido entre os dias vinte e um de novembro e três de dezembro. -----

-----Este período excecional, deverá ser comunicado e divulgado através dos canais institucionais e formais e nos meios de comunicação sociais, nomeadamente no Portal da Educação, no sítio do Município e outras plataformas digitais do Município. -----

-----Nos termos da alínea d), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea hh), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

40 - PROPOSTA Nº. 1132/24 - DD - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL



Câmara Municipal
de Oeiras

- ANDDI, PARA APOIO À PARTICIPAÇÃO NOS CAMPEONATOS DA EUROPA DE SÍNDROME DOWN 2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Associação Nacional de Desporto para o Desenvolvimento Intelectual - ANDDI - Portugal, no valor mil euros para apoio à participação do atleta João Soldado Gonçalves nos Campeonatos da Europa de Síndrome de Down - República Checa dois mil e vinte e cinco.-----

----- A minuta de contrato patrocínio-desportivo como instrumento de concretização do apoio financeiro proposto.-----

----- A designação da doutora Inês Robalo Teixeira, da Divisão de Desporto, como gestora deste contrato, de modo a acompanhar permanentemente a execução contratual.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea f) e trigésimo terceiro, número um, alínea o), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto.-----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, conjugados com o artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.-----

----- Artigos quadragésimo sexto e quadragésimo sétimo, da Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro e artigo nono, do Decreto-Lei número duzentos e setenta e dois, de noventa e sete, de oito de outubro.-----

-----Artigo nono, número três, do artigo quadragésimo sexto, do Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e nove, de um de outubro. -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos, na redação do Decreto-Lei número trinta e três, de dois mil e dezoito, de quinze de maio. -----

-----Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e centésimo nonagésimo oitavo, e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

41 - PROPOSTA Nº. 1133/24 - GCI - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “NEWS AVIA, LDA.”, NO ÂMBITO DA 2ª. EDIÇÃO DO “ADVANCED AIR MOBILITY SUMMIT OEIRAS”:-----

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a participação do Município de Oeiras na “Segunda Edição da Advanced Air Mobility Summit” a realizar em Oeiras, no Centro de Congressos do Taguspark, a vinte e cinco e vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro, sendo patrocinador deste evento.-----

-----A atribuição da comparticipação financeira à “News Avia - Conteúdos Editoriais e Multimédia, Unipessoal, Limitada”, no valor de vinte mil euros. -----

-----A designação da doutora Ágata Branco como gestora do processo, ficando incumbida de acompanhar a realização do evento e de obter o relatório final que evidencie os custos



Câmara Municipal
de Oeiras

associados e reflita o interesse público almejado e concretizado com este apoio. -----

----- Na eventualidade de o apoio financeiro atribuído não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, o Gabinete de Ciência e Inovação informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e m) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ff), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

----- Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Não nos parece pertinente de todo apoiar este evento, considerando as necessidades que são urgentes de investimentos que promovam, de facto, a mobilidade sustentável, desde logo, a mobilidade pedonal, ciclável e a utilização dos transportes públicos terrestres. -----

-----Além disso, não é dito onde decorre o evento, não são referidos os apoios logísticos do Município, nem tão pouco as taxas ou isenção das mesmas. Temos notado que se tem atribuído um determinado valor neste caso, são vinte mil euros, para que o promotor depois pague eventualmente as taxas e a proposta de deliberação acaba por não ir à Assembleia Municipal, para a isenção, que teria de ir por ser uma empresa privada. -----

-----Por isso, gostaria de pedir que dessem conhecimento à Assembleia Municipal e saber porque é que havendo uma proposta deste género, enfim, se é uma questão de poupar a Assembleia Municipal a aprovação de mais uma proposta, mas na realidade, não nos parece bem apoiar este evento, considerando que precisamos de mobilidade sustentável, mas esta questão da mobilidade aérea, não nos parece nada sustentável.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** argumentou:-----

-----“Deve haver algum equívoco, com certeza, porque não estou a ver onde é que haja lugar a taxas. É um evento corporativo, de empresas do setor da mobilidade aérea urbana, são cerca de trezentos representantes de todo o mundo que estarão cá, tem lugar no Taguspark, portanto, é um evento empresarial e científico, em torno dos avanços mundiais na mobilidade aérea sustentável.”-----

42 - PROPOSTA N.º 1134/24 - DCA - EMISSÃO DE PARECER FUNDAMENTADO POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA À IDEIAS DO SÉCULO ASSOCIAÇÃO: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a emissão de parecer fundamentado para atribuição do Estatuto de Utilidade Pública à Ideias do Século Associação, sem fins lucrativos com sede no Concelho de Oeiras, na União de Freguesias de Carnaxide e



Câmara Municipal
de Oeiras

Queijas. ---

----- Nos termos da alínea d), do número um, do artigo oitavo, da Lei número trinta e seis, de dois mil e vinte e um, de catorze de junho. -----

43 - PROPOSTA Nº. 1135/24 - UGPE - CONTRATO Nº. 1081/2021 DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar e submeter a aprovação da Assembleia Municipal a reprogramação financeira do contrato número mil e oitenta e um, de dois mil e vinte e um, aditado de participação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa - Protocolo Adicional ao Protocolo número trinta e seis, de dois mil e vinte - (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto), transitando o montante de quatro milhões e duzentos mil euros, para os anos de dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete e consequente modificação objetiva do contrato. -----

----- Nos termos das alíneas d), e), f), m) e n), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Alínea a), do número um, do artigo tricentésimo décimo primeiro e alíneas a) e c), do artigo tricentésimo décimo segundo, do Código dos Contratos Públicos. -----

44 - PROPOSTA Nº. 1136/24 - DPS - ATRIBUIÇÃO DO SUBSÍDIO AO CENTRO DE CULTURA

E DESPORTO PARA APOIO À FESTA DOS APOSENTADOS: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** comentou:-----

-----“Gostaria de saber se nesta proposta já foi ou não colocada a ficha de cabimento, porque não estava.”-----

-----A assistente técnica **Lúcia Fonseca**, do Apoio aos Órgãos Municipais, respondeu: ---

-----“Sim, Senhora Vereadora, já foi.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** anuiu: -----

-----“Já foi, muito bem.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do subsídio ao Centro de Cultura e Desporto, para apoio à Festa dos Aposentados, no montante de seis mil seiscientos e quinhentos euros.-----

-----Nos termos da alínea p), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, com Declarações de Retificação números cinquenta-A, de dois mil e treze, de onze de novembro e quarenta e seis-C, de dois mil e treze, de um de novembro, conjugada com os artigos quarto e quinto, do Decreto-Lei número treze, de dois mil e onze, de vinte e cinco de janeiro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

45 - PROPOSTA N.º. 1137/24 - DGO - CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 2025: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o calendário das reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Oeiras para o ano de dois mil e vinte e cinco: -----

----- Janeiro - oito - vinte e dois - Pública;-----

----- Fevereiro - cinco - dezanove - Pública;-----

----- Março - cinco - dezanove - Pública; -----

----- Abril - dois - dezasseis - trinta - Pública;-----

----- Maio - catorze - vinte e oito - Pública; -----

----- Junho - onze - vinte e cinco - Pública;-----

----- Julho - nove - vinte e três - Pública; -----

----- Agosto (*);-----

----- Setembro - três - dezassete - Pública;-----

----- Outubro - um - quinze - vinte e nove - Pública;-----

----- Novembro - doze - vinte seis - Pública; -----

----- Dezembro - dez - Pública. -----

----- Calendarizou-se como “pública” a última reunião de cada mês.-----

----- Todas as reuniões terão início pelas quinze horas. Eventuais alterações, cumprirão o previsto no número quatro, do artigo quadragésimo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- (*) Para o mês de agosto, como é habitual, não foram previstas reuniões. -----

----- Nos termos dos artigos quadragésimo, números um e dois e quadragésimo nono, número dois, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

46 - PROPOSTA N.º 1138/24 - GMA - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR DO

PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - 2024:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

-----“Eu leio quase todas as propostas, que vêm à Câmara. O que para uma Vereadora sem apoio e já aqui disse e o Senhor Presidente sabe perfeitamente, sem apoio, sem assessoria jurídica, etc., é obra, na realidade.-----

-----Mas fazemos questão e além de ler, eu e as pessoas que nos são próximas do grupo político Evoluir Oeiras, lermos muito atentamente e verificarmos muitas vezes documentos em falta, gralhas, até erros ao nível da passagem de valores da informação para a proposta de deliberação, quando diz que é preciso ler as propostas, pois é, nós lemos, mas eu esta não li como queria ler, portanto, solicito que seja adiada se possível.”-----

-----O **Senhor Presidente** comentou:-----

-----“Não sei, pergunte aos serviços, à Direção Municipal de Administração Geral - DMAG, se há algum prazo para a aprovação deste relatório.”-----

-----A **doutora Cristina Ferreira** informou:-----

-----“Era até outubro.”-----

-----O **Senhor Presidente** frisou:-----

-----“Então temos que aprovar, temos que votar.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** argumentou:-----

-----“Esta tive a oportunidade de ler e por isso, posso fazer aqui só algumas notas, até porque o PSD queria destacar que este relatório de avaliação intercalar, depois virá o final, tem aqui alguns pontos a destacar.-----

-----A diminuição dos riscos máximos em cinquenta e cinco por cento do total e o elevado grau de execução das medidas, sendo que foram adotadas trinta e seis medidas correspondendo a setenta e quatro do total, o que vemos com muito bons olhos.-----

-----Ainda permanecem oito, dos riscos inalterados, correspondendo aqui a trinta e seis



Câmara Municipal
de Oeiras

por cento, mas concordamos que já há algum caminho foi feito e por isso, o balanço é positivo e saudamos aqui também essencialmente o esforço dos serviços em adotarem estas medidas, para realmente diminuïrem de grau elevado, para grau médio na maioria destas medidas e por isso dar aqui um...”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Já agora acrescentava que por razões de prazo, tem que ser votado. Mas sem embargo, atenção, de que qualquer dos Senhores Vereadores nos próximos dias, se quiserem fazer chegar alguma sugestão, alguma crítica, alguma recomendação, ficará a constar naturalmente do todo o processo, não há problema. -----

----- É aprovado, é votado, isto é para ser remetido às entidades competentes, mas nos próximos dias, obviamente que se tiverem alguma crítica, alguma sugestão, alguma recomendação, façam favor e a Senhora Vereadora poderá fazê-lo.” -----

----- Prosseguindo a **Senhora Vereadora Susana Duarte**:-----

----- “...só para terminar Senhor Presidente, dar nota que realmente era fundamental que os serviços continuassem esse bom trabalho que têm feito, na perspetiva de reduzir o máximo possível, os riscos para o relatório final deste ano, de preferência.”-----

----- A **Senhora doutora Paula Saraiva** mencionou: -----

----- “Queria prestar um esclarecimento à Senhora Vereadora Carla Castelo e um pedido de desculpa. -----

----- Aproveito agora esta proposta, não Senhora Vereadora, vai perceber porque é que vou pedir desculpa, porque quando prometo uma coisa e não cumpro, tenho que reconhecer.-----

----- Senhora Vereadora, prometi até ao fim do ano trazer aqui o novo modelo de plano. Como sabe estamos a trabalhar no plano da conformidade normativa que é obrigatório. Fazem parte três documentos: O código de ética que já dispomos, mas vamos fazer pequenas alterações; O plano de prevenção de corrupção, este plano, vamos mudar-lhe um bocadinho a estrutura,

como tínhamos falado, se bem se lembra e a norma de controlo interno, mais complicada e vai demorar mais tempo. -----

-----Senhora Vereadora serve? E o canal de denúncias que já temos, mas comprometemo-nos com os três documentos, a revisão dos três documentos, no fundo, a norma do plano de prevenção de riscos de corrupção e a do código.-----

-----Senhora Vereadora, por questões que são alheias e por indisponibilidade da doutora Cristina Ferreira, que gere este projeto, indisponibilidade forçada ultimamente e até ao fim do ano, não vou poder cumprir. Nos primeiros três meses do ano, que tudo corra bem, como assim esperamos, pelo menos o código de ética e o novo modelo de plano de prevenção de riscos, contamos trazer-lhe. -----

-----Tinha que dizer isto.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o Relatório de Avaliação Intercalar de Execução do Plano de Prevenção de Riscos do Município de Oeiras, relativo ao período entre janeiro e setembro de dois mil e vinte e quatro. -----

-----A sua posterior comunicação ao Mecanismo Nacional Anticorrupção, à IGF-Autoridade de Auditoria e ao Ministério da Coesão Territorial.-----

-----A sua disponibilização nas páginas da Intranet e da Internet do Município de Oeiras.

-----Nos termos dos artigos sexto e décimo primeiro, do Decreto-Lei número cento e nove-E, de dois mil e vinte e um, de nove de dezembro. -----

47 - PROPOSTA Nº. 1139/24 - DCH - Pº. 54/DCH/2023 - PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA - 96 FOGOS, BARCARENA” - 1ª. REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E PLANO DE



Câmara Municipal
de Oeiras

TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte: -----

----- “O nosso voto, neste caso, prende-se concretamente com a substância da reprogramação financeira. -----

----- A programação financeira desta empreitada tem sido, como sabemos, bastante confusa desde a abertura do procedimento. À data da adjudicação alertámos para o facto de que a verba inscrita no Plano Plurianual de Investimento para o ano de dois mil e vinte cinco era insuficiente face aos encargos previstos na proposta de deliberação oitocentos e dezassete, de dois mil e vinte e quatro, que era um valor de onze milhões e qualquer coisa, com fundamento num lapso cometido nesta proposta de deliberação, oitocentos e dezassete, de dois mil e vinte e quatro.-----

----- Um despacho urgente do Senhor Presidente de seis de agosto com efeitos retroativos, o montante do encargo previsto para dois mil e vinte cinco passou para outro valor, um valor mais reduzido, em cerca de quinhentos mil euros, este despacho foi ratificado pela maioria do executivo a nove de setembro, na proposta de deliberação oitocentos e sessenta e um.-----

----- Agora, surpreendentemente ou talvez não, volta-se à programação financeira que constava na proposta de deliberação oitocentos e dezassete, os tais onze milhões setecentos e cinquenta e um mil quinhentos e sessenta e três euros e vinte e cinco cêntimos.-----

----- Só que na proposta de deliberação mil cento e trinta e nove, de dois mil e vinte e quatro, que é a que estamos aqui a discutir, há aqui um esquecimento, não acrescentaram que, afinal, não havia qualquer lapso na proposta de deliberação oitocentos e dezassete. -----

----- O que se passou, foi na realidade uma situação que o Tribunal de Contas chamou a atenção para uma eventual ilegalidade. O Tribunal de Contas já tinha alertado várias vezes, afirmando que a Câmara deveria abster-se de tomar decisões de contratar e autorizações de despesa sem garantir que previamente, às mesmas os encargos previstos pela entidade têm total

cobertura orçamental e adequada previsão nos instrumentos previsionais, de realçar realmente estes argumentos, que não são verdadeiros, utilizados nesta proposta de deliberação, a mil cento e trinta e nove, tal como na proposta de deliberação oitocentos e sessenta e um, para justificar alterações no escalonamento financeiro dos encargos.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** esclareceu o seguinte: -----

-----“É fácil explicar para quando se quer entender.-----

-----As verbas do Plano de Recuperação e Resiliência são inscritas em orçamento municipal, na receita e na despesa, na medida em que são aprovadas e obrigam muitas vezes a que os procedimentos possam ser submetidos e aprovada a sua abertura com verbas que são previsionais, por isso é que se faz desta forma. -----

-----Este acerto, é o acerto que resulta da proposta concreta de empreitada, ou seja, em função da execução física e financeira dos trabalhos é ajustada a este cronograma financeiro, é o que aqui se traz, não é nada mais. -----

-----No que se refere ao segundo tema que a Senhora Vereadora Carla Castelo estava a falar, que não tem nada a ver com isto. O Plano Plurianual de Investimentos, é isso mesmo, estava lá e foi cumprido, não tenho mais nada a acrescentar.”-----

-----O **Senhor Presidente** acrescentou o seguinte: -----

-----“A questão é muito simples, esta proposta, o que nos vem dizer, é que estamos a cumprir a lei.-----

-----Estamos a cumprir a lei, é tão simples, como isso.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal a adequação dos



Câmara Municipal
de Oeiras

montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação que ora se propõe, substituindo-se a programação financeira plurianual anteriormente aprovada pela proposta de deliberação número oitocentos e sessenta e um, de dois mil e vinte e quatro, de nove de setembro, pela seguinte distribuição:-----

----- dois mil e vinte e quatro - quatrocentos e vinte sete mil seiscentos e cinquenta e cinco euros e cinquenta e oito cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor;-----

----- dois mil e vinte e cinco - onze milhões setecentos e cinquenta e um mil quinhentos e sessenta e três euros e vinte e cinco cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor;-----

----- dois mil e vinte e seis - seis milhões cento e quarenta e um mil cento e dezanove euros e sessenta e seis cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor.-----

----- O plano de trabalhos e cronograma financeiro, ajustados à data da consignação.-----

----- O presente processo está isento de visto prévio do Tribunal de Contas.-----

----- Nos termos do Código dos Contratos Públicos, artigo tricentésimo sexagésimo primeiro.-- -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, alíneas d) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro e alínea a), do número um, do artigo vigésimo quinto.-----

----- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro.-----

----- Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, artigo quadragésimo sétimo, número um, alínea g).-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, artigo centésimo septuagésimo terceiro, número um.-----

48 - PROPOSTA N.º 1140/24 - DCH - P.º 36/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA QUINTA DOS ACIPRESTES - 12 FOGOS, EM

LINDA-A-VELHA, OEIRAS - 4ª. REVISÃO ORDINÁRIA/PROVISÓRIA DE PREÇOS:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o cálculo e posterior pagamento à entidade executante “DGPW, Sociedade Anónima”, do valor apurado em sede da quarta revisão de preços ordinária/provisória, para posterior execução de conta final da empreitada, no montante de oitenta e nove mil quatrocentos e vinte e cinco euros e sessenta e quatro cêntimos, ao qual acresce o montante de cinco mil trezentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos, de IVA, perfazendo o total de noventa e quatro mil setecentos e noventa e um euros e dezoito cêntimos.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número seis, de dois mil e quatro, de seis de janeiro, na redação do Decreto-Lei número setenta e três, de dois mil e vinte e um, de dezoito de agosto, artigo sexto e número um, do artigo décimo nono.-----

-----Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo.-----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigo vigésimo terceiro número dois, alíneas a), h), i), m) e n), bem como o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f) e alínea bb).-----

-----Decreto Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, artigo décimo oitavo, número um, alínea b), aplicável por força da repriminção pela Resolução da Assembleia da República número oitenta e seis, de dois mil e onze, de onze de abril.-----

49 - PROPOSTA Nº. 1141/24 - DCH - Pº. 54/DCH/2023 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA - 96 FOGOS, EM BARCARENA – ALTERAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DO GESTOR DO CONTRATO:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a designação do novo gestor do contrato da empreitada de obra pública, a entidade “Teixeira Trigo, Limitada”, representada pelo engenheiro Francisco Barbosa, com substituição do atual gestor, arquiteto Miguel Figueiredo e correspondente alteração da cláusula quarta, do CEOP número seiscentos e trinta e quatro, de dois mil e vinte e quatro.-----

----- A minuta de adenda ao contrato de empreitada.-----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, número dois, do artigo quadragésimo, artigo nonagésimo quarto, alíneas i) e j), do número um, do artigo nonagésimo sexto e artigo ducentésimo nonagésimo-A.-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, artigo centésimo septuagésimo terceiro.-----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro.-----

50 - PROPOSTA N.º 1142/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA REFORÇO DE VERBAS A ENTIDADES PARCEIRAS, NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no montante global de cento e três mil euros, às seguintes entidades, no âmbito do Fundo de Emergência Social:-----

-----Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés - dez mil euros; -----
-----Centro Social e Paroquial de Barcarena - dez mil euros; -----
-----APOIO - Centro de Solidariedade Social - dez mil euros; -----
-----Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide - cinco mil euros; -----
-----Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores - dez mil euros; -----
-----Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo - cinco mil euros; -----
-----Centro Social e Paroquial São Julião da Barra - vinte mil euros; -----
-----Núcleo de Instrução e Beneficência - vinte e três mil euros; -----
-----Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo - cinco mil euros; -----
-----Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas - cinco mil euros. -----
-----Proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente verificando da correta aplicação da verba. -----
-----A não aplicação, no todo ou em parte, da comparticipação financeira aprovada, concede ao Município, o direito de revogar o apoio concedido. -----
-----A minuta de termo de aceitação. -----
-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. --
-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----
-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----
-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----
-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto. -----

51 - PROPOSTA N.º. 1143/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOMADA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, PARA APOIO LOGÍSTICO À REALIZAÇÃO DA EDIÇÃO DE 2024 DA FESTA DE SANTA CATARINA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira, à ASSOMADA - Associação de Solidariedade Social, no montante de dois mil e quinhentos euros, para apoio logístico à realização da Festa de Santa Catarina. -- -----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- A atribuição do apoio logístico com o custo interno estimado em cerca de mil e quatrocentos euros.-----

----- A isenção das taxas devidas pela emissão das Licenças necessárias à realização do evento cujo valor estimado é de trezentos e oitenta e três euros e cinco cêntimos. -----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, dos artigos quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

52 - PROPOSTA Nº. 1144/24 - DCS - ACERTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS UNIÕES DE FREGUESIA E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA - 3º. TRIMESTRE DE 2024:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal, o seguinte: -----

-----Solicitar à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, que procedam à reposição dos montantes indicados uma vez que a comparticipação financeira atribuída no terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, foi superior ao montante por elas suportado: -----

-----Juntas das Uniões de Freguesia e Freguesias - Valor:-----

-----Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo - trinta e um mil trezentos e quarenta e um euros e setenta e nove cêntimos;--



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Carnaxide e Queijas - dezassete mil quinhentos e oitenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos; -----

----- Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - cento e vinte e cinco euros e trinta e quatro cêntimos. -----

----- Junta de Freguesia de Porto Salvo - dezanove mil quatrocentos e oitenta e sete euros e onze cêntimos. -----

----- Total - sessenta e oito mil quinhentos e quarenta e quatro euros e dezanove cêntimos.

----- Nos termos dos artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho. -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, na redação do Decreto-Lei número cento e setenta, de dois mil e dezanove, de quatro de dezembro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário. -----

53 - PROPOSTA Nº. 1145/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO ATÍPICAS PARA A REALIZAÇÃO DA II GALA DE NATAL, NO PALÁCIO DOS ACIPRESTES, NO DIA 24 DE NOVEMBRO: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira, no montante de mil euros para aquisição de materiais,

artigos para organização e decoração da Segunda Gala de Natal e que poderão ser rentabilizados em futuros eventos da Associação.-----

-----O apoio logístico solicitado, no valor de novecentos e cinquenta e dois euros e oitenta cêntimos. -- -----

-----A minuta do termo de aceitação. -----

-----Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte nove de janeiro.-----

-----A Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte sete de agosto.-- -----

54 - PROPOSTA N.º. 1146/24 - UPAG - ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO DA



Câmara Municipal
de Oeiras

BANCA N.º 121, DO MERCADO DE ALGÉS: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Houve uma hasta pública que ficou deserta e agora vem uma empresa propor-se a vender jornais e gelados de açai. -----

----- Vendo o Código de Atividade Económica - CAE, deste empresa, o CAE tem tudo. Desde construção civil, catering, restauração, gestão de eventos, transporte em TVDE e até agenciamento de desportistas. -----

----- Mas venda a retalho não tem. -----

----- Por isso gostaria de saber se conhecem a empresa, o seu objeto social e se este facto não bater certo com aquilo que se propõe aqui, se não será um motivo impeditivo para a atribuição deste direito de ocupação da banca cento e vinte e um, do mercado de Algés.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** informou: -----

----- “Não obstante estarem aqui obviamente os serviços, se houver algum esclarecimento também podem prestar. Foi durante este mandato que nós abrimos hasta pública como vamos abrir de outras, que, entretanto, vagaram. -----

----- É procedimento, nós inicialmente tentamos não ter atribuições diretas, porque achamos que o mercado deve funcionar, como está previsto no nosso regulamento, havendo várias propostas para os mesmos locais. -----

----- O sonho de ambas é que tivéssemos muitas propostas para os mesmos locais. Infelizmente isso não tem acontecido e as hastas públicas têm ficado desertas. Algumas não têm sido esse caso. Imediatamente ao lado, conseguiu-se fazer uma boa atribuição e as coisas estão a correr bem. -----

----- Aqui, há muito tempo que tínhamos propostas que não tinham aquele objetivo. Ninguém apresentou proposta para ficar com jornais e revistas e era imperativo naquele mercado e a população pedia para ter ali novamente um espaço com jornais e revistas. E nós decidimos

que esta tinha sido a única proposta, após tentarmos aquela primeira vez, com hasta pública que nos tinha chegado para aquele local, que tinha incluído, apesar de ter o açai, as revistas, jornais e até eu penso que terá mais algumas coisas no âmbito da papelaria. -----

-----Reunimos com o Município em questão, porque é nossa prática fazermos, até para compreendermos e perceber o que é que as pessoas propõem no espaço, para o visitarmos com a pessoa, porque muitas das vezes, apesar de não termos essa percepção, a vida de comércio nos mercados é diferente de uma loja normal, para que eles também tenham a noção das condicionantes, quais as horas que querem praticar. Ali fizeram-nos logo referência que querem praticar um horário mais alargado, o que até será benéfico para o mercado, porque querem alargar até às seis da tarde, não fechando às duas, o que nos pareceu bem. -----

-----Relativamente à empresa em si, a empresa é na verdade o marido e a mulher. E o marido pelo que sei, tem mais essas funções que aí designou e a mulher estará mais focada em abrir este pequeno comércio e a trabalhar com a loja aberta ao público no âmbito da venda de jornais e papelaria, que dentro daquele CAE há hipótese e na parte de açai, por achar que isso pode ser uma espécie de gancho para o resto do Comércio. -----

-----É verdade, pelo que sei e pelo que os serviços me informaram, dentro desse CAE há essa possibilidade, portanto, dentro deste tipo de comércio, porque estamos a falar de embalagens fechadas, não há, ao contrário de outro tipo de manufatura, onde temos que manusear o produto. Ali, o manuseamento é mínimo, porque já vem pré feito e é só basicamente a revenda daquele produto. Caso seja necessário, também acordaremos com eles e ver se há alguma incongruência.

-----Contudo tendo sido a única proposta que nós recebemos, que mantinha aquilo que tinha sido a proposta do Município de manter ali uma banca de jornais e revistas, nós achámos que há aqui hipótese de dar, diria, uma chance a estes Municípios de tentarem revitalizar aquela banca que para nós tem sido uma perda estar fechada. É uma entrada do mercado é muito importante que as entradas do mercado tenham lojas abertas, porque elas são muitas vezes âncora



Câmara Municipal
de Oeiras

para incentivar as pessoas a entrarem no mercado. E nós já sentimos isto com a “Entre Ilhas” que é aquela que abriu há muito pouco tempo e que já nos perguntam todos os dias, quando é que os vizinhos do lado para lá vão. -----

----- Acho que os mercados todos os dias são um risco, porque eles são aqueles que mais sofrem no comércio, porque têm sempre aquele que é o embate da dificuldade deste pequeno comércio de bairro, mas eu acho que através deste pequeno gancho, podem vir a ter aqui a hipótese de prosperar e que não feche a banca e que até a possam vir a ocupar, quiçá, se calhar até concorrem a uma das outras e ganham coragem e isso seria fantástico para nós.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte**, aprovar a atribuição do direito de ocupação da banca número cento e vinte e um, do Mercado de Algés, à entidade “Tempo Selecto, Limitada”, mediante atribuição direta. -----

----- Nos termos dos artigos quadringéssimo nonagésimo oitavo, alínea a), quingéssimo primeiro, número um, alínea b) e quingéssimo terceiro, número um, alínea c) e número três, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

55 - PROPOSTA Nº. 1147/24 - UPAG - ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO DA LOJA Nº. 13, DO MERCADO MUNICIPAL DE PORTO SALVO:-----

----- I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora**

Vereadora Susana Duarte, aprovar a atribuição do direito de ocupação da Loja número treze, do Mercado de Porto Salvo, à firma “FOPS - Fabrica de Óculos de Porto Salvo, Unipessoal, Limitada”, mediante atribuição direta.-----

-----Nos termos dos artigos quadringentésimo nonagésimo oitavo, alínea a), quingentésimo primeiro, número um, alínea b) e quingentésimo terceiro, número um, alínea c) e número três, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

-----**II - A Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Consideramos que esta proposta demonstra realmente falta de estratégia para os mercados. - -----

-----A Senhora Vereadora Susana Duarte tem o pelouro dos mercados, mas na realidade não parece ter aqui influência na estratégia para os mercados, porque se por um lado, diz que quer reavivar os mercados, nomeadamente, com produtos frescos, etc., por outro, vemos que aqui ainda há pouco tempo, tem aqui uma proposta que nós até aprovámos, para a ocupação de duas lojas com uma empresa do ramo de oculista. Agora vem uma fábrica de óculos, da mesma empresa, que tem desta forma um espaço com uma renda mensal de cerca de noventa euros. Quer dizer, esta hasta ficou deserta, devia ter um uso compatível com o mercado. -----

-----Termos um mercado como o de Porto Salvo, que vai parecer um centro comercial de oculista, porque um mercado pressupõe diversidade, oferta de produtos e isso sim serve a população.- -----

-----Agora não podemos é aprovar que mais uma loja, naquele mesmo mercado, seja para oculista, porque na realidade, isso é tornar aquilo que deveria ser um mercado de serviço às populações, numa grande loja de oculista. -----

-----Não nos parece que faça sentido.” -----

-----**O Senhor Presidente** comentou: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Esta é uma discussão recorrente, mas ainda bem que há pessoas com os pés assentes no chão.-----

----- O que dizer para convencer as pessoas que os mercados acabaram?-----

----- Os mercados deste tipo acabaram. Não se pode obrigar as pessoas a ir para lá.-----

----- Há respostas que a sociedade civil encontrou. Há supermercados, há hipermercados por todo o lado e naturalmente que os mercados tradicionais na sua maioria desapareceram.-----

----- Só existem, porque são suportados pelas Câmaras Municipais e o erário público paga.-----

----- Estamos a suportar uma despesa, um custo social brutal com os mercados, sabendo que é um fracasso. Eu assumo isto e temos que assumir!-----

----- O mercado de Oeiras tem um potencial extraordinário, porque tem espaço, mas ninguém quer ir para lá. Ninguém quer ir para lá vender fruta, nem querem vender peixe, nem carne. O que está lá, são aqueles que se vão aguentando, heróis, foram desaparecendo.-----

----- De Carnaxide a mesma coisa, vai-se tentando remediar, ocupar com outras coisas.-----

----- Queijas, a mesma coisa.-----

----- E são tudo mercados que foram construídos na década de oitenta.-----

----- Se a Senhora Vereadora Carla Castelo, tem uma receita para o sucesso dos mercados, estou convencido que os trezentos e oito municípios deste país agradeceriam.-----

----- Há uma dúzia, duas dúzias de mercados em certos municípios que têm sucesso. No Algarve há mercados de peixe que têm sucesso. Em Lisboa, a maior parte dos mercados, já foram transformados, como é o caso da vinte e quatro de julho.-----

----- O nosso mercado de Algés, foi modificado, claro. Já tentámos fazer o mesmo com o mercado de Linda-a-Velha e com o mercado aqui de Oeiras.-----

----- Não deixa de ser interessante estas mensagens subliminares que a Senhora Vereadora Susana Duarte não tem influência na estratégia para os mercados.-----

-----Vejam como se tenta envenenar as relações. -----

-----Não tem influência, não tem influência junto de quem?-----

-----Do Presidente da Câmara!-----

-----O Presidente da Câmara ao delegar pelouros na Senhora Vereadora Susana Duarte e designadamente os mercados, aquilo que espera é que ela seja capaz de dinamizar, mas não é sozinha.-----

-----Eu estou disposto, todos estamos dispostos a ajudar, porque a equipa é para se ajudar uma à outra. Os técnicos da Câmara Municipal estão todos também interessados. -----

-----Mas se a receita está nas mãos da Senhora Vereadora Carla Castelo, faça o favor de no-la dar, porque na realidade, a Câmara já fez tudo, abriu concursos, etc., para fazer nos outros mercados, o mesmo que aconteceu em Algés. Mas acontece que Algés tem uma particularidade especial, está numa localização onde há muita circulação de pessoas.-----

-----O mercado de Oeiras está aqui numa zona onde as pessoas não querem é que as chateiem, não querem ser incomodadas, porque é uma zona residencial, de famílias antigas.-----

-----Paço de Arcos tem supermercados em toda a volta.-----

-----A realidade com que vivemos é esta. Fossem os ditos mercados, privados, já estava tudo fechado. Só estão abertos, porque é a Câmara Municipal a sustentá-los.” -----

-----Argumentando a **Senhora Vereadora Susana Duarte**: -----

-----“Não duvido da capacidade até de evangelizar todos neste executivo, não que precise, a prova disso, é que ainda hoje, trouxemos o livro do mercado de Algés, já fizemos o de Oeiras. -

-----Os eventos que estamos a fazer, em conjunto com as várias vereações, eu diria que quase todos aqui já trabalhamos em conjunto, numa ou noutra área, dentro dos mercados, portanto, eu acho que aí estamos todos no mesmo barco. -----

-----Sobre a loja, importa duas coisas.-----

-----Uma, foi uma loja de oculista, que era a tal que tinha sido padaria que passou para



Câmara Municipal
de Oeiras

oculista, porque ele não conseguiu ter.-----

----- Quando se fala desta loja, porque é que esta loja também em hasta pública falhou? Julgo eu, não sei o que é que levou as pessoas a não ir à hasta pública, mas a dimensão da loja, eu diria que é mais ou menos, cinco metros quadrados.-----

----- Estes cinco metros quadrados, antes, tinham lá uma loja de reparação de telemóveis, de mercado já não tinha nada.-----

----- Este mercado foi feito nos anos noventa e não era um mercado dito normal, ele sempre foi feito e aqui honestamente, eu diria que aos olhos de hoje não faz sentido, ele foi feito numa lógica de centro comercial porque são pequenas lojas ali dentro. É o único mercado que nós temos que não tem bancas, tem lojas. Foi feito de uma forma diferenciada, porque já viveu e nasceu na época dos supermercados e eu acho que foi daí que “bebeu” talvez dali dessa inovação.

----- E na verdade ali já não estava nem uma banca de fruta, nem uma banca de peixe. Estava um comércio já de retalho, estava uma reparação de telemóveis e uma loja muito pequena que quem queria fazer comércio, quem ia visitar a loja, todos me diziam que não tinha dimensões. Não tinha dimensão para loja de produtos alimentares, porque não tinha armazém, não tinha capacidade de loja de produtos de bens pessoais, porque não tinha armazém.-----

----- A única hipótese que nos apareceu foi exatamente o que tinha feito de oculista, que precisava de um gabinete, que é o que vai fazer ali.-----

----- Vai fazer dali um gabinete para as consultas de oftalmologia. As pessoas podem fazer a consulta no mercado, passam a ter uma valência que aquele mercado não tem, que é consultas de Optometria e poder fazer no mercado também os óculos que são vendidos noutra sala. Aquela salinha quem conhece o oculista de Oeiras, vai para a salinha escura ver as medições e descobrir que afinal vê mal e depois na outra sala, que é a grande sala, onde vai escolher as suas armações e o que é que quer usar.-----

----- Eu diria que isto vai trazer pessoas que não traz agora ao mercado, porque havia um

oculista em Porto Salvo que fechou já há alguns anos. Não há nenhum oculista em Porto Salvo, passa a haver no mercado, perto de outras valências que já existem, entre elas, ali tão perto, a própria farmácia que vende aqueles óculos de ver ao perto, como costumam dizer ou lupas de ver ao perto e que passam a ter ali um sítio para poder fazer óculos e poder ter mais uma valência. ---

-----Tendo em conta a dimensão da loja, acho que esta é a nossa pouca hipótese, porque para além disso, provavelmente a próxima proposta que vai aparecer é outra vez para reparação de telemóveis ou uma coisa do género que não tenha muito armazém. Porque tudo o que é comércio de bens alimentares, precisa feliz ou infelizmente, de uma capacidade de armazém que aquele espaço não tem e não há já espaço nos outros armazéns porque estão com as outras lojas para suprir essa funcionalidade. -----

-----Por isso é que estamos a fazer a esta proposta, porque achamos que é a hipótese de passar agora neste mercado a ter todas as lojas com comércio aberto, sendo que a outra anterior que também tinha sido aqui atribuído, está com serviço de estéticas complementar ao cabeleireiro que tem tido, tive a oportunidade de lá estar esta semana, agenda cheia e tem trazido muitos clientes novos ao mercado. Infelizmente não com o comércio alimentício, mas aquele mercado já não foi feito tanto com essa visão, mas mais com uma visão de loja.” -----

-----O **Senhor Presidente** declarou: -----

-----“Eu procuro nas minhas intervenções, nem sempre o consigo, ser sempre pedagógico. E esta discussão é um bom exemplo, da diferença entre um Vereador que está na oposição sem pelouros ou um Vereador que está na oposição com pelouros. -----

-----Há uma diferença significativa.-----

-----O Vereador que não tem pelouros pode-se dar ao luxo de falar de tudo, criticar tudo, está tudo mal, não compreender o esforço e tem receita para tudo, é especialista em tudo e depois nem sequer tem a noção da injustiça com que faz a avaliação de determinada atividade. -----

-----Neste caso, a estratégia dos mercados. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Há aqui uma injustiça extraordinária, porque eu agora vou reportar a Senhora Vereadora Susana Duarte, mas poderia ser outro vereador qualquer. -----

----- A questão dos mercados. O facto de haver um Vereador que tem como uma das atividades principais da sua preocupação, os mercados, por exemplo. É diferente se os mercados estivessem diluídos, por exemplo, em que a Senhora Vereadora Joana Baptista, tem as obras, tem o ambiente, tem a proteção civil, tem os serviços municipalizados e imaginem que também tinha os mercados. É claro que politicamente não poderia dar a mesma atenção que um Vereador que tenha os mercados. -----

----- Os mercados assumem aqui um papel importante. Há aqui uma injustiça de avaliação, porque eu já fui mais aos mercados desde que a Senhora Vereadora Susana Duarte tem a responsabilidade dos mercados do que há quatro ou cinco anos antes. -----

----- E fui lá porquê? Porque há atividade dos mercados. São promovidas atividades. -----

----- O que importa é fazer determinadas recriações, sejam pequenas feiras, sejam eventos e designadamente no mercado de Oeiras tem havido atividades extraordinárias que levam lá gente. Que aliás, é isso que é preciso que aconteça. -----

----- Também não se pode dizer agora que não há estratégia para os mercados. Claro que a estratégia está a ser desenhada. -----

----- Eventualmente o mercado de Oeiras, estamos a trabalhar isso, estamos a pensar o que podemos fazer, como é que se vai ocupar melhor aquele espaço, como é que se mantém a parte tradicional, o que é que vamos acrescentar no rés-do-chão, no primeiro andar, vai haver restauração, não vai haver, vai abrir portas para a praça, tudo isso está a ser estudado. -----

----- Mas, enquanto não há uma decisão definitiva sobre a situação, vai-se inventando atividades para ali decorrerem e tem havido atividades interessantíssimas -----

----- Quero felicitar a Senhora Vereadora Susana Duarte porque tem feito um excelente trabalho nos mercados e que por vezes, passa despercebido, porque só se apercebe quem lá vai.

Quem não vai, não tem a noção do que é que acontece nos mercados. -----

-----Não se pode olhar para isto isoladamente. -----

-----Agora é óbvio como Vereadora que está na posição crítica da oposição, naturalmente tem receita para tudo, está tudo mal. -----

-----Nunca vi a Senhora Vereadora Carla Castelo, estamos quase no fim do mandato e eu ainda estou à espera que faça um elogio.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** comentou: -----

-----“Já fiz!” -----

-----Retorquindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Nunca a vi a fazer um elogio.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou:-----

-----“Então está distraído.” -----

-----O **Senhor Presidente** corroborou:-----

-----“Ando! Tenho que ir ver onde está esse elogio.” -----

-----Intervindo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Aproveitando a oportunidade, quem não tem ido aos mercados e aos eventos da Senhora Vereadora Susana Duarte, este fim de semana vai haver uma espetacular feira de produtos italianos e um desfile de automóveis maravilhosos.-----

-----Escuso de dizer a marca. -----

-----Mas eu não digo.-----

-----A Senhora Vereadora poderá ir ver “in loco” o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no mercado de Oeiras.-----

-----Eu sei, que vou lá!” -----

56 - PROPOSTA N.º. 1148/24 - UPAG - REALIZAÇÃO DE HASTA PÚBLICA, PARA ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE OCUPAÇÃO DE BANCAS E DE LOJA NOS MERCADOS



Câmara Municipal
de Oeiras

MUNICIPAIS DE ALGÉS, DE PAÇO DE ARCOS E DE OEIRAS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte** aprovar a realização de Hasta Pública para atribuição de direito de ocupação dos seguintes espaços: -----

----- Mercado de Algés - Atividade autorizada - Base de licitação - Valor mínimo de cada lance - Taxa mensal: -----

----- Bancas números trinta e três e trinta e quatro (com dois metros de frente cada) - Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista - novecentos e quarenta euros e oitenta cêntimos* - duzentos euros - trinta e nove euros e vinte cêntimos vezes dois igual a setenta e oito euros e quarenta cêntimos*um; -----

----- Bancas números cinquenta e sete e cinquenta e oito (com dois metros de frente cada) - Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista - novecentos e quarenta euros e oitenta cêntimos* - duzentos euros - trinta e nove euros e vinte cêntimos vezes dois igual a setenta e oito euros e quarenta cêntimos*um; -----

----- Bancas números cinquenta e nove e sessenta (com dois metros de frente cada) - Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista - novecentos e quarenta euros e oitenta cêntimos* - duzentos euros - trinta e nove euros e vinte cêntimos vezes dois igual a setenta e oito euros e quarenta cêntimos*um. -----

----- Mercado de Paço de Arcos - Atividade autorizada - Base de licitação - Valor mínimo de cada lance - Taxa mensal: -----

----- Loja número sete (com dezoito metros quadrados) - comércio alimentar - dois mil e cinquenta e dois euros*- quatrocentos euros - nove euros e cinquenta cêntimos vezes dezoito igual a cento e setenta e euros*um; -----

-----Bancas números quarenta e cinco e quarenta e seis (com um metro e meio de frente cada) - Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista - mil e dezanove euros e quatro cêntimos* - duzentos euros - vinte e um euros e vinte e três cêntimos vezes dois igual a quarenta e dois euros e quarenta e seis cêntimos*um;-----

-----Bancas números quarenta e sete e quarenta e oito (com um metro e meio de frente cada) - Comércio alimentar (no sector de charcutaria, hortofrutícola, especiarias, pão e bolos) ou florista - mil e dezanove euros e quatro cêntimos* - duzentos euros - vinte e um euros e vinte e três cêntimos vezes dois igual a quarenta e dois euros e quarenta e seis cêntimos*um.-----

-----Mercado de Oeiras - Atividade autorizada - Base de licitação - Valor mínimo de cada lance - Taxa mensal:-----

-----Bancas números dois e quatro (com um metro de frente cada) - Comércio alimentar de pescado fresco - trezentos e trinta e nove euros e sessenta cêntimos* - duzentos euros - catorze euros e quinze cêntimos vezes dois igual a vinte e oito euros e trinta cêntimos*um.-----

-----* - Em conformidade com o artigo quingentésimo segundo, número três, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas de Município de Oeiras, que estipula que a base de licitação não pode ser inferior ao montante das taxas a cobrar por doze meses de ocupação.-----

-----*Um - Em conformidade com o artigo quadragésimo oitavo, número um, alínea a) e número dois, a ponto dois), da Tabela de Taxas e Outras Receitas.-----

-----As condições gerais da hasta pública, que constam da informação número SAI-CMO/dois mil e vinte e quatro/vinte e quatro mil cento e noventa e oito. -----

-----Nos termos do número um, do artigo quingentésimo segundo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas de Município de Oeiras. -----

57 - PROPOSTA N.º. 1149/24 - DTGE - CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO, RETIRADA E



HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte: -----

----- “Eu gostaria de saber, se este circo vai ter animais domésticos ou selvagens.” -----

----- O **Senhor Presidente** referiu:-----

----- “Não faço ideia! Têm?”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** esclarece:-----

----- “Têm cavalos e camelos.” -----

----- Atalhou o **Senhor Presidente**: -----

----- “Cavalos e camelos, são animais domésticos, não são selvagens.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Por isso mesmo não podemos votar a favor.” -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** mencionou o seguinte: -----

----- “Eu votarei contra esta proposta, por este circo utilizar animais” -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu: -----

----- “Eu também me abstenho.” -----

----- O **Senhor Presidente** interrogou: -----

----- “Não estou a perceber! O Senhor Vereador Nuno Neto, abstêm-se porquê?” -----

----- Mencionou o **Senhor Vereador Nuno Neto**: -----

----- “Porque tenho animais.” -----

----- O **Senhor Presidente** referiu:-----

----- “Tem animais e qual é problema que tenha animais!” -----

----- Não faço juízos, mas acho muito estranho, tenho ouvido falar que realmente as pessoas são contra a utilização de animais selvagens, agora animais domésticos, tratam-nos pior em casa do que no circo. -----

----- Os que tem animais em casa é que tratam mal os animais, quer dizer se não podem

estar o circo, como é que podem estar em casa!-----

-----O animal doméstico é para quê? -----

-----Vejam bem esta pedagogia extraordinária.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

-----“O Senhor Presidente, dizer que os animais são mais mal tratados em nossa casa do que no circo, é extraordinário.” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**. -----

-----“Em algumas casas, não disse as vossas casas, nas casas das pessoas.”-----

-----Prosseguindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Os animais no circo não estão como animais de companhia, estão como animais de trabalho para fazer os malabarismos, o entretenimento.” -----

-----Atalhou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Ainda por cima não tem sindicato!”-----

-----Continuando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Um animal não é uma coisa, é um ser vivo e não deve servir para gáudio, para espetáculo dos humanos, independentemente de ser um animal selvagem ou animal doméstico.”-

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla Rocha e Susana Duarte, abstenção do Senhor Vereador Nuno Neto e votos contra das Senhoras Vereadoras Ana Filipa Laborinho e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, no valor total de seis mil cento e setenta e dois euros e três cêntimos, ao Circo Vítor Hugo Cardinali e submeter à aprovação da Assembleia Municipal. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de



Câmara Municipal
de Oeiras

doze de setembro, conjugados com os artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e com o artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

58 - PROPOSTA N.º. 1150/24 - DOT - RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA DO PERU DO DAFUNDO, NOVA DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DO DAFUNDO E OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA ENQUADRADA PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA DO DAFUNDO:-----

----- Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada na próxima reunião. -----

59 - PROPOSTA N.º. 1151/24 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DA EX-ESTAÇÃO RADIONAVAL COMANDANTE NUNES RIBEIRO PARA INSTALAÇÃO DO PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE RENDA ACESSÍVEL ALGÉS/LINDA-A-VELHA:-----

----- Foi feita uma apresentação sobre a Unidade de Execução, pela **arquiteta Vera Freire**, a qual fica anexa ao Salão Nobre Digital. -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou:-----

----- “Nós registámos que na resposta à CCDRLVT sobre a consulta pública, a Câmara quer fazer crer, que houve aqui ideia do hotel foi um lapso dos consultores que fizeram o estudo de tráfego que, na planta síntese, que é o que conta não estava o hotel e que nunca poderia ser

hotel por se tratar de um equipamento de utilização coletiva.-----

-----Ora, a expressão que estava e está nesta planta síntese, é apenas equipamento. -----

-----Na ata da reunião de dezassete de julho e na reunião onde eu estive, o Senhor Presidente da Câmara diz que está previsto um lote para um equipamento, hotel ou outro equipamento qualquer do género, isto está na ata, na página quarenta e seis. -----

-----Aquilo que eu gostaria de saber é, afinal que equipamento é, porque o Senhor Presidente disse que podia ser um hotel ou outro equipamento do género, gostaria de saber que equipamento é este, porque acho que é importante sabermos o que é que está previsto a ser construído.”-----

-----O **Senhor Presidente** clarificou:-----

-----“É um equipamento social que está previsto, como sempre se prevê é equipamento, não está previsto mais nada.-----

-----Eu disse que podia ser um hotel, porque podia ser um hotel, porque é equipamento.”

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse:-----

-----“Não, não podia.”-----

-----O **Senhor Presidente** afirmou:-----

-----“É equipamento, sendo equipamento poderá vir a ser um hotel.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

-----“Um hotel é uma coisa, um equipamento social é outra.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** esclareceu:-----

-----O microfone encontrava-se desligado, tornando-se inaudível o esclarecimento. -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** salientou:-----

-----“Não só agradecer o esclarecimento porque parece-me pertinente e perguntar ao Senhor Presidente afinal, que equipamento social é que lá vai ser colocado.”-----

-----O **Senhor Presidente** respondeu:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Não faço ideia.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** perguntou: -----

----- “Mas não é nenhum hotel? Se é um equipamento social.” -----

----- O **Senhor Presidente** retorquiu: -----

----- “Não faço ideia, não lhe posso dizer isso.”-----

----- É um equipamento, pode ser excluído, pode-se fazer equipamento com exclusão de hotel, pode-se pôr isso, não tenho interesse nenhum que seja um hotel ou que deixe de ser, ocorreu a ideia do hotel, o arquiteto pôs bem a questão-----

----- A Senhora Vereadora tem alguma ideia que equipamento é que possa ser ali?-----

----- A Senhora Vereadora que tem um discernimento superior ao nosso, diga lá.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Quer que eu lhe diga, a ideia é, falar com os moradores da envolvente e perguntar que equipamentos sociais e que fazem falta naquela zona.”-----

----- O **Senhor Presidente** frisou: -----

----- “Nós sabemos quais são os equipamentos sociais que lá fazem falta.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “Sabem! Então em vez de ser o hotel, ponham o equipamento social que faz falta.” --

----- O **Senhor Presidente** usou de novo da palavra: -----

----- “Agora vamos falar aos moradores que equipamento é que lá vamos pôr?”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “Não? Os moradores não têm que ser auscultados?!”-----

----- O **Senhor Presidente** mencionou: -----

----- “Neste caso concreto, não faz sentido estar a perguntar aos moradores qual o equipamento.-----

----- Fazem falta lares para a Terceira Idade, residência para estudantes.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou: -----

-----“Mas ainda está a pôr a hipótese de fazer lá um hotel, havendo falta disso tudo.” -----

-----O **Senhor Presidente** aludiu:-----

-----“Eventualmente uma escola, mas para mim o problema resolve-se facilmente, equipamento educativo, social ou cultural, está resolvido.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** acrescentou:-----

-----“Normalmente nas operações é assim que aparece, quando não faz parte da rede pública de equipamentos, quando é uma reserva que decorre da própria lei a sua programação, a Câmara fica com uma espécie de bolsa.”-----

-----O **Senhor Presidente** usou de novo da palavra:-----

-----“Eu não quero que haja aqui mais um pretexto para a Senhora Vereadora votar contra um programa de habitação, se o problema é esse, vamos albardar isto à vontade da Senhora Vereadora Carla Castelo. -----

-----Se o problema é a questão do equipamento, eu estou de acordo que fique lá equipamento social, educativo e cultural.”-----

-----A **arquiteta Vera Freire** esclareceu:-----

-----“Na planta síntese que acompanha esta unidade de execução e que já é a planta síntese do loteamento, porque isto foi desenvolvido em simultâneo, o que aparece é equipamento. -----

-----Esta confusão veio do estudo de tráfego que utilizou esta designação, que foi uma sugestão antiga, não há dúvida sobre isso.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** salientou:-----

-----“Por acaso, também fizemos um ensaio com residências seniores.”-----

-----O **Senhor Presidente** observou:-----

-----“Se nós fossemos perguntar aos moradores se querem lá esta construção ou não. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Qual era a resposta Senhora Vereadora Carla Castelo?-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** respondeu:-----

----- “Porque não?”-----

----- O **Senhor Presidente** frisou:-----

----- “Noventa por cento iria dizer que não querem lá habitação.-----

----- Pensa que eu estou a falar de cor? Já me disseram, já vieram ter comigo a dizer que não querem lá habitação nenhuma.-----

----- Sabe porquê?-----

----- O mesmo esquema, vai desvalorizar as casas deles, que custou tanto dinheiro.-----

----- O populismo, a mim pelo menos não me leva, não nos pode levar a pactuar com determinadas preocupações.-----

----- Ainda ontem recebi uma carta de uma senhora de Leceia, que se manifesta contra o empreendimento dos noventa e seis fogos de Leceia.-----

----- Realmente, se nós formos ler aquele documento, vê-se o preconceito que está ali, mas já marquei uma reunião com a senhora para falar com ela, porque ela parte do princípio que a população que vai habitar ali, é exatamente a que ela pensa, mas que não é, ela está enganada, mas é o preconceito leva-a a pensar que quem vai para lá são pessoas com determinadas características.-----

----- Portanto, há perguntas sobre as quais tem que se respeitar a lei, mas estar a perguntar aos moradores se querem ou não este empreendimento, claro, que eles vão dizer que não.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou:-----

----- “Eu disse para perguntar que equipamento é que as pessoas precisam para ali, não é se querem o empreendimento ou não e comigo esteja completamente à vontade que eu desse populismo, de ir atrás de pessoas que não querem casa por causa das pessoas que vão para lá, não é connosco, está enganado, nunca fomos por aí.”-----

-----O **Senhor Presidente** frisou: -----

-----“O que estamos a discutir neste momento é equipamento, o que está lá é equipamento e será o equipamento que for necessário.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

-----“O Senhor Presidente disse há pouco, equipamento social, desportivo ou cultural, disse ou não disse?” -----

-----O **Senhor Presidente** perguntou: -----

-----“O que é que costuma ficar nestas coisas?-----

-----O **arquiteto Batista Fernandes** retorquiu:-----

-----“Exatamente, às vezes também pode ser de saúde, ou seja, saúde, educação, social ou cultural.” -- -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** disse:-----

-----“Está em ata o que o Senhor Presidente disse.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu: -----

-----“Queria, apenas, cumprimentar os serviços pela qualidade da proposta e dizer que, além das novas oportunidades de vida, como eu gosto de dizer, para algumas centenas de pessoas, vai ter um equipamento que é importantíssimo e esse é o maior de todos, são dezassete hectares de um pulmão verde, uma oportunidade de uma vida saudável e de exercício.-----

-----Esta oportunidade de ter um concelho com mais de dezassete hectares de área verde, é o maior equipamento que se pode ter. -----

-----Eu agarro nestes dezassete hectares de área verde e olho para o Passeio Marítimo, que eu considero maior ginásio ao ar livre e, portanto, este novo parque é uma nova oportunidade de uma vida saudável, da mobilidade ciclável para andar de bicicleta, do desporto em ambiente descontraído e em natureza, de tudo isso que esta urbanização permite. -----

-----Gostava muito de cumprimentar os serviços, pela qualidade da proposta que



Câmara Municipal
de Oeiras

apresentam.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Nós votámos a favor desta proposta, já tínhamos votado anteriormente e votamos a favor agora que vai para consulta pública. -----

----- Quando fala de área verde, a área verde existe lá neste momento, existe lá uma área verde, não vamos mistificar as questões. -----

----- É preciso habitação, há um terreno que foi disponibilizado para tal e vai-se fazer habitação.- -----

----- Agora, antes também existia lá área verde.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o Reconhecimento de Interesse Público do Programa Habitacional de Renda Acessível do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - IHRU, tratando-se de uma situação de exceção, para a ocupação até vinte por cento de Área Vital da Estrutura Ecológica Metropolitana, existente na área de intervenção, tendo por enquadramento o Regulamento do PDM. -----

----- A Delimitação Inicial da Unidade de Execução da Ex-Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro e respetivo conteúdo material (elementos de compõem a Unidade de Execução: Termos de referência e anexos; outros elementos que acompanham a Unidade de Execução). -----

----- Abertura de um período de discussão pública obrigatório, anunciado com a antecedência mínima de cinco dias, não sendo a sua duração inferior a vinte dias, para apresentação de reclamações, observações ou sugestões, em termos idênticos aos previstos para os PP. -----

-----Nos termos do número dois, do artigo centésimo quadragésimo sétimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio, artigo septuagésimo primeiro, do Regulamento da Alteração do Plano Diretor Municipal de Oeiras. -----

-----Artigo centésimo quinquagésimo, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.- -----

-----Artigo centésimo quadragésimo oitavo, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, alterado pelo artigo décimo quinto, do Decreto-Lei número dez, de dois mil e vinte e quatro. -----

-----Número quatro, do artigo centésimo quadragésimo oitavo, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial -----

-----Após esta votação, saiu definitivamente da sala a **Senhora Vereadora Joana Baptista**. -- -----

60 - PROPOSTA Nº. 1152/24 - GCAJ - OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, EMPRESA MUNICIPAL - CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS “IN HOUSE” Nº. 374/2024, PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA E APOIO À REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E EVENTOS CULTURAIS, RECREATIVOS E DESPORTIVOS PARA O ANO DE 2024 - MODIFICAÇÃO OBJETIVA - SERVIÇOS COMPLEMENTARES E SERVIÇOS A MENOS: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse:-----

-----“Nós alertámos, que não estava a ficha de cabimento, pelo que gostaria de saber se, entretanto, a mesma já foi colocada?”.-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu: -----

-----“A ficha de cabimento já constava dos anexos da proposta”.-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa



Câmara Municipal
de Oeiras

Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a realização de serviços complementares no montante global de quarenta e um mil e cinquenta e seis euros e noventa e cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, no valor de nove mil quatrocentos e quarenta e três euros e nove cêntimos, num total de cinquenta mil e quinhentos euros.-----

----- A realização de serviços a menos no montante global de dezoito mil cento e setenta e cinco euros e trinta e cinco cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, no valor de quatro mil cento e oitenta euros e trinta e três cêntimos, num total de vinte e dois mil trezentos e cinquenta e cinco euros e sessenta e oito cêntimos.-----

----- A minuta de adenda ao contrato. -----

----- A designação do técnico superior Rui Valente da Divisão de Desporto, como gestor do contrato.-----

----- Nos termos do artigo tricentésimo septuagésimo, número um, número dois, alínea b) e número quatro, alínea a), do número um, do artigo tricentésimo septuagésimo terceiro, artigo tricentésimo septuagésimo oitavo e artigo tricentésimo septuagésimo nono, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

----- Números um, três e seis, do artigo quinto-A e artigo quinto-B, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Números dois e três, do artigo trigésimo sexto, do Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais.-----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março,

conjugados com o artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho. -----

-----Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto e regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

61 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----Às vinte horas e vinte minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)